

Duas formas antagônicas de governar



Professora Bebel

Na terça-feira, 7 de julho, fiquei muito orgulhosa das professoras, dos professores, da juventude, dos integrantes de movimentos sociais que atenderam ao chamado do nosso mandato popular e da APEOESP, comparecendo em muitas centenas à Assembleia Legislativa para fazer o governo de Tarcísio de Freitas de votar naquele dia o projeto de lei 1316/2026, a reforma administrativa da Educação. **A4**



Capião de Piracicaba

CAMOLESI - I

Quem também colocou seu nome como pré-candidato a deputado estadual foi o ex-vereador Paulo Camolesi, filiado ao PSB (Partido Socialista Brasileiro). Com isso, aumenta a lista para o Palácio Nove de Julho.

CAMOLESI - II

Vereador por dois mandatos (2013/2016 e 2021/2024), ele já foi candidato a estadual em 2018, quando teve quase seis mil votos, pela Rede Sustentabilidade, sendo a maior parte em Piracicaba. Estranho é que muda muito de legenda?

CAMOLESI - IV

Paulo também anunciou que sua parceria é com o atual deputado federal ex-prefeito de Campinas (2013-2020), Jonas Donizette Ferreira, que é conhecido por ter sido também radialista. Faz parte.

DONIZETTE

O ex-prefeito de Campinas e atual deputado federal também tem o apoio do vereador Paraná, em Piracicaba. O parlamentar destinou emendas para a cidade e auxiliou na conquista da nova Unidade Básica de Saúde do bairro Pompeia, via governo federal.

PDT - I

Um partido que pouca gente notou, mas que embarcou no governo do prefeito Helinho Zanatta foi o PDT (Partido Democrático Trabalhista), presidido pelo advogado Max Pavanello. O próprio presidente passou a integrar a gestão na área da segurança pública. São os lances políticos inevitáveis.

PDT - II

Com isso, certamente começam a ser definidos pouco a pouco passos para 2028. Ainda está longe, mas em política de grão em grão

a galinha enche o papo. Em se plantando, tudo dá... foi assim que Pero Vaz de Caminha, em carta, definiu o Brasil ao Rei Dom Manoel, há mais de 500 anos.

MADUREIRA - I

Rogério de Madureira é o pré-candidato a federal e Elias de Madureira é o pré-candidato a estadual, ambos pelo interior de São Paulo. Seus nomes já são divulgados nos materiais do vereador Gesiel de Madureira. Aliás, Madureira não é nome de família, mas de Ministério da Igreja Evangélica Assembleia de Deus.

MADUREIRA - II

Rogério é pastor e presidente da AD Brás (Madureira) em Sertãozinho e Elias, também pastor, é presidente da AD Brás (Madureira) em Limeira. Eles têm apoio do interior ao litoral, pelo que se vê nas redes sociais. Este idoso e cansado Capião não acha muita graça essa mistura de Igreja com partido político.

MADUREIRA - III

Com quatro pré-candidatos a deputado, sendo dois a federal e dois a estadual, resta saber se votos haverá para todos serem eleitos. Todos também saem pelo PL (Partido Liberal), o mesmo partido do deputado estadual Alex, agora Alex Madureira, sem a preposição "de".

MADUREIRA - IV

Por isso, realmente, pelo que se vê, o atual deputado federal Cezinha vem correndo por fora na busca por sua reeleição. Estadual em 2014, ele exerceu mandato até 2018, quando virou federal, sendo reeleito com votação maior em 2022. Então, vai firme como "de Madureira"? Igreja que entra como partido é assim mesmo.

MADUREIRA - V

Cezinha substituiu, em 2014, o presidente do Ministério de Piracicaba da IEAD Madureira, Dilmo dos Santos, que, eleito em 2010, exerceu mandato até 2014. Como estadual, Cezinha foi substituído por Alex, então "de Madureira", em 2018 e assim segue...

Divulgação



ESQUERDINHA

Antônio Roberto Rodrigues, o Esquerdinha - por futebol, não por questões de ser progressista... -, em ampla entrevista ao jornalista César Costa, em seu tradicional estúdio e de grande alcance. Esquerdinha é o presidente do CCECP (Conselho Coordenador das Entidades Cívicas de Piracicaba) e vice-presidente do Lar dos Velhos, a primeira Cidade Geriátrica do Brasil.



By Elson de Belém

A18 a A20

• Edição - 28 páginas • Inclui Tabloide Capião



A Raízen promove carreta em Rafard para reforçar a prevenção de incêndios em canaviais, neste sábado, 11

Raízen promove carreta em Rafard para reforçar prevenção de incêndios

A atividade terá início hoje, 11, às 8h, com saída na sede da CANACAP, na Av. Dra Marlene do Carmo Rossi, Estrada Coriolano

Com a chegada do período mais seco, aumentam os riscos de incêndios em canaviais, áreas de mata e próximos a rodovias. Por isso, nesta época do

ano, a Raízen intensifica suas ações de mobilização social para a prevenção de incêndios. Como parte dessa estratégia, a companhia promove uma carreta de

conscientização na cidade de Rafard, que acontece neste sábado, 11. A atividade terá início às 8h, com saída na sede da CANACAP, localizada na Av. Dra Marlene do

Carmo Rossi, Estrada Coriolano, e com ponto final no Cemitério de Rafard, reforçando a importância da conscientização em diferentes pontos. **A9**



PRESIDENTE DO ATLÉTICO DE MG FAZ VISITA AO LAR DOS VELHINHOS

Na quinta-feira, 9, a diretoria do Lar dos Velhos de Piracicaba recebeu a visita do presidente do Clube Atlético Mineiro (CAM), Sérgio Batista Coelho. O Atlético Mineiro, um dos maiores clubes do Brasil, fundado em 1908, é conhecido por sua paixão e tradição nas Minas Gerais. O "Galo" tem uma história de conquistas e um compromisso forte com ações sociais. Sérgio Batista Coelho, atual presidente do clube, esteve presente para alinhar uma parceria estratégica de melhorias na nossa instituição. Acreditamos que união faz a diferença na vida dos nossos idosos. A Diretoria do Lar dos Velhos de Piracicaba, através do presidente Marcelo Oliveira, agradece a parceria entre as entidades. Ótimo.

VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA Semanal!

Cães & Gatos

PROTEÇÃO QUE SALVA VIDAS!

ANIMAL DEVE TER MAIS DE 04 MESES

INTERVALO MÍNIMO DE UM ANO DA ÚLTIMA DOSE

Atenção, tutores!

O uso de guia é obrigatório para todos os cães, e focinheira para os de grande porte.

SEGURANÇA EM PRIMEIRO LUGAR!

DIA: SÁBADO 11 DE JULHO

HORÁRIO: 09h às 12h00

LOCALS:

1. BAIRRO VITÓRIO CEZARINO (SEM TERRA) PRAÇA DA ESCOLA
2. BAIRRO VITÓRIA PERIN CEZARINO (POMBAL) CAMPO DO BAIRRO

LEVE SEU AMIGO. PROTEJA QUEM VOCÊ AMA!

PREVENIR É UM ATO DE AMOR!

RAIVA NÃO TEM CURA. VACINAR É A SOLUÇÃO!

SEJAM BEM-VINDOS

O melhor Pintado na Brasa de Piracicaba e Região!

PINTADO

Nosso horário:

- Almoço: Terça a Domingo Dás 11hs às 15h
- Jantar: Sexta e Sábado Dás 18h às 23h

(19) 3042-3240

Rua Bom Jesus 1663 - Centro

PINTADO na Brasa



Piracicaba, 11 de julho de 2026 - n.º 50

COLUNA DO AA
Alcoólicos Anônimos de Piracicaba e Região

Notícias

No dia 03 de julho estivemos na empresa Kuttner No Bake, participando da SIPAT. E mais uma vez tivemos a oportunidade de levar a mensagem de A.A. aos que precisamos. Participaram 60 funcionários, que ficaram interessados em conhecer o A.A. e como os alcoólicos conseguiram a recuperação. Lembrando também que o A.A. não cobra taxa nenhuma e estamos à disposição de quem precisar.



Curiosidade

Em 1940, John D. Rockefeller ofereceu um jantar aos Alcoólicos Anônimos. Dos bastidores, Rockefeller acompanhava o progresso da Irmandade com real interesse. 000 Williard Richardson, agora "tio Dick" para Bill, anunciou o proposto jantar durante uma reunião de Custódios. Bill ficou enlevado e voltou a pensar em milhões. Supôs, não sem razão, que Rockefeller tivesse mudado de ideia e decidido dar dinheiro para A.A. A lista de convidados, disse ele, era "uma verdadeira constelação de pessoas ricas e proeminentes de Nova Iorque. Qualquer podia ver que seu valor financeiro chegava facilmente ao bilhão de dólares."

O jantar realizou-se no dia 8 de fevereiro, no requintado Clube Union de Manhattan. Compareceram apenas 75 dos 400 proeminentes e influentes convidados. Antes do jantar, muitos deles apresentavam um ar de perplexidade que, segundo Bill, só poderia ser atribuído ao fato de não saberem exatamente o que era Alcoólicos Anônimos. Não obstante, com sua característica capacidade de previsão, Bill resolveu colocar um AA em cada uma das mesas. E, como esperado, "houve muitas perguntas e algumas de nossas respostas divertiram os notáveis." Em uma das mesas sentou-se o nosso herói Morgan, vestido impecavelmente como para um anúncio de camisas. Um banqueiro grisalho perguntou-lhe: "Sr. R., em que instituição o senhor está?"

"Morgan sorriu, divertido, e respondeu: "Bem, no momento não estou em nenhuma instituição, mas há nove meses, estava no manicômio de Greystone."

O Dr. Bob veio de Akron e trouxe consigo Paul S. e Clarence S. O Dr. Russel Blaisdell, do Hospital Estadual de Rockland também estava presente, bem como o Dr. Silkworth. O Dr. Harry Emerson Fosdick falou a favor de A.A., do ponto de vista médico. Tanto Bill como o Dr. Bob narraram suas histórias pessoais. Como Rockefeller havia ficado subitamente adoentado, seu filho Nelson, de 31 anos, presidiu o jantar. O menu, Bill se lembrava, consistiu de pombos e torradas.

À medida que o jantar transcorria, ficou evidente que os convidados estavam profundamente impressionados com o que ouviam. A esperança e a expectativa de Bill aumentavam.

"Observando os convidados, era evidente que havíamos conquistado se interesse e compreensão. Sua influência e riqueza logo estariam a nossa disposição. O cansaço e a preocupação seriam coisa do passado..."

"Quase sem fôlego, esperamos o momento culminante: o assunto de dinheiro. Nelson Rockefeller nos deu esse prazer... 'Cavalheiros, como os senhores podem ver, este é um trabalho de boa vontade. Sua força reside no fato de que um membro leva a boa mensagem a outro, sem pensar em pagamento ou recompensa. Portanto, cremos que Alcoólicos Anônimos deve abastar-se de si próprio, no que diz respeito ao dinheiro. Precisa apenas de nossa boa vontade'. Os convidados aplaudiram entusiasmadamente e, com cordiais apertos de mão e acenos por todo lado, o que valia um bilhão de dólares saiu pela porta a fora com eles."

Uma vez mais, A.A. deixou de receber um bilhão de dólares e uma vez mais desvaneceram-se as esperanças de expansão de Bill.

Como resultado do jantar, a Irmandade recebeu algum dinheiro, que chegou da seguinte maneira: Rockefeller comprou 400 exemplares do Livro Azul e enviou a cada convidado, junto com a transcrição das conversas havidas durante o jantar, além de uma carta pessoal que reiterava a convicção de que, para ter êxito, A.A. teria que ser autossuficiente. Ele sugeria no entanto que uma pequena ajuda fosse dada, temporariamente, até que o movimento se estabelecesse com maior solidez; por isso, ele próprio estava doando mil dólares. Como Rockefeller havia comprado os 400 exemplares do Livro Azul a um dólar cada um, por causa de um desconto de 2,50 dólares sobre o preço de capa, os mil dólares doados, na verdade, equivaliam ao desconto recebido!

Uma vez estabelecido o tom e o precedente para as contribuições, Rockefeller consentiu que a Fundação Alcoólica fosse autorizada a solicitar dinheiro aos convidados do jantar, de maneira independente. Os pedidos (que se repetiram nos quatro anos seguintes) redundaram num adicional de dois mil dólares. Parte desse dinheiro foi usado para dar a Bill e ao Dr. Bob uma ajuda semanal de trinta dólares.

Com ou sem milhões, Rockefeller sabia exatamente o que estava fazendo; Bill logo ficaria sabendo que o nome Rockefeller trazia brilho a tudo que estivesse ligado. O multimilionário não havia permitido que a imprensa cobrisse o jantar. "Compreensível", afirmou Bill. "Se algum de nós tivesse se apresentado bêbado, a coisa teria fracassado vergonhosamente." Mas ao término do jantar, quando ficou claro que o mesmo havia sido um sucesso, A.A. foi posto em contato com a empresa responsável pelas relações públicas de Rockefeller e foi elaborada uma declaração conjunta à imprensa. "A publicidade resultante foi favorável e amplamente difundida." Apesar de certo sensacionalismo da imprensa marrom (uma das manchetes foi: "John D. Rockefeller janta com bêbados"), começaram a chegar ao escritório da Fundação pedidos de ajuda e exemplares do livro.

Continua

Rua Prudente de Moraes, 926 - Centro
NOSSO TELEFONE: (19) 99618-9879

A TRIBUNA

PIRACICABANA

Data da fundação: 01 de agosto de 1.974

(diário matutino - circulação de terça-feira a domingo)

Fundador e diretor: Evaldo Vicente (celular 19-9.9787-0969)

Gerente comercial: Sidnei Borges (celular 19-9.7407-4221)

Rua Tiradentes, 1.111 - Centro - CEP: 13.400-765

Tel (19) 2105-8555

IMPRESSÃO: Jornais TRP Ltda, rua Luiz Gama, 144 - CEP 13.424-570
Jardim Caxambu - Piracicaba-SP, tel 3411-3309

Educação & Afins

Armando Alexandre dos Santos

A força da memória compartilhada



A memória não é só algo pessoal e individual, mas ela também pode ser compartilhada coletivamente, por grupos humanos maiores ou menores, por famílias, associações, grupos profissionais, até mesmo por nações inteiras. O mecanismo ativador desse compartilhamento coletivo pode ser a comunicação escrita, mas com maior frequência ele se dá pelas vias da oralidade. É de boca a ouvido que, na maior parte dos casos, se transmitem as recordações boas ou más que tendem a se perpetuar em um determinado grupo humano. Todas as famílias compartilham suas próprias recordações, e às vezes de modo implícito se estabelecem "pactos de silêncio" sobre assuntos-tabu que não devem ser tratados porque evocam recordações desagradáveis que se quereria sepultar no esquecimento. É a esse tipo de assuntos-tabu que se refere o bem conhecido ditado popular "não se fala de corda em casa de enforcado". É proibido, por exemplo, ou pelo menos não é de bom tom falar em suicídio, em câncer ou em lepra numa família que já teve casos dessas desgraças.

O compartilhamento de suas recordações coletivas tem enorme importância para um grupo humano minoritário conservar sua própria identidade e afirmar-se como tal, sem se dissolver numa sociedade maior em cujo contexto está inserido. Minorias

étnicas, religiosas ou profissionais cultivam suas próprias memórias coletivas como mecanismo de defesa e também por necessidade de sobrevivência e autopreservação.

Um exemplo típico se deu com os carrascos, na sociedade europeia desde a Idade Média até os séculos XVIII e XIX. Como estava prevista, no ordenamento jurídico-penal, a aplicação da pena de morte para determinados delitos graves, a profissão de carrasco era tida como indispensável, mas havia um sentimento difuso de horror e rejeição em relação a ela. Por isso, dificilmente o filho de um carrasco conseguiria uma noiva que não fosse também filha ou irmã de outro carrasco. Dessa forma, estabeceram-se grupos familiares de carrascos, em redes genealógicas que se estendiam no espaço por províncias inteiras e, no tempo, por várias gerações. Em grupos assim fechados, era natural que se desenvolvesse todo um conjunto de recordações e memórias compartilhadas. A mais célebre das famílias de carrascos foi, sem dúvida, a família Sanson, que ao longo de sete gerações, desde o final do século XVII até meados do XIX, forneceu carrascos à França.

Algo do mesmo gênero se dava com profissões que, no passado, eram consideradas pouco honrosas, como por exemplo a de atores e atrizes de teatro ou de circo. Constituíam-se verdadeiras dinastias teatrais ou circenses, cada uma delas com seu próprio conjunto de recordações compartilhadas, atuando à maneira de reforço da identidade daquele grupo minoritário colocado, por força das circunstâncias, à margem do conjunto da sociedade.

O senso de identidade profundo do povo judeu, como também o dos ciganos, em larga medida se explica pelo compartilhamento de sua memória coletiva. Se não ocorresse tal compartilhamento, ter-se-

iam forçosamente rompido os elos culturais que durante muitos séculos e até por milênios resistiram a incontáveis perseguições.

Quando, no século XVI, os primeiros missionários católicos chegaram ao Japão e iniciaram sua pregação, alcançaram um sucesso muito grande, obtendo numerosas conversões. No final do mesmo século, porém, o cristianismo foi drasticamente proibido no Japão, passando os católicos a ser punidos com pena de morte. Durante mais de 200 anos foi proscria a prática religiosa cristã no Japão, a tal ponto que parecia definitivamente extinta. Nesse período, também o Império do Sol Nascente viveu isolado, inteiramente fechado para influências externas, de modo especial para as provenientes do Ocidente. Somente na chamada Era Meiji - que se estendeu por 45 anos, de 1867 até 1912 - ocorreu a reabertura cultural do Japão para a Europa; foi então permitido o ingresso de missionários europeus e, para espanto destes, descobriram numerosas famílias que haviam conservado sua fé oculta, mas muito viva, durante gerações inteiras. Como foi que conseguiram? Obviamente, por meio das memórias compartilhadas e transmitidas em sigilo pelas vias da oralidade.

Fenômeno similar ocorreu em Portugal e na Espanha com famílias marranas, de origem judaica, que ocultamente conservaram sua fé ancestral e mantiveram secretamente seus cultos por séculos, até que reassumiram, já no século XX, sua condição explícita de judeus.

A força da memória compartilhada, sobretudo no caso de grupos minoritários que resistem a fatores externos contrários é realmente enorme. O mesmo ocorre algumas vezes com grupos de pessoas que saem de seus ambientes nativos e emigram para outros países, de cultura muito diferente da sua. Desenvolvem uma psicologia própria, de alguém que se sente ex-

lado e tende a conservar e até a realçar as características da pátria de origem, como mecanismo de defesa contra um ambiente externo que, mesmo que não se apresente propriamente como hostil, tende a envolver e descaracterizar os que vêm de fora. É o que o arqueólogo e antropólogo Harry Shapiro (1902-1990) designa como "o significado psicológico do exílio": "As atitudes que envolvem um grupo de pessoas distantes da sua terra natal e cultura caem num padrão que parece enquadrar-se nas leis da dinâmica social. Entre outras coisas, uma colônia desse tipo procura inicialmente reconstituir, na medida do possível, uma aparência da sua própria civilização e sistema de vida. Nenhuma perda parece mais angustiosa que a desses bens. Objetos, modos, usos e ideias associados à terra natal adquirem um grande valor enquanto o grupo sobrevive e - desse valor precisa para sobreviver. De qualquer forma, estes aspectos de cultura ou fé facilmente adquirem sentido simbólico e funcionam como uma base de sustentação para o espírito grupal. Frequentemente as origens e tradições comuns servem, pelo menos durante certo tempo, para manter alguns desses grupos unidos sempre que se encontram no seio de populações diferentes. Preferem viver como um grupo encerrado em si mesmos, para assim reconstruir um ambiente cultural no qual possam sentir-se em casa." (SHAPIRO, Harry L. O Povo Judeu: uma história biológica. Rio de Janeiro: Edições Biblos, 1966, p. 65-67).

Armando Alexandre dos Santos, licenciado em História e em Filosofia, doutor na área de Filosofia e Letras, membro da Academia Portuguesa da História e dos Institutos Históricos e Geográficos



Cada desafio enfrentado é uma lição silenciosa

O Tempo passou e não há certo ou errado, há escolhas. E, às vezes, a alma contempla o caminho percorrido para rever cada escolha, cada passo, cada silêncio e cada palavra. Mas a vida, em sua sabedoria divina, nos oferece algo muito precioso, a oportunidade de compreender cada passo. As escolhas que fizemos aos olhos humanos, todas foram degraus da nossa evolução. Cada encontro trouxe um ensinamento. Cada despedida revelou uma força oculta. Cada lágrima, irrigou o jardim invisível da alma. Mas, também devemos compreender que, foi exatamente, o conjunto dessas experiências, que nos trouxe até aqui. Nada foi em vão. O Universo registra aprendizados. Deus absoluto, não contabiliza fracassos. Ele acolhe esforços. A alma, carregamentos de crescimento. O Tempo passou e as estações da vida, vieram e partiram, trazendo encontros, despedidas, conquistas e desafios. E, em algum momento de silêncio, a alma volta seu olhar para o caminho percorrido e refletir sobre as escolhas, e o que, fará diferença. Tal reflexão, nasce da maturidade com a consciência, que floresce com o passar dos anos.

Hoje, olhando para trás, escolha agradecer. Agradeça, pelos caminhos luminosos que lhe trouxe alegrias, pelos caminhos difíceis que, despertaram a sua consciência. Agradeça, pelas pessoas que, permaneceram e também pelas que partiram. Todas, deixaram marcas sagradas em sua jornada terrena. O passado, não pode ser reescrito, mas o presente, pode ser iluminado. O futuro, é o presente manifestado. E talvez, seja esse, o verdadeiro propósito da Existência, transformar tudo em sabedoria, e as saudades em gratidão e experiências em Luz. O Tempo passou, mas a alma continua caminhando. E a cada novo amanhecer, Deus absoluto, nos concede a bênção de uma nova escolha. Quando observamos a vida apenas com os olhos humanos, vemos as falhas e as desarmonias.

Quando a contemplamos com os olhos da alma, percebemos o grande processo de evolução. Talvez, não tenhamos sido perfeitos. Talvez, tenhamos amado menos do que podíamos. Talvez, tenhamos permanecido onde deveríamos partir ou partido, quando deveríamos permanecer. Mas, a consciência desperta, não é para condenar o passado, e sim para iluminar o presente.

Amados, queridos e fiéis leitores. Sob a visão espiritual, cada escolha representa a experiência necessária, para o aprendizado da alma. Aquilo que chamamos de acerto, fortaleceu as suas virtudes. Aquilo que chamamos de erro, revelou nossas limitações e nos impulsionou ao crescimento interior. Cada desafio enfrentado, foi uma lição silenciosa. Cada lágrima derramada, lavou aspectos profundos do Ser. Cada queda, ensinou a importância de recomeçar. O verdadeiro crescimento espiritual, acontece quando deixamos de lutar, contra aquilo que fomos e passamos a acolher, a nossa própria história com compaixão. A alma amadurece, quando compreendemos que cada experiência, foi um instrumento de transformação. A sabedoria conquistada permanece. E enquanto houver um novo amanhecer, haverá também uma nova oportunidade de escolher com mais amor, mais consciência e mais Luz. E que, possamos honrar a nossa caminhada, agradecer pelas lições recebidas e confiar que Deus absoluto, em Sua infinita bondade, transforma todas as experiências, em degraus para a evolução do espírito. O passado foi o professor. O presente é a sala de aula e o futuro, é a colheita das sementes que plantamos hoje. Sempre há, a oportunidade e a possibilidade de reconciliar consigo mesmo, e realizar a sua reforma íntima e sem mártires e em cada amanhecer, faça uma nova reflexão, para ajustar o seu relógio. Regredir para progredir. Defina-se menos, procure mais. E com a estimada, querida e amada Alma gêmea, a nossa eterna gratidão. Bom dia e boas energias. Eu acredito em você.



pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

pedrogobett@yahoo.com.br

</

SONETOS CAIPIRAS - 51.1

Data natalícia



Ézio Antonio Pezzato

Dia a dia, hora a hora, instante a instante, a vida
Num louco atropelar de coisas e de fatos,
Num roldão vai levando as ânsias na corrida
Fazendo envelhecer os sonhos e os retratos.

É a mais doida ilusão – a esperança florida
É uma peça que traz os mais traçozeiros atos.
O palco se desfaz na glória carcomida,
E a vida já não corre em caminhos exatos.

Cada tapa na costa afunda o nosso fardo,
E, trôpegos, os pés já não têm mais firmeza
Tremem as nossas mãos no arremesso do dardo.

O tempo se repete em louco itinerário,
E já não temos nós dos sonhos a certeza
De juntos, celebrar mais um aniversário!

A emancipação de Saltinho na década de 1990



Barjas Negri

A história da emancipação político-administrativa de Saltinho é resultado da mobilização e do compromisso de importantes lideranças locais, que acreditavam na capacidade da comunidade de conduzir seu próprio desenvolvimento e oferecer serviços públicos mais eficientes à população.

Com uma área territorial de 101,9 km² e cerca de cinco mil habitantes no início da década de 1990, Saltinho ainda era distrito de Piracicaba. Naquela época, crescia entre seus moradores o entendimento de que a emancipação permitiria maior autonomia administrativa, política e financeira, possibilitando investimentos mais direcionados às necessidades da população.

O início da década de 1990 foi marcado por um amplo movimento de criação de novos municípios no Estado de São Paulo e em diversas regiões do Brasil. As lideranças de Saltinho participaram ativamente desse processo, trabalhando para demonstrar a viabilidade da transformação do distrito em município. Naquele período, exerceu o mandato de vereador de Piracicaba (1989-1992) e acompanhei de perto toda essa mobilização. Havia grande apoio da população de Saltinho à emancipação, embora a iniciativa encontrasse certa resistência na Prefeitura de Piracicaba, que naturalmente perderia parte de seu território.

Por manter um bom relacionamento com os integrantes da Comissão de Emancipação, fui procurado para colaborar no que estivesse ao meu alcance. Entre as contribuições, atuei na aprovação de requerimentos destinados à obtenção de informações técnicas indispensáveis à elaboração de um amplo diagnóstico socioeconômico do distrito. Foram levantados dados sobre consultas médicas, número de alunos matriculados, imóveis cadastrados, empresas em funcionamento, arrecadação de tributos como ISS e IPTU, ligações de água e energia elétrica, evolução populacional segundo o IBGE, entre outros indicadores. Todo esse conjunto de informações foi encaminhado à Comissão de Emancipação, que analisou cuidadosamente a viabilidade econômica, administrativa e social do futuro município. Ao final desse processo, prevaleceu o entendimento de que Saltinho reunia condições para conquistar sua autonomia.

Em 19 de maio de 1991, foi realizado o plebiscito, no qual aproximadamente 97% dos eleitores manifestaram-se favoravelmente à emancipação. O resultado foi posteriormente referendado pela Assembleia Legislativa do Es-

tado de São Paulo, culminando na promulgação da Lei Estadual nº 7.664, de 30 de dezembro de 1991, que oficializou a criação do Município de Saltinho.

A primeira eleição municipal ocorreu em 1992, elegendo Vlamir Schiavuzzo como prefeito e Wanderlei Moacir Torrezan como o primeiro presidente da Câmara Municipal. Ambos haviam participado ativamente da Comissão de Emancipação. Engenheiro civil, Vlamir Schiavuzzo possuía experiência na administração pública, tendo trabalhado na Prefeitura de Piracicaba entre 1979 e 1982, o que contribuiu para a implantação da nova estrutura administrativa do município e para a realização de um mandato marcado por importantes avanços.

Ao longo das décadas seguintes, Saltinho consolidou sua emancipação e realizou importantes investimentos em infraestrutura urbana, saúde, educação e desenvolvimento social. O trabalho desenvolvido pelas sucessivas administrações municipais permitiu que o município alcançasse indicadores de qualidade de vida muito superiores aos registrados quando ainda era distrito.

Atualmente, a cidade é administrada pelo prefeito Hélio Franzol Bernardino, tendo como vice-prefeito Evandro Pereira e como presidente da Câmara Municipal Amadeu Soares da Silva Junior, que dão continuidade ao processo de desenvolvimento iniciado com a emancipação político-administrativa do município.

Também tive a satisfação de colaborar, em diferentes momentos, com importantes conquistas para o município. Durante minha atuação junto ao Ministério da Saúde, contribuí para a liberação de recursos destinados à construção da Unidade Mista de Saúde, por meio de emenda parlamentar do então deputado federal João Herrmann Neto. Posteriormente, quando presidi a Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), aprovamos recursos para a construção da EMEI Professor Lúcio Ferraz de Arruda, inaugurada em 2015. Da mesma forma, pude auxiliar em ações voltadas ao planejamento e ao abastecimento de água por meio do Sema, além de prestar apoio institucional a Saltinho em momentos de maior dificuldade, quando exerceu o cargo de prefeito de Piracicaba.

Hoje, com uma população próxima de nove mil habitantes, Saltinho consolidou-se como um município organizado, com bons indicadores de qualidade dos serviços públicos e elevada integração econômica e social com Piracicaba. A emancipação demonstrou-se uma decisão acertada, permitindo que o antigo distrito construísse sua própria história, preservando os fortes laços históricos, econômicos e afetivos que sempre manteve com o município que lhe deu origem.

Barjas Negri foi ministro da Saúde e prefeito de Piracicaba por três gestões

Vamos conversar sobre a falência das instituições?

Antônio Márcio Buainain

Fala-se muito em crise das instituições. A expressão aparece nas conversas cotidianas, nas análises políticas, nos debates jurídicos, nas universidades, na imprensa e nas redes sociais. As vezes é usada com rigor; outras, como desabafo. Quando uma decisão desagradada, quando uma política fracassa, quando uma autoridade abusa do cargo, quando uma corporação se protege, quando uma regra é aplicada de forma seletiva ou quando a vida pública parece tomada pela grosseria, pela mentira e pelo cálculo imediato, é comum concluir que as instituições faliram.

Falir é uma palavra forte. Talvez seja excessiva, se entendida como colapso completo. Porque as instituições continuam funcionando. Tribunais julgam, parlamentos votam, governos governam, universidades ensinam, órgãos de controle fiscalizam, eleições são realizadas, contratos são assinados, concursos são feitos, políticas públicas são executadas. Há rituais de normalidade por toda parte. No entanto, a percepção de falência não nasce do nada. Ela expressa algo real: a sensação crescente de que muitas instituições já não conseguem produzir confiança, orientar comportamentos, arbitrar conflitos, conter abusos e oferecer respostas proporcionais à complexidade dos problemas contemporâneos.

Instituições importam

Instituições importam porque são a infraestrutura invisível da vida civilizada. Estão na moeda que aceitamos, no contrato que esperamos ser cumprido, no diploma que reconhecemos, na sentença que respeitamos mesmo quando discordamos, no voto cujo resultado deve ser aceito, no concurso público que promete impessoalidade, no Estado que deveria proteger direitos e no mercado que só funciona quando há regras minimamente confiáveis. Sem instituições, tudo se torna mais caro, mais incerto, mais violento e mais arbitrário.

Não por acaso, boa parte da literatura sobre desenvolvimento atribui papel central às instituições. Daron Acemoglu e James Robinson popularizaram, em "Por que as nações fracassam", a ideia de que países prosperam ou fracassam conforme a qualidade de suas instituições, em especial segundo sua capacidade de incluir, criar oportunidades, limitar a captura do poder por grupos particulares e conter formas predatórias de organização econômica e política. Pode-se discutir simplificações e reconhecer que as instituições não explicam tudo. Mas é difícil negar o ponto essencial: desenvolvimento não depende apenas de recursos naturais, capital, tecnologia ou boas intenções. Depende de regras, confiança, previsibilidade, coordenação e mecanismos legítimos de resolução de conflitos.

Mas afinal, o que são instituições?

A pergunta parece simples, mas é decisiva. Muitas vezes confundimos instituições com organizações. Ministérios, tribunais, universidades, empresas, partidos, agências reguladoras, sindicatos, igrejas e órgãos internacionais são organizações. Instituições são algo mais amplo. Na formulação clássica de Douglass North, são as regras do jogo de uma sociedade: os limites formais e informais que moldam a interação humana.

Essas regras incluem leis, constituições, normas administrativas e contratos, mas também costumes, valores, padrões de conduta, expectativas compartilhadas, limites não escritos, reputações e formas de autocontenção. Uma instituição, portanto, não é apenas aquilo que está codificado em lei. É também aquilo que as pessoas reconhecem como aceitável, legítimo, esperado ou intolérável em uma determinada comunidade política.

Essa distinção ajuda a compreender a crise atual. Uma organização pode continuar de pé mesmo quando a instituição que deveria sustentar sua legitimidade se enfraquece. Um tribunal pode julgar, mas perder autoridade moral. Um parlamento pode votar, mas não representar. Uma universidade pode emitir diplomas, mas deixar de ser reconhecida como espaço de formação e pensamento crítico. Uma agência pode produzir normas, mas ser percebida como capturada. A instituição não desaparece de imediato. Ela se esvazia por dentro, aos poucos, em geral lentamente.

O Brasil conhece bem a fragilidade institucional, mas seria injusto ignorar os avanços construídos nas últimas décadas. A Constituição de 1988 abriu um ciclo importante de reconstrução democrática. Consolidou direitos, ampliou a participação social, fortaleceu o Ministério Público, reorganizou o sistema de Justiça, reconheceu a saúde como direito universal, deu base ao SUS, estimulou políticas sociais, ampliou mecanismos de controle e transparência, protegeu liberdades civis e permitiu uma vida política muito mais aberta do que aquela conhecida em boa parte do século XX.

Houve também avanços fora do núcleo estritamente político. O país construiu instituições científicas relevantes, universidades públicas de qualidade, sistema de pesquisa agropecuária reconhecido internacionalmente, sistema financeiro relativamente robusto, eleições informatizadas, imprensa livre, órgãos de estatística e políticas de proteção social. Tudo isso é importante, desigual, incompleto e frequentemente capturado por interesses. Mas existe. E custou muito construir.

Talvez por isso a frustração seja tão grande. Não estamos diante de uma sociedade sem instituições. Estamos diante de uma sociedade que construiu instituições mais complexas, mais ambiciosas e mais visíveis, mas não consolidou plenamente os comportamentos necessários para sustentá-las. O Brasil avançou no desenho formal, mas tropeçou na cultura institucional. Criou direitos, mas nem sempre os fez valer. Multiplicou controles, mas nem sempre produziu responsabilidade. Ampliou a judicialização, mas não necessariamente a

justiça. Expandiu a linguagem da cidadania, mas preservou práticas patrimonialistas, corporativas e predatórias.

As várias faces da percepção de falência institucional

A percepção de falência institucional tem várias faces. A primeira é a ineficiência. Instituições prometem proteger direitos, regular mercados, controlar abusos, punir desvios, arbitrar conflitos e oferecer segurança mínima aos cidadãos. Quando entregam pouco, tarde ou de forma errática, a distância entre promessa e experiência cotidiana corrói a confiança. O problema não está apenas no mau resultado de uma política pública ou na demora de uma decisão judicial. Está na repetição da experiência de que a regra existe, mas não produz os efeitos esperados.

A segunda face é a seletividade. Nenhuma instituição preserva legitimidade quando suas regras parecem duras para alguns e flexíveis para outros. A desigualdade perante a lei talvez seja uma das formas mais corrosivas de erosão institucional, porque destrói a crença de que existe um jogo comum. O cidadão comum percebe com clareza quando a regra pesa sobre os vulneráveis e se torna negociável para os poderosos. A partir daí, a obediência deixa de ser expressão de confiança e passa a ser percebida como imposição.

A terceira face é a captura. Muitas organizações falam em nome do interesse público, mas operam para proteger interesses específicos. Corporações defendem privilégios como se fossem direitos universais. Burocracias confundem estabilidade institucional com autopreservação. Grupos econômicos buscam transformar regulação em barreira contra concorrentes ou proteção contra seus próprios riscos. Partidos tratam o Estado como extensão de suas estratégias de poder. A regra continua escrita, mas sua finalidade se desloca, se desvirtua. O que deveria proteger a sociedade passa a proteger segmentos organizados da própria sociedade.

A quarta face é a judicialização excessiva da vida pública. Em sociedades cômplexas, é natural que conflitos cheguem aos tribunais. O problema surge quando a política transfere para o Judiciário aquilo que deveria resolver por negociação, deliberação e responsabilidade pública. Pior ainda quando decisões judiciais, em vez de pacificar conflitos, passam a ser percebidas como parte da própria disputa. Juizes não são meros aplicadores mecânicos da lei, mas também não podem agir como se a interpretação jurídica autorizasse qualquer resultado. Quando a decisão se afasta demais da letra da lei, do procedimento regular ou do senso comum de imparcialidade, mesmo quando revestida de linguagem técnica, a autoridade institucional se fragiliza.

Outra face decisiva é a manipulação do orçamento público como instrumento de poder político. O chamado orçamento secreto talvez seja um dos exemplos mais graves de erosão institucional recente, não apenas pela opacidade na destinação dos recursos, mas pelo que revela sobre a competição democrática. Em uma democracia, eleições não são apenas rituais periódicos de votação. Elas dependem de condições mínimas de igualdade entre competidores, transparência sobre o uso dos recursos públicos e possibilidade de controle pela sociedade. Quando parcelas expressivas do orçamento são distribuídas por critérios opacos, negociadas por intermediários pouco visíveis e direcionadas para bases políticas específicas, o problema deixa de ser apenas fiscal. Passa a ser democrático.

O ponto central não é negar que parlamentares possam indicar prioridades locais ou defender investimentos em suas regiões. Isso faz parte da representação. O problema surge quando a emenda deixa de ser instrumento republicano de alocação de recursos e se converte em tecnologia de fidelização política, fortalecimento eleitoral e reprodução de poder. O parlamentar que controla ou influencia a destinação de grandes volumes de recursos públicos chega à eleição seguinte em posição muito diferente de seus concorrentes. Pode apresentar obras, transferências, equipamentos e favores com a prova de eficiência pessoal, mesmo quando opera dentro de uma engrenagem opaca, desigual e pouco controlável. A competição eleitoral, que deveria ser a principal arena de renovação democrática, torna-se contaminada pelo uso assimétrico do próprio orçamento do Estado.

E por isso que o orçamento secreto fere a democracia no âmago. Ele reduz a transparência, enfraquece o planejamento público, fragmenta políticas nacionais, estimula a intermediação política de recursos e cria vantagens competitivas para quem já ocupa posições de poder. Mais grave: naturaliza a ideia de que o orçamento público pode ser tratado como ativo eleitoral privado. Quando isso acontece, a instituição orçamentária deixa de expressar prioridades coletivas deliberadas publicamente e passa a funcionar como moeda de troca, mecanismo de controle parlamentar e instrumento de reprodução política.

A sexta face é a impunidade corporativa. Toda carreira de Estado precisa de garantias para resistir a pressões externas. Mas garantias funcionais existem para proteger a função pública, não para blindar desvios. Quando faltas graves são punidas com afastamentos confortáveis, aposentadorias bem remuneradas ou deslocamentos administrativos, a mensagem institucional é devastadora. Para o cidadão comum, é difícil compreender uma ordem jurídica na qual erros banais podem arruinar vidas, enquanto autoridades responsáveis por graves violações deixam a cena preservando renda, status e poder de proteção. A punição que se parece com prêmio corrói a autoridade moral da instituição que a aplica.

A sétima é a perda do controle territorial pelo Estado. O caso do Rio de Janeiro talvez seja o exemplo mais dramático. Não se trata apenas de violência urbana, nem apenas de criminalidade comum. Trata-se de uma crise institucional profunda, na qual facções e milícias controlam territórios, regulam

atividades econômicas, impõem normas, cobram taxas, definem quem circula, quem trabalha e quem pode viver com alguma segurança. Quando milhões de pessoas vivem sob domínio armado, o problema deixou de ser apenas policial. É o próprio Estado que aparece como presença intermitente, insuficiente ou capturada.

O Rio também revela outra dimensão da crise: a erosão persistente do comando político. A sucessão de governadores presos, afastados, cassados ou tomados ineficazes não pode ser tratada como coincidência. Ela sugere uma falha mais profunda de recrutamento político, financiamento eleitoral, controle público, relação entre negócios, crime e poder. Quando o centro do governo estadual se torna recorrente objeto de operações, condenações e escândalos, a população aprende a desconfiar não apenas de um governante, mas da própria capacidade do sistema político de produzir autoridade legítima.

A oitava face é a degradação da linguagem pública. Instituições dependem de argumentos, procedimentos e algum grau de respeito compartilhado. Quando a mentira se normaliza, quando a grosseria vira estilo, quando a suspeita substitui a prova, quando qualquer discordância é convertida em traição, a vida institucional perde o chão. A regra formal continua existindo, mas o ambiente simbólico que lhe dava autoridade se desfaz. Não há tribunal, parlamento, universidade, imprensa ou órgão técnico que funcione bem em uma atmosfera permanente de intimidação, cinismo e guerra moral.

Essas faces têm razões profundas. Uma delas é a complexidade crescente dos problemas contemporâneos. Mudança climática, transformação tecnológica, novas formas de criminalidade, financeirização, desigualdades persistentes, redes sociais e fragmentação política desafiam instituições desenhadas para contextos mais estáveis, nacionais e setoriais. Outra razão é a aceleração do tempo político. Instituições precisam de procedimento, prova, maturação e deliberação; a sociedade conectada exige resposta imediata, punição instantânea e explicação simplificada. A tensão entre esses tempos produz frustração.

Mas há também uma razão mais incômoda: muitos atores aprenderam a explorar as instituições sem se sentir responsáveis por preservá-las. Usam a lei contra seu espírito, o processo contra a justiça, a autonomia contra a prestação de contas, a liberdade contra a verdade, a representação contra o representado, a estabilidade contra o interesse público. A erosão institucional não ocorre apenas de regras mal desenhadas. Decorre também - e talvez principalmente - da conduta de pessoas e grupos que descobriram que é possível degradar instituições por dentro, preservando sua aparência formal.

A falta de compostura

Dentre todas, a dimensão mais preocupante é a perda de compostura pública. A palavra pode parecer antiga, mas continua necessária. Instituições não sobrevivem apenas com leis, procedimentos e sanções. Elas dependem de condutas, hábitos, limites e exemplos. Dependem de uma certa vergonha pública. Dependem da disposição de não dizer tudo, não fazer tudo, não usar tudo, não levar toda disputa ao limite apenas porque isso pode produzir vantagem imediata.

Steven Levitsky e Daniel Ziblatt chamaram atenção para uma dimensão essencial da democracia: a necessidade de tolerância mútua e de reserva institucional. Em linguagem simples, isso significa reconhecer adversários como legítimos e evitar o uso abusivo de poderes formais. Nem tudo o que é permitido deve ser feito. Nem toda brecha deve ser explorada. Nem toda vitória possível deve ser buscada a qualquer custo. A democracia, como outras instituições, depende de autocontenção.

A falta de compostura não aparece apenas na grosseria pública ou na violência verbal. Aparece também nas formas educadas, sofisticadas e socialmente aceitas de promiscuidade institucional. Um jantar, uma viagem, um presente, uma consultoria, uma palestra bem paga, uma homenagem, um favor aparentemente inocente, uma amizade cultivada nos salões certos - tudo pode ser apresentado como gesto privado, relação pessoal ou convivência normal entre elites. Mas instituições não são preservadas apenas evitando crimes. Elas também dependem da capacidade de reconhecer conflitos de interesse, zonas cinzentas, constrangimentos éticos e situações nas quais a aparência de influência já é suficiente para comprometer a confiança pública.

O caso do Banco Master é tão perturbador justamente por isso. Mais do que um episódio financeiro, ele expõe uma cultura de acesso. Um banqueiro em ascensão consegue circular entre autoridades de diferentes esferas, aproximar-se de políticos, reguladores, agentes públicos e magistrados, organizar eventos, financiar deslocamentos, cultivar relações e tratar tudo como parte da sociabilidade normal do poder. Talvez muitas dessas relações sejam juridicamente explícitas. Talvez algumas sejam formalmente defensáveis. Mas a pergunta institucional é outra: que tipo de República naturaliza tamanha intimidade entre quem deve ser regulado, quem regula, quem fiscaliza, quem julga e quem decide?

É nessa zona intermediária, entre o crime comprovado e a conduta aceitável, que muitas instituições apodrecem. O problema não é apenas o envelope clandestino, a ordem ilegal ou a fraude explícita. É a perda da distância necessária entre interesse privado e função pública. É a conversão da autoridade em capital social. É a facilidade com que portas se abrem, telefones são atendidos, encontros são marcados e justificativas são produzidas em nome da amizade. Quando a amizade se torna salvo-conduto institucional, a impessoalidade republicana já foi ferida.

Esse ponto vale para além da política. Vale para autoridades públicas, juizes, parlamentares, governantes, empresários, dirigentes universitários, jornalistas, professores, lideranças sociais e cidadãos.

Nenhuma instituição é sólida a ponto de resistir indefinidamente ao comportamento predatório daqueles que deveriam preservá-la. Uma regra pode prever limites, mas não consegue antecipar todas as formas de abuso. Uma lei pode definir competências, mas não garante bom senso. Um regimento pode organizar procedimentos, mas não produz, por si só, espírito público.

Legalidade não basta

Por isso, a legalidade é indispensável, mas não basta. Uma sociedade pode adoecer institucionalmente mesmo quando muitos atores afirmam estar agindo dentro da lei. Há condutas formalmente defensáveis e institucionalmente destrutivas. Há decisões legais que corroem confiança. Há estratégias processuais legítimas que paralisam a justiça. Há discursos protegidos pela liberdade de expressão que degradam o espaço público. Há nomeações regulares que afrontam a moralidade. Há privilégios legais que ofendem o senso mínimo de igualdade.

A moralidade pública não substitui a lei, mas dá sentido à legalidade. Sem ela, a regra vira instrumento de esperteza. O que deveria ser limite converte-se em oportunidade. O que deveria proteger o interesse público passa a servir à conveniência privada, corporativa ou partidária. A vida institucional transforma-se em um jogo de astúcia: vence quem interpreta melhor a brecha, ocupa antes o espaço, produz a narrativa mais eficiente ou manipula o procedimento.

É nesse ponto que a falência das instituições aparece fazendo barulho. Ela se manifesta na gritaria, na grosseria, na mentira repetida, na suspeita permanente, na recusa de reconhecer mérito no adversário, na transformação de qualquer divergência em guerra moral, na disposição de destruir reputações, no uso estratégico da indignação, na espetacularização da autoridade e na incapacidade de preservar zonas mínimas de respeito. Não é uma falência silenciosa. É ruidosa, performática e cotidiana.

O problema é que instituições não são máquinas automáticas de produzir ordem. Elas precisam ser habitadas por pessoas que compreendam sua finalidade. Um juiz não é apenas alguém que aplica normas; é alguém que deveria proteger a ideia de justiça. Um professor não é apenas alguém que cumpre carga horária; é alguém que deveria preservar a confiança no conhecimento. Um parlamentar não é apenas alguém que vota; é alguém que deveria representar interesses sem destruir a possibilidade de convivência. Um governante não é apenas alguém que venceu uma eleição; é alguém que deveria governar também para os que perderam.

Quando essa compreensão se perde, resta a casca institucional. Permanecem os cargos, os ritos, os prêmios, os discursos, os documentos e as cerimônias. Mas se enfraquece aquilo que dava sentido a tudo isso: a confiança de que as regras valem para todos, de que a autoridade tem limites, de que o poder deve prestar contas, de que o interesse público não é apenas ornamento retórico.

Reconstruir instituições é reconstruir condutas

A saída não está em destruir instituições em nome de uma pureza impossível. A crítica às instituições não pode servir de pretexto para o voluntarismo autoritário, para lides providenciais, para soluções de força ou para a fantasia de que a sociedade funcionaria melhor sem mediações. Sociedades complexas precisam de instituições. Precisam de tribunais, parlamentos, governos, universidades, imprensa, ciência, mercados regulados, políticas públicas, partidos, organizações civis e mecanismos de controle. Quanto maior a complexidade, maior a necessidade de coordenação.

Mas também não basta defender instituições em abstrato. É preciso reformá-las, cobrá-las e, quando necessário, confrontá-las. Defender instituições não é proteger privilégios, aceitar corporativismos ou confundir estabilidade com imobilismo. Instituições existem para servir à sociedade, não para exigir reverência automática. Sua preservação depende de capacidade de correção, escrutínio público, responsabilização e disposição para aprender.

O desafio, portanto, é duplo. Precisamos de instituições melhores, mais eficazes, mais transparentes, menos capturadas e mais capazes de responder aos problemas reais da sociedade. Mas precisamos também reconstruir a cultura institucional que foi sendo corroída: autocontenção, compostura, respeito a limites, compromisso com a verdade factual, responsabilidade no exercício do poder e reconhecimento de que adversários não são inimigos a serem eliminados.

Talvez seja este o ponto central da conversa. A falência das instituições não começa apenas quando regras são abolidas, tribunais fechados ou constituições rasgadas. Começa antes, quando as pessoas deixam de se sentir responsáveis por preservar aquilo que dá sentido às regras. Começa quando a legalidade vira esperteza, a autoridade vira capital privado, a amizade vira salvo-conduto, a divergência vira guerra e o interesse público se reduz a ornamento retórico.

Sua reconstrução também começa aí: não apenas no desenho das normas, mas no modo como autoridades, organizações e cidadãos escolhem agir quando a regra permite abusar, a conjuntura estimula radicalizar e a vantagem imediata recomenda esquecer o interesse público. Instituições melhores são indispensáveis. Mas nenhuma instituição será melhor do que os comportamentos que aceitamos como normais dentro dela.

Antônio Márcio Buainain, membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), professor titular do Instituto de Economia da Unicamp, pesquisador do Centro de Economia Aplicada, Agrícola e Meio Ambiente (CEA/IE/Unicamp) e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento

As festas populares ainda unem o Brasil?



Ronaldo Castilho

Em um país marcado por profundas diferenças sociais, econômicas, políticas, religiosas e culturais, poucas manifestações conseguem reunir tantas pessoas em torno de um mesmo sentimento quanto as festas populares. Em tempos de polarização, quando o debate público parece cada vez mais dividido, vale perguntar: as festas populares ainda unem o Brasil? A resposta, embora complexa, continua sendo, em grande medida, afirmativa.

Muito antes de o Brasil existir como nação independente, as celebrações religiosas, cívicas e comunitárias já desempenhavam um papel fundamental na construção da vida coletiva. Elas não eram apenas momentos de lazer ou devoção. Representavam espaços de convivência, de solidariedade, de preservação da memória e de fortalecimento da identidade dos povos.

O sociólogo francês Émile Durkheim observava que os rituais coletivos produzem aquilo que chamou de “efervescência social”, um estado em que os indivíduos deixam de agir apenas como pessoas isoladas e passam a experimentar o sentimento de pertencimento a uma comunidade. Segundo ele, as cerimônias coletivas renovam os vínculos sociais e reafirmam os valores compartilhados por um grupo.

O antropólogo Victor Turner aprofundou essa reflexão ao afirmar que as festas criam momentos de comunhão, uma experiência temporária de igualdade, na qual as diferenças hierárquicas perdem importância diante da vivência comum. Durante uma celebração, ricos e pobres, jovens e idosos, moradores antigos e visitantes ocupam o mesmo espaço, compartilham os mesmos símbolos e participam de um mesmo acontecimento.

Também o historiador francês Jacques Le Goff via nas festas populares um importante instrumento de preservação da memória coletiva. Para ele, as sociedades mantêm sua identidade não apenas por meio dos livros e documentos, mas sobretudo através das tradições transmitidas entre gerações. Cada procissão, cada dança, cada música e cada refeição típica carrega fragmentos da história de um povo.

No pensamento brasileiro, Gilberto Freyre destacou que a cultura nacional foi construída justamente pela convivência entre diferentes matrizes culturais. Em Casa-Grande & Senzala, mostra que o Brasil nasceu do encontro — muitas vezes conflituoso — entre portugueses, indígenas e africanos. As festas populares tornaram-se um dos espaços privilegiados onde essa diversidade se manifesta de forma mais visível e criativa.

Câmara Cascudo, talvez o maior estudioso do folclore brasileiro, afirmava que as festas representam uma verdadeira enciclopédia viva da cultura popular. Nelas sobrevivem costumes, crenças, músicas, culinária, linguagens e símbolos que resistem ao tempo e atravessam gerações. Para Cascudo, compreender uma festa popular é compreender parte da alma do Brasil.

Até mesmo o filósofo Johan Huizinga, em Homo Ludens, defendia que o jogo, a celebração e a festa não são atividades secundárias da vida humana, mas elementos fundamentais da própria civilização. O ser humano celebra porque necessita dar significado ao tempo, à memória e à convivência.

Entretanto, as festas populares também enfrentam desafios contemporâneos. A urbanização acelerada, a transformação das relações comunitárias, o avanço do individualismo e a influência das redes sociais modificaram profundamente a forma como as pessoas convivem. Muitas celebrações passaram a competir com o entretenimento digital, enquanto outras foram excessivamente comercializadas. Ainda assim, continuam despertando um sentimento de pertencimento que poucas experiências conseguem oferecer.

Um exemplo emblemático dessa força cultural está em Piracicaba. Em 2026, a tradicional Festa do Divino Espírito Santo celebra seus 200 anos de história, consolidando-se como uma das manifestações religiosas e culturais mais antigas do Estado de São Paulo. Ao longo de dois séculos, a festa atravessou mudanças políticas, crises econômicas, guerras, epidemias e profundas transformações sociais sem perder sua essência.

A Festa do Divino ultrapassa o aspecto exclusivamente religioso. Ela reúne famílias, fortalece laços comunitários, preserva tradições centenárias, movimenta a economia local, valoriza artistas, músicos e voluntários e mantém viva uma herança cultural que pertence não apenas aos féis, mas a toda a população piracicabana. Em cada procissão, em cada canto, em cada gesto de solidariedade e partilha, renova-se

um patrimônio imaterial construído por inúmeras gerações.

Talvez seja exatamente esse o maior ensinamento das festas populares. Enquanto boa parte da sociedade se organiza em torno das diferenças, elas continuam lembrando aquilo que temos em comum. Elas suspendem, ainda que por alguns dias, as disputas cotidianas e convidam as pessoas a compartilhar símbolos, histórias, afetos e esperanças.

As festas populares não eliminam as divisões do país, nem resolvem seus problemas estruturais. Mas continuam oferecendo algo cada vez mais raro: espaços reais de encontro. Em uma época em que grande parte das relações acontece por telas e algoritmos, reunir milhares de pessoas em torno de uma tradição centenária talvez seja um dos maiores atos de resistência cultural.

Celebrar, afinal, é muito mais do que manter um calendário de eventos. É preservar a memória, fortalecer a identidade coletiva e reafirmar que nenhuma sociedade permanece viva sem reconhecer suas próprias raízes. Enquanto houver comunidades dispostas a transmitir suas tradições às novas gerações, as festas populares continuarão cumprindo uma missão que atravessa os séculos: lembrar que um povo só permanece unido quando também celebra junto.

Ronaldo Castilho é jornalista e articulista, com pós-graduação em Jornalismo Digital. Possui licenciatura em História e Geografia, bacharelado em Teologia e Ciência Política, além de MBA em Gestão Pública com Ênfase em Cidades Inteligentes. É membro do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba.

A Revolução de 1932 e o compromisso permanente com a democracia constitucional



Artur Marques

Ao longo da história brasileira, poucos episódios expressam de modo tão contundente a defesa dos valores democráticos, da autonomia federativa e da ordem constitucional quanto a Revolução Constitucionalista de 1932. Passados 94 anos daquele movimento, sua memória continua a suscitar reflexões que transcendem a dimensão regional e alcançam um dos fundamentos essenciais da vida republicana: a submissão do poder político aos limites impostos pela Constituição e pelas instituições democráticas.

Para compreender os acontecimentos de 1932, é necessário recordar o ambiente de profunda instabilidade econômica, social e política que caracterizou as primeiras décadas do século XX. A crise econômica internacional desencadeada pela quebra da Bolsa de Nova York, em 1929, provocou efeitos devastadores em diversas economias, inclusive na brasileira, então muito dependente da exportação do café.

Ao mesmo tempo, o país experimentava intensas transformações sociais e políticas. O crescimento da industrialização, a organização dos trabalhadores em sindicatos, a emergência de novos movimentos políticos, o voto feminino, o modernismo na cultura e a crescente participação das Forças Armadas no debate público contribuíram para um ambiente de grande efervescência nacional.

A Revolução de 1930 alterou, de maneira significativa, a estrutura política brasileira. A deposição do presidente Washington Luís, a impossibilidade da posse de Júlio Prestes e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder inauguraram um período de governo provisório marcado pela suspensão da ordem constitucional vigente e pela centralização política e administrativa.

Em São Paulo, o descontentamento cresceu rapidamente. A reivindicação fundamental não era apenas regional ou econômica. Tratava-se, sobretudo, da defesa de princípios constitucionais, da autonomia dos estados e da necessidade de restabelecimento das instituições democráticas por meio da convocação de uma Assembleia Constituinte.

Os acontecimentos de maio de 1932, em especial a morte dos jovens Martins,

Miragaia, Dráusio e Camargo, consolidaram um movimento que transcendeu os partidos políticos e as classes sociais. A sociedade paulista mobilizou-se em torno de uma causa que, embora derrotada militarmente, alcançaria significativa vitória política e institucional. A sigla MMDC, as iniciais dos baleados em maio de 1932 no conflito que originou o movimento constitucionalista, se tornou um símbolo da democracia.

Em 9 de julho do mesmo ano, São Paulo iniciou sua luta armada em defesa da constitucionalização do país. Durante quase três meses, milhares de civis e militares participaram do movimento constitucionalista, movidos pela convicção de que a legitimidade do poder depende do respeito às leis, às instituições e à participação democrática.

A história registra que São Paulo permaneceu praticamente isolado no conflito. Ainda assim, o movimento exerceu papel decisivo na convocação da Assembleia Nacional Constituinte e na promulgação da Constituição de 1934, importante marco do constitucionalismo brasileiro.

Como sabemos, a trajetória democrática nacional continuaria a enfrentar rupturas, retrocessos e novos desafios ao longo das décadas seguintes. Contudo, a Revolução Constitucionalista de 1932 permanece como símbolo da defesa da legalidade, da representação política e do compromisso com as liberdades públicas.

Ao recordar o 9 de Julho, não celebramos apenas um episódio histórico ou uma memória regional. Reafirmamos valores que permanecem atuais: a importância do Estado Democrático de Direito, da independência das instituições, do equilíbrio entre os Poderes e da participação cidadã na construção do destino nacional.

A experiência histórica demonstra que constituições não representam apenas textos legais. Elas expressam pactos sociais, garantias fundamentais e limites necessários ao exercício do poder. Sua preservação constitui responsabilidade permanente de governos, instituições e cidadãos.

Num momento em que as democracias contemporâneas enfrentam novos desafios, recordar a Revolução Constitucionalista de 1932 significa renovar o compromisso com aqueles princípios que continuam a sustentar a República brasileira: democracia, liberdade, igualdade e respeito à ordem constitucional.

Artur Marques, o presidente da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (AFPEP) danças Clínicas de São Paulo.

Piracicaba é cinematográfica



Marjorie Alice Sturdza

Apesar das bruscas mudanças na arquitetura antiga, Piracicaba ainda permanece uma cidade bem cinematográfica, assim como diversas outras da região. Entretanto, ao meu ver, as produções de novelas brasileiras estão em decadência; os filmes, por sua vez, ainda conseguem se destacar. Por isso, acredito que ninguém tenha a intenção de usar nossa cidade como cenário de uma novela ou qualquer outra obra cinematográfica. Porém, é possível imaginar e assemelhar grandes obras do cinema a lugares de Piracicaba.

O Museu Luiz de Queiroz é uma lembrança viva de grandes obras do cinema. Construído em 1943 para servir como residência dos diretores da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, foi um projeto idealizado pelo professor José de Mello Moraes. Nos dias atuais, abriga o formidável centro de conhecimento que é o Museu Luiz de Queiroz.

Sua fachada evoca a arquitetura antebellum. O termo, derivado do latim ante (“antes”) e bellum (“guerra”), refere-se ao estilo arquitetônico predominante no sul dos Estados Unidos durante o século XIX, no período que antecedeu a Guerra Civil Americana. Desenvolvida principalmente na região conhecida como Deep South, essa arquitetura surgiu após a independência do país, conquistada

com a Revolução Americana.

Suas principais características incluem a influência dos estilos georgiano, neoclássico e neogregó, evidenciada em grandes residências e mansões construídas em fazendas de plantação. Essas edificações foram erguidas, em sua maioria, entre as décadas de 1830 e 1860, tornando-se um dos principais símbolos arquitetônicos do sul norte-americano antes da Guerra Civil. Ao associarmos a fachada do museu, com suas grandes colunas e imponência, a esse estilo arquitetônico, somos inevitavelmente transportados para os cenários de grandes produções cinematográficas. Ou melhor, somos levados... Enfim, só sei que o Vento Levou.

No filme E o Vento Levou (1939), Tara é a fazenda da família O'Hara e um dos principais símbolos da arquitetura antebellum, caracterizada por sua influência neoclássica, grandes colunas, fachada simétrica e imponência. Além de representar a riqueza das plantações do sul dos Estados Unidos antes da Guerra Civil, Tara simboliza as raízes, a identidade e a esperança

de sua proprietária, Scarlett O'Hara. Para ela, Tara é muito mais do que uma casa: é seu refúgio e a principal motivação para seguir em frente diante das perdas causadas pela guerra.

No filme também encontramos um dos figurinos mais emblemáticos do cinema: o vestido vermelho de Scarlett O'Hara. A personagem o veste em uma recepção, chamando a atenção de todos os presentes. Em uma época em que a cor vermelha era associada à ousadia e ao escândalo.

Outro clássico estrelado pelas grandiosas Bette Davis e Olivia de Havilland, o filme Hush... Hush, Sweet Charlotte traz a antiga mansão da família Hollis, um exemplo da arquitetura antebellum, com

influência neoclássica e características típicas das grandes propriedades do sul dos Estados Unidos.

Charlotte Hollis, interpretada por Bette Davis, vive reclusa na mansão após ser marcada por um assassinato ocorrido décadas antes. Considerada mentalmente instável pelos moradores da região, ela enfrenta visões, lembranças e acontecimentos que colocam em dúvida sua sanidade. Enquanto isso, sua prima Miriam, interpretada por Olivia de Havilland, retorna para ajudá-la em meio à disputa pela desapropriação da propriedade para a construção de uma rodovia. Na minha opinião, a cena mais icônica é ela, de camisola, atirando do alto da varanda contra os invasores que se encontram no jardim.

O filme 12 Anos de Escravidão, lançado em 2013, retrata a realidade do sul dos Estados Unidos durante o período antebellum, antes da Guerra Civil Americana. Baseado na autobiografia de Solomon Northup, um homem negro livre sequestrado e vendido como escravidão, o filme mostra o cotidiano das grandes plantações de algodão e cana-de-açúcar.

Diferentemente de filmes que apresentam apenas a beleza dessas residências, 12 Anos de Escravidão evidencia a forma como elas eram utilizadas, mostrando que a riqueza e a imponência dessas construções eram sustentadas pela exploração e pela violência contra milhares de pessoas escravizadas, retratando de forma realista a função histórica dessas propriedades.

A fachada do Museu Luiz de Queiroz é mais do que um marco da beleza arquitetônica da nossa cidade: é um portal para nos lembrarmos de grandes obras do cinema, assim como seu interior. O saguão pode ser comparado à escadaria em espiral de Hush... Hush, Sweet Charlotte.

Mas não precisamos fazer comparações apenas com gran-

des obras americanas; o museu é um verdadeiro viajante do cinema. Próximo à cozinha existe outra escadaria, destinada ao uso dos serviços da casa, provavelmente durante o período em que serviu de residência aos diretores. Esse costume vem da Inglaterra, mais precisamente do campo, onde, nas grandes herdades, a nobreza evitava encontrar-se com seus empregados, que utilizavam uma escada exclusiva. Era uma rígida regra de etiqueta e que, por algum motivo, foi incorporada à mansão que hoje abriga o museu.

Podemos comparar esse elemento arquitetônico à fabulosa série de época inglesa Downton Abbey, idealizada por Julian Fellowes. Exibida entre 2010 e 2015, a produção retrata a vida da aristocracia inglesa no início do século XX, destacando a rígida divisão entre os proprietários da mansão e seus empregados. Um dos elementos arquitetônicos mais marcantes é a escada de serviço (ou escada dos criados), projetada para permitir que os funcionários circulassem pela casa sem utilizar os mesmos espaços da família e de seus convidados.

Voltando para Piracicaba, podemos ter certeza de que, se o Museu consegue ser semelhante a tantas obras cinematográficas, imagine outros prédios e lugares da cidade. Quem sabe eu faça outra releitura abordando outro local. Mas não podemos exagerar... É bem improvável imaginar o Titanic (1997) navegando pelo rio Piracicaba.

Marjorie Alice Sturdza, professora de inglês e estudante de licenciatura em história, já tendo atuado no Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes e no Setor de Documentação e Arquivo da Câmara Municipal de Piracicaba

COMUNICADO

A Tribuna Piracicabana informa que, devido a mudanças nas regras do WhatsApp, o jornal não enviará suas edições por lista de transmissão.

A partir de agora, os leitores poderão continuar acompanhando todas as notícias, matérias e a edição digital completa diretamente pelo site oficial: www.tribunapiracicabana.com.br.

Salve o endereço do site nos favoritos do seu navegador e continue acessando diariamente o conteúdo de A Tribuna, com a mesma credibilidade e dedicação de sempre.

A TRIBUNA
PIRACICABANA

HYPERCAR

Genesis Magma Racing
faz estreia no Brasil

Equipe Genesis Magma Racing compete pela primeira vez no Brasil no FIA WEC de 6 horas de São Paulo

A equipe Genesis Magma Racing estreia em 2026 na categoria Hypercar do Campeonato Mundial de Endurance da FIA (WEC), e os brasileiros terão a oportunidade de ver esta semana, pela primeira vez fora da Europa, os dois carros vermelho e laranja da Magma nas 6 Horas de São Paulo, que acontece no histórico Autódromo José Carlos Pace, em Interlagos.

O time representa o programa oficial de automobilismo da Genesis, a filial de luxo do Grupo Hyundai Motor. São apoiados pela Hyundai Motorsport, a divisão de automobilismo da marca e que já conquistou múltiplos títulos dentro e fora das pistas, com destaque para as seis vitórias consecutivas na categoria TCR nas 24 Horas de Nürburgring.

“A corrida no Brasil apresenta seus próprios desafios, com o circuito muito técnico e os desafios operacionais que acompanham qualquer prova que enfrentamos pela primeira vez. É ótimo poder receber nossos torcedores no Brasil e na América do Sul pela primeira vez”, diz Cyril Abiteboul, diretor da equipe Genesis Magma Racing.

A etapa de Interlagos é especialmente simbólica para Pipo Derani, 32 anos, piloto da Genesis Magma Racing, que nasceu em São Paulo e terá uma rara oportunidade de correr em casa. Com aproximadamente uma década de experiência em corridas de longa duração, Pipo venceu dois títulos do IMSA SportsCar Championship, nos anos de 2021 e 2023.

“Não consigo descrever o quanto estou ansioso para finalmente correr na categoria mais importante de um campeonato de alto nível na minha cidade natal. Eu sou de São Paulo, mas quase não corri em Interlagos durante toda a minha carreira, então poder ir até lá com a Genesis Magma Racing como o único piloto brasileiro vai ser incrível. Os torcedores brasileiros são óti-



Time representa o programa oficial de automobilismo da Genesis, braço de luxo do Grupo Hyundai Motor, e está estreando na categoria Hypercar do Campeonato Mundial de Endurance da FIA (WEC)

mos, e sei que muitos deles acompanham nosso progresso com o GMR-001 Hypercar desde o início do projeto até este momento da temporada”, comenta Pipo Derani.

Além de Pipo Derani, a equipe do carro #17 é composta pelos pilotos Mathys Jaubert, francês de 21 anos, eleito em 2025 o Novato do Ano da European Le Mans Series; e o experiente André Lotterer, alemão de 44 anos, campeão do WEC em 2012 e 2024. André acumula em seu currículo na categoria 42 pódios, 13 pole positions, 11 voltas mais rápidas e 12 vitórias.

A equipe que conduz o carro #19 é formada por Paul-Loup Chatin, francês de 34 anos, Revelação do Ano na European Le Mans Series em 2013; Mathieu Jaminet, francês de 31 anos, campeão da IMSA SportsCar em 2025; e Daniel Juncadella, espanhol de 31 anos; campeão de Fórmula 3 em 2012, superando, entre outros, o atual piloto de Fórmula 1 Carlos Sainz Jr.

O CARRO DE CORRIDA GENESIS MAGMA - A equipe compete na temporada do WEC com o GMR-001 Hypercar. Pesando 1.030 kg e com 680 cavalos de potência, o modelo é equipado com o motor turbo Genesis G8MR V8. O motor foi inspirado nas tecnologias usadas pela Hyundai Motorsport nos carros que competem no Campeonato Mundial de Rali (WRC).

O modelo acaba de vencer o

maior desafio de sua curta história, completando as 24 Horas de Le Mans, que ocorreu em 13 e 14 de junho, no histórico circuito francês. Antes disso, completou com sucesso as 6 horas de Spa-Francorchamps, na Bélgica, e também as 6 horas de Imola, na Itália.

Após as 24 Horas de Le Mans, a disputa em São Paulo representará o retorno ao formato mais tradicional de corrida, com duração de 6 horas. Será uma oportunidade valiosa para a equipe GMR analisar os dados coletados nas condições extremas de Le Mans e ver o ganho que estes podem representar nas corridas com um quarto de duração, que dominam o restante do calendário do WEC.

O famoso Autódromo José Carlos Pace, consagrado pelas corridas de Fórmula 1, é o menor entre todos os que compõem a temporada do WEC, com apenas 4.309 metros em uma volta completa. As características únicas das curvas fechadas e das retas mais curtas do circuito brasileiro trazem desafios diferentes quando se trata do ajuste de aerodinâmica e freios dos carros.

Equipe Genesis Magma Racing e Hyundai Motorsports - A Genesis Magma Racing é o programa oficial de automobilismo da Genesis, representando a entrada ousada da marca no cenário do automobilismo. Enraizada na cultura da Genesis de “Disrupção, Refinado”, a Genesis Magma

Racing combina engenharia de alta precisão, desempenho dinâmico e tecnologia avançada para competir nos mais altos níveis.

Como parte da Hyundai Motorsport, que construiu um forte legado no Campeonato Mundial de Rali da FIA (WRC), a Genesis Magma Racing se beneficia da ampla expertise e das capacidades de engenharia da Hyundai no automobilismo. A parceria reflete o compromisso da Genesis em combinar desempenho de ponta com luxo, reforçando seu espírito competitivo no cenário global das corridas.

Desde sua criação em 2012, a Hyundai Motorsport estabeleceu uma forte reputação no automobilismo internacional e conquistou o título de construtores do WRC em 2019 e 2020. Após a criação do departamento de Corridas de Clientes em 2015, a Hyundai Motorsport tornou-se um parceiro confiável para equipes e pilotos que buscam sucesso nas etapas de rally ou em pistas ao redor do mundo. Do competitivo Hyundai i20 N Rally2 ao líder Hyundai Elantra N TCR, carros construídos pela Hyundai Motorsport conquistaram títulos em vários campeonatos nacionais de rally, além dos troféus na FIA World Touring Car Cup (WTCC) em 2018, 2019, e 2022; e no TCR World Tour, em 2023 e 2024. Recentemente, seu histórico positivo foi coroado pela sexta vitória consecutiva na classe TCR nas 24 Horas de Nürburgring.



Formação alia teoria e prática para preparar especialistas em sistemas de abastecimento, esgoto, drenagem e resíduos sólidos

EEP
Pós-Graduação está
com matrículas abertas

O Centro de Pós-Graduação da Escola de Engenharia de Piracicaba, unidade de ensino mantida pela Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba (Fumep), vinculada à Prefeitura de Piracicaba, está com matrículas abertas para o curso de pós-graduação em Infraestrutura de Saneamento Básico, com início no segundo semestre de 2026.

As matrículas podem ser realizadas até 11 de agosto, exclusivamente pelo site pos.fumep.edu.br/matricula-pos. No mesmo endereço eletrônico, os interessados também encontram o edital completo, com todas as regras do processo seletivo.

Podem se inscrever candidatos que possuam diploma de curso superior em qualquer área. No ato da inscrição, é necessário anexar cópias digitalizadas do RG, CPF e comprovante de residência atualizado. Após a análise e validação da documentação pela Secretaria de Pós-Graduação, os candidatos que atenderem aos requisitos receberão, por e-mail, a liberação para a efetivação da matrícula.

Na etapa seguinte, será necessário assinar digitalmente o Contrato de Prestação de Serviços Educacionais, previamente disponibilizado para consulta, e emitir o boleto referente à primeira parcela do curso.

A especialização em Infraestrutura de Saneamento Básico é voltada principalmente a engenheiros civis e profissionais que atuam em empresas públicas e privadas do setor. O curso tem como objetivo formar especialistas capacitados para o planejamento, a execução e a manutenção de obras de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e manejo de resíduos sólidos, aliando fundamentos teóricos às práticas mais atualizadas da engenharia.



As aulas preparatórias para o Enceja serão ministradas três vezes por semana aos bolsistas da Frente de Trabalho

ENCEJA
Bolsistas da Frente
de Trabalho recebem
aulas de reforço

Os bolsistas da Frente de Trabalho, programa coordenado pela Secretaria Municipal de Assistência, Desenvolvimento Social e Família, participarão, nos próximos 30 dias, de aulas de reforço preparatórias para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja).

As aulas serão oferecidas para 50 participantes do programa e serão ministradas de forma voluntária pela assistente social e pedagoga Débora Cristina Chiea de Angelis, três vezes por semana, com duração de duas horas por encontro. O objetivo é preparar os participantes para as provas do Enceja, contribuir para a conclusão da educação básica e ampliar as oportunidades de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Na segunda-feira, 06/07,

os bolsistas receberam um roteiro de estudos elaborado com base no conteúdo programático do Enceja. O material servirá como referência para as aulas e para a preparação dos participantes até a realização do exame, marcado para 23 de agosto.

ENCEJA - Criado em 2002, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja) é aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e possibilita a obtenção do certificado de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para jovens e adultos que não concluíram essas etapas na idade regular. O exame avalia as competências, habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da vida escolar e das experiências pessoais e profissionais dos participantes.

A foto e a história



Casas Pernambucanas

A foto do saudoso Idílio Filetti, por volta de 1969, mostra a então “Casas Pernambucanas”, como empresa que só vendia tecidos, situada onde está atualmente, no cruzamento das ruas Governador Pedro de Toledo com Rangel Pestana. É uma foto que traz a recordação de uma Gover-

nador de paralelepípedos, com carrinhos de pipoca e sorvete numa das esquinas. Uma época em que as calças ainda eram de tergal, em que se vendia pinhão nos dias frios e que existiam casas residenciais neste trecho mais central da cidade. A rua está tomada pelo comércio desde

seu princípio, tanto que até os anos 30 era denominada de Rua do Comércio, recebendo depois o nome de Governador Pedro de Toledo em homenagem ao líder político paulista que administrou por intervenção durante a Revolução de 1932. E por um pequeno tempo como Rua João

Pessoa. A foto traz também um ar de nostalgia, pois, nela ou nas proximidades, muitos puderam realizar compras em estabelecimentos com o da família Pousa, Loja da Lua, a Briveste, o Supermercado Guerra ou o Supermercado Catarinense. (Edson Rontani Júnior)

COMÉRCIO

Taxa de Poder de Polícia pode ser paga até dia 31

Além do pagamento da taxa única, o contribuinte também tem a opção de parcelar o valor da taxa em até seis vezes sem nenhum acréscimo

O pagamento da primeira parcela da Taxa de Poder de Polícia 2026 e cota única pode ser feito até o dia 31/07. A Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria de Finanças, vai enviar os carnês via Correios; entretanto, o contribuinte que não receber o documento poderá fazer a impressão da segunda via pelo Portal da Prefeitura (www.piracicaba.sp.gov.br), clicando no botão Taxa de Poder de Polícia 2026.

Além do pagamento da taxa única, o contribuinte também tem a opção de parcelar o valor da taxa em até seis vezes sem nenhum acréscimo de juros, desde que o pagamento seja feito até o vencimento de cada parcela.

O contribuinte que não receber o documento, pode acessar o Portal da Prefeitura e clicar no botão "Taxa de Poder de Polícia 2026" localizado abaixo do campo de busca. Em seguida, o contribuinte será redirecionado para o local onde poderá imprimir a segunda via do documento.

Para mais informações e esclarecimentos, entrar em conta-



As Taxas de Poder de Polícia são devidas para empresas, comércio, prestação de serviços e autônomos

to com a Divisão de Fiscalização Fazendária, preferencialmente pelo email: atendimentofazendario@piracicaba.sp.gov.br, ou presencialmente na Praça de Atendimento do Centro Cívico, localizada no Térreo 2.

TAXA DE PODER DE POLÍCIA - As Taxas Decorrentes do Efetivo Exercício do Poder de Polícia Administrativo são devidas

de acordo com a Lei Complementar nº 477/2025 para empresas, comércio, prestação de serviços e autônomos (estabelecidos) que possuem Inscrição Municipal na Prefeitura.

A taxa é formada por Taxa de Fiscalização de Funcionamento, Taxa de Fiscalização da Atividade do Comércio Ambulante, Eventual e de Eventos, Taxa de Fiscalização de Publici-

dade, Taxa de Fiscalização para Ocupação do Solo nas Vias e Logradouros Públicos, Taxa de Licenciamento Sanitário e Taxa de Licenciamento Ambiental, e são cobradas de acordo com o que o comércio ou empresa possui. O poder de polícia está relacionado à estrutura que o setor público mantém para fiscalizar o funcionamento desses estabelecimentos.

BETS

40% dos apostadores já estão endividados

Sesi e Senai lançam cartilhas de prevenção que alertam para os efeitos das apostas online na saúde mental, nas finanças e na produtividade

O avanço das apostas online tem acendido um alerta sobre seus impactos sociais e econômicos. Levantamento do Procon-SP mostra que 39,7% dos apostadores estão endividados em decorrência das chamadas Bets.

Para prevenir esse cenário e promover saúde financeira e emocional, o Serviço Social da Indústria (Sesi) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) lançaram duas cartilhas educativas voltadas a estudantes e trabalhadores da indústria. As publicações orientam sobre os riscos das apostas online e incentivam o uso consciente do dinheiro e a busca por ajuda diante de sinais de perda de controle.

Em linguagem acessível, os materiais alertam para os impactos da prática na saúde mental, nas finanças pessoais, nas relações familiares e no desempenho escolar e profissional. As cartilhas também abordam educação financeira, tomada de decisões conscientes e estratégias de prevenção ao comportamento compulsivo.

O diretor-superintendente do Sesi, Paulo Mól, destaca que os prejuízos provocados pelas apostas vão além do aspecto financeiro e afetam diferentes dimensões da vida.

"Os impactos incluem transtornos de ansiedade, endividamentos, conversas pouco produtivas e a falsa percepção de que a aposta começa a virar um investimento. Isso gera problemas muito sérios, em termos de produtividade nas empresas, disciplina e atenção dos alunos", afirma.



Sesi e Senai lançaram cartilhas educativas voltadas a estudantes e trabalhadores

CARTILHA ESCOLA - A cartilha "Escola" foi desenvolvida para estimular o diálogo entre estudantes, famílias e educadores, incentivando escolhas responsáveis e ações preventivas desde a juventude.

O material ajuda o leitor a reconhecer emoções e sentimentos associados às apostas online. Segundo a publicação, a expectativa constante por ganhos pode provocar oscilações de humor e um estado prolongado de alerta, comprometendo o equilíbrio emocional, a capacidade de tomar decisões e o bem-estar. Entre as emoções mais frequentes estão ansiedade, expectativa, frustração e euforia.

O texto também aborda a volatilidade do dinheiro e a importância de planejar os gastos e administrar as finanças para manter a estabilidade financeira, reduzir a ansiedade e viabilizar projetos pessoais.

Além disso, a cartilha orienta os estudantes a buscar apoio sempre que perceberem sinais de que as apostas, o dinheiro ou as emoções estão afetando sua rotina. A recomenda-

ção é conversar com familiares, responsáveis, professores ou outros adultos de confiança que possam oferecer orientação e acolhimento.

CARTILHA INDÚSTRIA - Já a versão "Indústria" aborda os reflexos das apostas no ambiente de trabalho, como dificuldades financeiras, redução da concentração, aumento dos riscos à segurança e prejuízos à qualidade de vida dos trabalhadores.

O material alerta para o crescimento gradual do tempo e do dinheiro dedicados às apostas, muitas vezes sem que o indivíduo perceba. A transição do entretenimento para a perda de controle pode ocorrer de forma silenciosa. Com o passar do tempo, a atividade tende a consumir uma parcela cada vez maior do orçamento e da rotina, até que as consequências financeiras, emocionais e familiares se tornam difíceis de ignorar.

O diretor-superintendente do Sesi chama atenção para a confusão entre apostas e investimentos. "A partir do mo-

mento em que o trabalhador começa a achar que a aposta é um investimento, uma fonte de renda, ele está errado. Algumas pessoas têm uma disposição para risco. Com isso, ele começa a se arriscar e arriscar bens da família. Isso leva a transtornos de ansiedade, à depressão, a questões mais sérias dentro de família", alerta.

O documento também destaca alguns sinais de alerta que podem indicar perda de controle sobre as apostas, como: conflitos e perda de confiança dentro de casa; distração e aumento dos riscos no ambiente de trabalho; afastamento dos amigos e da comunidade.

Ao identificar esses ou outros indícios, a recomendação é buscar apoio o quanto antes. Segundo a publicação, quanto mais precoce for a procura por ajuda, maiores são as chances de evitar consequências mais graves.

Outro eixo do material é a educação financeira. A cartilha destaca que o planejamento do orçamento é fundamental para lidar com imprevistos, reduzir preocupações e preservar a estabilidade financeira. Entre as recomendações estão: controlar os gastos, evitar comprometer grande parte da renda com apostas e manter uma reserva para emergências.

Paulo Mól ressalta que as cartilhas não se destinam apenas à comunidade escolar e aos trabalhadores da indústria. Segundo ele, os materiais estão disponíveis para toda a sociedade e têm como objetivo incentivar escolhas mais conscientes e promover qualidade de vida.



Avenida Brasil, no Jardim Europa, recebeu nova massa asfáltica

ASFALTO

Oito bairros recebem obras de recapeamento

A Prefeitura de Piracicaba segue investindo na recuperação da malha viária do município. As obras de recapeamento contemplaram recentemente oito bairros da cidade.

Na quarta-feira, 08/07, as equipes executam a aplicação de asfalto na rua Viena, no bairro Costa Rica. Na Pauliceia, a rua da Glória passa pela etapa de fresagem, procedimento que remove a camada desgastada do pavimento e prepara a via para receber o novo revestimento.

Paralelamente, as obras já foram concluídas na rua Buenos Aires, no Água Branca; na avenida Brasil, no Jardim Europa; na rua Professor Luiz Curiaços e na avenida dos Operários, no bairro Cidade Jardim. Também receberam novo pavimento as ruas Nossa Senhora de Lourdes, Princesa Leopoldina e travessa Colonial, no Algodoal, além da rua Dr. Carlos Teixeira Mendes, na Vila Independência, e da rua Visconde do Rio Branco, no Bairro Alto.

As intervenções fazem parte do trabalho contínuo de recuperação da malha viária realizado pela Secretaria de Obras, Infraestrutura e Serviços Públicos, com o objetivo de proporcionar mais segurança, conforto e melhores condições de mobilidade para quem circula pelas vias da cidade. Os serviços incluíram também melhorias no sistema de drenagem, com instalação e recuperação de bocas de lobo.

Para evitar interrupções durante a execução dos serviços, a Secretaria orienta moradores e visitantes a não deixarem veículos estacionados nas vias que receberão o recapeamento, evitando a necessidade de "recortes" no novo pavimento.

A programação pode ser alterada a qualquer momento e as obras podem ocasionar desvios e bloqueios para o trânsito.

Problemas com drogas?

Nós podemos ajudar!



Narcóticos Anônimos

Realizamos apresentações gratuitas. Ligue e se informe sobre nossas reuniões.

Linha de Ajuda: **132**

☎ 19 3255 6688

na.org.br



SAIBA MAIS

[na.org.br](https://www.facebook.com/na.org.br) [na.org.br](https://www.instagram.com/na.org.br) [na.org.br/loja](https://www.tiktok.com/na.org.br/loja)

AGRO

Coplacana realiza o 5º Ciclo de Palestras & Mostra Tecnológica

O 5º Ciclo de Palestras e Mostra Tecnológica vai reunir especialistas sobre estratégia, gestão e o futuro do agronegócio

Cooperados, produtores rurais e profissionais do agronegócio terão um dia inteiro de atualização técnica e troca de conhecimento durante o 5º Ciclo de Palestras & Mostra Tecnológica da Coplacana, que será realizado no dia 22 de julho, das 8h às 18h30, no Salão Nobre do Coplacampo, em Piracicaba. A entrada é gratuita mediante inscrição pelas redes sociais @coplacana ou pelo link <https://bit.ly/ciclodepalestrascoplacana>.

Com o tema "Estratégia, Gestão e Futuro", o evento reforça o compromisso da cooperativa em levar informação de qualidade ao produtor rural, conectando especialistas de referência nacional aos principais desafios e oportunidades do agronegócio.

Além das palestras, a programação contará com uma mostra tecnológica, promovendo a interação entre cooperados, empresas parceiras e profissionais do setor, incentivando a difusão de novas tecnologias, inovação e soluções para o campo. Os participantes também terão café da manhã, almoço e um momento de confraternização ao final do evento.

A programação foi elaborada para oferecer uma visão ampla sobre fatores que impactam diretamente a rentabilidade e a tomada de decisão no agronegócio. "Os três pilares 'Estratégia, Gestão e Futuro' são extremamente relevantes para o cooperado da Coplacana e para os produtores rurais em geral, porque refletem os principais desafios e oportunidades enfrentados atualmente em um ambiente cada vez mais competitivo, tecnológico e dinâmico. O próprio tema central do 5º Ciclo de Palestras da Coplacana destaca que o objetivo é conectar conhecimento, inovação e resultados para apoiar decisões técnicas e econômicas no campo", disse Francisco Severino, Gerente de Técnicas Agronômicas.

O primeiro painel será às 8h30, com José Carlos de Lima Junior, que abordará o tema "Geopolítica e mercado de insumos", analisando como o cenário internacional influencia os custos de produção e o abaste-



Ciclo de Palestras vai reunir especialistas do agronegócio

cimento de insumos agrícolas.

Na sequência, às 10h, Luiz Renato Lazinski apresentará a palestra "Clima", trazendo perspectivas e tendências climáticas que auxiliam no planejamento das atividades no campo.

Às 11h30, Danilo Segati falará sobre "Produtividade", destacando estratégias para maximizar resultados nas propriedades rurais. Após o intervalo para almoço, a programação retorna às 14h com Guilherme Ribeiro, que apresentará o painel "Plano Safra e Crédito Agrícola", abordando oportunidades de financiamento, investimentos e planejamento financeiro para o produtor. Às 15h30, será a vez de Eliane Viotto, que conduzirá a palestra "Gestão Financeira", ressaltando a importância do controle financeiro e da administração eficiente para garantir sustentabilidade e crescimento no agronegócio. Encerrando o ciclo, às 17h, Fabio Cruz ministrará a palestra "Mercado de Grãos", apresentando análises sobre o cenário nacional e internacional, tendências de preços e perspectivas para comercialização.

O Ciclo de Palestras e Mostra Tecnológica já se consolidou como

um dos principais encontros técnicos da região, reunindo especialistas, empresas parceiras e produtores para compartilhar conhecimento, discutir tendências e fortalecer o desenvolvimento do agronegócio. As edições anteriores reuniram temas voltados à inovação, tecnologia e gestão aplicada ao campo.

A iniciativa proporciona um ambiente para networking, atualização profissional e contato com novas tecnologias que contribuem para aumentar a eficiência, a produtividade e a compe-

titividade das propriedades rurais.

SERVIÇO

5º Ciclo de Palestras & Mostra Tecnológica da Coplacana, dia 22 de julho, das 8h às 18h30, no Salão Nobre do Coplacampo. Endereço: Rodovia do Açúcar (SP-308), km 157, bairro Taquaral - Piracicaba. Evento gratuito. Inscrições: <https://bit.ly/ciclodepalestrascoplacana> ou @coplacana



16 de julho de 1932



Edson Rontani Júnior

A data era 16 de julho de 1932. O relógio marcava 13 horas. O local era a praça 7 de setembro (atual praça José Bonifácio), proximidades da rua São José. Estava montado o cenário. A cidade com punha, assim, o 1º Batalhão Piracicabano que partiu para Quitauína na capital paulista (hoje cidade de Osasco). Foi assim que Piracicaba engajou-se na Revolução Constitucionalista cujo levante se deu em 9 de julho de 1932, ou seja, 94 anos atrás. Foram 200 membros que se apresentaram.

Exatamente neste local foi que se inscreveram os primeiros voluntários aclamados na reunião realizada em 12 de julho, à tarde, no Teatro Santo Estevão, tendo como líderes do encontro Francisco Lagreca, Alberto Vollet Sachs, Luiz Dias Gonzaga, Sebastião Nogueira Lima, Nelson Camponez de Oliveira, Mário Neme, Haldumont Nobre Ferraz, Moacyr Amaral Santos e outros.

Também denominado pela imprensa como 1º Batalhão de Piracicaba ou Batalhão Noiva da Colina, este contingente era comandado pelo tenente do Exército Augusto Gomes, responsável pelo Tiro de Guerra 542. No campo de Batalha nossos conterrâneos eram liderados pelo 2º sargento Juvenal Fernandes de Oliveira e pelo capitão Boaventura.

A história mais conhecida é que estes voluntários partiram da praça 7 de setembro marchando pela rua Boa Morte, recebendo pétalas de rosas atiradas pelos populares, acompanhados das bandas União Operária e Capitão Lorena. A Banda União seguiu com os voluntários pelo trem da Paulista até a capital paulista.

Diariamente partiam os voluntários. Relatos posteriores dos participantes dizem que 600 pessoas (entre homens e mulheres) se alistaram. Nos jornais, o prefeito Luiz Dias Gonzaga escreveu cartas abertas, dizendo que Piracicaba havia mandando 1 mil voluntários. Próximo ao final do conflito, o mes-

mo disse que havia enviado 3,500 e que, se preciso, enviaria mais.

As listas de inscrições foram feitas de forma descentralizadas. Jornais de época traziam nomes, dias e horários de embarques, mas não são fontes fidedignas para afirmações históricas, uma vez que muitos se inscreveram nas centrais de outras cidades. O voluntariado era feito por idealismo, embora registros mostram que muitos foram à batalha na intenção de se encaixarem em empregos prometidos caso São Paulo vencesse as forças federais de Getúlio Vargas. A maioria ficou a ver navios...

Os piracicabanos foram agrupados no 14º Regimento de Infantaria, 4º Batalhão de Caçadores da Reserva, 5º e 6º Regimentos de Infantaria, 2º Batalhão dos Funcionários Públicos, Exército Constitucionalista dos setores Leste e Norte e outras divisões. Atuaram em Bocaina, Areias, Silveiras, Queluz, Itapira, Cruzeiro, Vale do Paraíba e áreas situadas no norte do estado.

A primeira baixa que o Batalhão Piracicabano teve foi com Ennes Silveira Melo, então com 26 anos, falecendo em 17 de agosto de 1932 no Hospital do Sangue em Cruzeiro. Ele e mais três companheiros foram alvejados por metralhadoras quando construíram um abrigo antiaéreo numa trincheira.

Os piracicabanos receberam das forças federais a alcunha de "Columna Maldita" pelas atrocidades cometidas. As mesmas eram negadas por nossos conterrâneos, os quais alegavam que tudo não passava de "fake news" com objetivo de abalar o moral da tropa.

Muitos relatos dos campos de batalha eram feitos por correspondência. Os jornais locais também tinham seus informantes, voluntários que atuavam como fonte de notícias: Mário Neme ("O Momento"), Jacob Dihel Neto, Pedro Krähnenbühl (O Momento) e Antonio Moraes Sampaio (Jornal de Piracicaba).

A Revolução Constitucionalista terminou em 2 de outubro de 1932. A cobertura dos jornais se deu por mais dois ou três dias, existindo uma grande lacuna no retorno aos piracicabanos à sua terra. Motivo: Getúlio Vargas impusera a censura à imprensa e deportou para Portugal os líderes do movimento. A cidade volta, então, à sua normalidade.

Edson Rontani Júnior, jornalista e vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba

TV METROPOLITANA
COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE COM A NOTÍCIA

APONTE A CÂMERA PARA O QR CODE E FIQUE POR DENTRO DE TODOS OS NOSSOS CANAIS

www.facebook.com/tvmetropolitana

Frias Neto Corporate

Um departamento exclusivo voltado para imóveis comerciais, industriais e logísticos.

FRIASNETO corporate
friasneto.com.br

04 DE JULHO
DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

Cuidar é a nossa vocação. Cooperar é o nosso propósito.

Cooperamos para cuidar de pessoas e construir um mundo mais saudável e pacífico.

Por meio da cooperação transformamos o cuidado em bem-estar, fortalecemos relações de confiança e fazemos da saúde um caminho para uma sociedade mais humana, inclusiva e feliz.

somoscoop • **uniodonto** • O nosso sorriso é único.

www.facebook.com/uniodontopiracicaba

ANS nº 34.600-4

PRECISOU DE ATENDIMENTO MEDICO?

CONSULTE ONLINE. SIMPLES ASSIM!

Use a telemedicina sempre que precisar, atendimento rápido, fácil, seguro e sem precisar se deslocar.

Telemedicina
SANTA CASA SAÚDE PIRACICABA
0800-000-3009

SANTA CASA SAÚDE PIRACICABA

O Plano que tem Saúde Inteligente

Resp. técnico: Dra Vanessa Valente Ventura - CRM 107152

agencia@comunique.com.br

ANS: 354562



Já reparou como Piracicaba está mudando?



“ Eu tô com um problema na minha vista. Cheguei no postinho e já fui marcada com o especialista. ”

Juliana Brioni - Vida Nova, Piracicaba

✓ SAÚDE

- 14 UNIDADES DE SAÚDE REFORMADAS
- 7 NOVAS AMBULÂNCIAS
- APP PIRA SUS DIGITAL
- SAÚDE NOS BAIROS: 2 NOVAS UBSS + 4 UBSS REFORMADAS E AMPLIADAS
- NOVA BASE DO SAMU PARA ATENDER A REGIÃO DE SANTA TERESINHA
- UPA PEDIÁTRICA NA VILA SÔNIA, A PRIMEIRA DA CIDADE (PREVISÃO DE ENTREGA: 1º SEMESTRE DE 2027)

✓ ÁGUA

- 60,4 MILHÕES DE LITROS PRODUZIDOS A MAIS POR DIA
- AMPLIAÇÃO DA ETA CAPIM FINO
- LIMPEZA DOS TANQUES E MODERNIZAÇÃO DA ETA LUIZ DE QUEIROZ
- ADUTORA ETA CAPIM FINO/RESERVATÓRIO DA TORRE DE TV: 140 MIL MORADORES BENEFICIADOS

✓ EDUCAÇÃO

- NOVA ESCOLA PROFESSOR HUMBERTO DE CAMPOS, EM NOVA IGUAÇU
- NOVA ESCOLA PROFESSORA MÁRCIA REGINA GIULIANI NOVELLO, NO TATUAPÉ
- NOVA ESCOLA KAZUE OTSUBO, EM ARTEMIS
- REFORMA DE 12 ESCOLAS MUNICIPAIS

✓ ASFALTO

- 106 VIAS RECAPEADAS.
- 60,9 QUILOMETROS DE ASFALTO RENOVADO

✓ HABITAÇÃO

- REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: 7.831 FAMÍLIAS BENEFICIADAS
- ATÉ DEZEMBRO DE 2027

FAZENDO O QUE PRECISA SER FEITO

RECONHECIMENTO

Diretor do Cecan enaltece atuação da deputada Bebel

Parlamentar conseguiu mais R\$ 924 mil junto ao governo do presidente Lula para pagamento de novo aparelho para a Santa Casa de Piracicaba



Professora Bebel, Dr. Fernando Medina, o médico oncologista Caio Marcelo Jorge, a enfermeira gestora Andréia Dias Klefenz e Marcos Andrade

O diretor do Cecan (Centro do Câncer da Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba), médico Dr. Fernando Medina, fez questão de receber na tarde da última segunda-feira, 6 de julho, a deputada Professora Bebel (PT) para agradecer pessoalmente o trabalho da parlamentar em prol do tratamento do câncer na cidade. No encontro, realizado no próprio Cecan, em que estava acompanhado do médico oncologista Caio Marcelo Jorge, da enfermeira gestora Andréia Dias Klefenz, e do responsável por relações governamentais da Santa Casa, Marcos Andrade, o diretor do Cecan agradeceu todo trabalho da deputada, especialmente a recente articulação que a Professora Bebel fez para garantir mais R\$ 924 mil junto ao governo federal do presidente Lula, através do ministro da Saúde, Alexandre Padilha, para concluir o pagamento do acelerador linear, que reduz, em média, de 20 para quatro a cinco sessões de radioterapia, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Para o Dr. Fernando Medina, o nome da deputada Professora Bebel "já está gravado na história da saúde de Piracicaba. Graças ao seu incansável trabalho junto ao Governo Federal, conseguimos a liberação de mais de 1,2 milhão de reais para o pagamento do Acelerador Linear Infinity - um equipamento que representa não apenas tecnologia de ponta, mas, acima de tudo, esperança para centenas de famílias que enfrentam o câncer em nossa região". Esse equipamento, como explicou, é atualmente o melhor do país e são poucos hospitais que o possuem.

Nesse trabalho, Dr. Fernando Medina destacou que a deputada Bebel não se limitou a interceder burocraticamente. "Ela ouviu, compreendeu e lutou conosco. Demonstrou, com fatos e não apenas com palavras, que conhece a realidade



A deputada Professora Bebel, acompanhada da equipe do Cecan, vibra com mais esta conquista para a Santa Casa de Piracicaba

do nosso povo, que sente na pele as dificuldades do SUS e que, principalmente, ama a Santa Casa de Piracicaba tanto quanto nós", disse.

Segundo o Dr. Fernando Medina, esse acelerador linear não é apenas um aparelho. "É a possibilidade de um tratamento mais preciso, de uma radioterapia mais eficaz, de um diagnóstico tratado com a dignidade que cada paciente merece. É a chance de uma mãe continuar cuidando dos filhos, de um pai ver seus netos crescerem, de uma jovem retomar seus sonhos. E tudo isso começou com a sensibilidade e a coragem de uma parlamentar que colocou Piracicaba em sua agenda de prioridades", ressaltou.

O diretor do Cecan deixou claro que este não é um gesto isolado. "A deputada Bebel tem mostrado, ao longo de sua trajetória, que a saúde de Piracicaba não é apenas uma pauta política - é uma missão de vida. Seu compromisso com a nossa cidade, e especialmente com a Santa Casa, é um exemplo

de que a política, quando exercida com verdade e amor, transforma realidades. Aos pacientes que serão tratados com este equipamento, aos médicos que terão mais uma ferramenta em suas mãos, aos técnicos que operarão esta máquina com tanto cuidado: saibam que por trás deste aparelho há uma história de luta, de parceria e de amor à causa pública", destacou o Dr. Fernando Medina.

Diante de todo este trabalho da deputada Professora Bebel, fez questão de dizer que a gratidão é eterna. "Piracicaba reconhece, a Santa Casa reconhece, e cada vida que for tocada por este tratamento levará, mesmo que sem saber, o seu nome como parte de uma história de vitória. Que este seja apenas mais um capítulo de uma longa parceria. Que outras conquistas venham, pois a saúde de nossa cidade merece investimentos contínuos, e a Santa Casa de Piracicaba, como sempre, continuará sendo farol de esperança para todos nós. Muito obrigado, Deputada Bebel. Piraci-

caba agradece. A Santa Casa agradece, e eu, pessoalmente, agradeço", concluiu.

A deputada Professora Bebel falou do seu compromisso com a saúde pública de Piracicaba e região, ressaltando que além deste moderno equipamento, também foi conseguido junto ao governo do presidente Lula mais R\$ 5 milhões para um upgrade no antigo aparelho que Santa Casa já possuía, que estará sendo entregue em breve, melhorando a tecnologia e aumentando a capacidade de atendimento a toda população da região e isso me enche de orgulho, uma vez que além disso, conseguimos nesse governo do presidente Lula, junto ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha, quase R\$ 9,5 milhões para que a Santa Casa e o Hospital dos Fornecedores de Cana também realizem o tratamento do câncer da população assistida pelo SUS", completou Bebel.



A Raízen promove carreta em Rafard para reforçar a prevenção de incêndios em canaviais, neste sábado, 11/7

RAFARD

Raízen promove carreta para reforçar prevenção de incêndios

Com a chegada do período mais seco, aumentam os riscos de incêndios em canaviais, áreas de mata e próximos a rodovias. Por isso, nesta época do ano, a Raízen intensifica suas ações de mobilização social para a prevenção de incêndios.

Como parte dessa estratégia, a companhia promove uma carreta de conscientização na cidade de Rafard, que acontece neste sábado, 11/7.

A atividade terá início às 8h, com saída na sede da CANACAP, localizada na Av. Dra Marlene do Carmo Rossi, Estrada Coriolano, e com ponto final no Cemitério de Rafard, reforçando a importância da conscientização em diferentes pontos.

A Raízen contará com a presença de seu efetivo da brigada, time Agrícola e fornecedores. Serão realizadas ações de orientação à população sobre prevenção e cuidados contra incêndios. A empresa conta com a participação de toda a comunidade para fortalecer essa

importante iniciativa de conscientização e prevenção.

Durante o percurso, a população poderá participar de uma blitz educativa que inclui a distribuição de materiais, como a entrega de cartilhas informativas detalhando as estratégias de prevenção da empresa, além de orientações práticas sobre como evitar focos de incêndio, e instruções claras sobre como agir ao avistar fumaça ou fogo, por meio do canal oficial da companhia, 0800 770 22 33, ou acionando o Corpo de Bombeiros, pelo telefone 193.

Com uma estrutura que abrange os estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a Raízen reafirma seu compromisso com a segurança ambiental e humana. A empresa convida todos os cidadãos, colaboradores e parceiros a adotarem boas práticas de segurança, reforçando que a prevenção é uma responsabilidade compartilhada por todos.

Da beleza de se deixar conduzir pelo caminho



Ademir Barbosa Júnior

"Non ducor, duco" é a frase latina convertida em lema oficial da cidade de São Paulo. Ao pé da letra, significa "Não sou conduzido, conduzo", o que certamente expressa não apenas liderança, mas também reforça o mito-estereótipo da capital do estado que se apresenta e se pretende "locomotiva do país" como se os demais fossem vagões dependentes dessa su-posta condução. Longe das exaltações emblemático-frasistas com ares bandeirantes/colonizadores/exterminadores de povos, culturas e sabres originários e originais, uma reflexão: será que realmente conduzimos em vez de sermos conduzidos? Sempre e/ou em que medida?

Qualquer auto-observação ou trabalho terapêutico bem conduzidos (com o perdão do trocadilho) revelarão o peso do inconsciente, dos sentimentos e dos instintos em nossas observações, escolhas e atitudes. Nem tudo é racional, embora possa ser racionalizado, até como estratégia consciente de justificativas. A obsessão pelo controle (pela condução de si e dos demais) soa risível - para não dizer trágica - quando, muitas vezes, sequer conseguimos controlar o próprio intestino. Isso não significa, porém, que somos joguetes, fantoches ou que não podemos conscientemente agir ou evitar determinadas situações, mas que as tomadas de decisões evocam outras energias que não apenas a razão. Aliás, muitas vezes ouvimos "Seja racional!", e é isso que exatamente complica as coisas.

Conduzir - sobretudo a si mesmo - não exige da experiência de ser conduzido. Ao contrário de

nadar contra a correnteza, uma estratégia eficaz de sobrevivência é se deixar levar por ela, sem gastar energia à toa, atento (a) para conseguir se apegar a uma pedra, a um toco de árvore, para chegar seguro (a) a alguma margem. Nadar contra a correnteza é para peixes na piracema, alinhados com o próprio relógio biológico e conforme estratégias instintivas.

Caminho não é predestinação, mas uma faixa energética que imprime individualidade e se manifesta de inúmeras maneiras, com montes e vales, passos, queda e descanso. Isso não descarta o contexto sociocultural e econômico. Se no caminho pela vida plena de alguém se manifesta (vale dizer, faz o coração acelerar e os olhos se arregalarem) tocar violoncelo profissionalmente, é preciso estar preparado (a) para, em dadas situações, ser desvalorizado (a) pela família, pelo mercado, pelo país onde reside e trabalhe em detrimento de outras profissões, segundo a lógica que exalta a formiga (considerada "locomotiva do sistema"), mas não a cigarra (o "vagãozinho a ser conduzido"). E, claro, trilhando o próprio caminho, como indivíduo e no coletivo, redefinir a lógica injusta.

O Cristianismo primitivo era conhecido como Caminho. O Tao, de origem chinesa, também se traduz como Caminho. O Odu iorubano significa Caminho. Segundo o poeta espanhol Antonio Machado, "Caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao andar". Mais do que caminhar, a beleza está em se deixar conduzir pelo caminho, único e intransferível. Como cada um (a) de nós.

Ademir Barbosa Júnior (Pai Dermes de Xangô), escritor, doutor em Comunicação pela UNIP; mestre em Literatura Brasileira pela USP; pós-graduado em Ciências da Religião pelo Instituto Prominas; dirigente da T. U. Caboclo Jiboia e Zé Pelintra das Almas e Ogã do Ile Iya Tunde

FM 102.3 DIFUSORA

JÁ SALVOU O
NOVO ZAP DA DIFUSORA?
(19) 99966-1023
envie sua mensagem

17:27

16 Difusora FM Piraciba...

Olá, Difusora!
Quero pedir música oferecendo para todos na sintonia!

DIFUSORA

CARDÁPIO ESPETINHOS

CARNE	R\$ 10,00
KAFTA	R\$ 10,00
FRANGO	R\$ 10,00
FRANGO COM BACON	R\$ 10,00
TULIPA	R\$ 10,00
COSTELINHA DE PORCO	R\$ 10,00
LINGUIÇA	R\$ 10,00
PÃO DE ALHO	R\$ 10,00
QUEIJO COALHO	R\$ 10,00

ESPETINHOS ACOMPANHADA
VINAGRETE FAROFA E MOLHO DE ALHO

PORÇÃO
QUEIJO / PESUNTO R\$ 25,00
E AZEITONA R\$ 25,00
SALAME

(19) 99647-7411
RUA FERNANDO LOPES, 211 - PAULICÉIA

JULHO

Shopping Piracicaba recebe Clube do Xadrez

Com programação gratuita durante, Associação Piracicabana de Xadrez oferece aulas, partidas e torneios

O Shopping Piracicaba promove, durante todo o mês de julho, uma programação especial dedicada aos apaixonados por xadrez e também àqueles que desejam aprender o esporte. Em parceria com a APX - Associação Piracicabana de Xadrez, e com o apoio do Mestre Nacional Humberto Pazianotto, o Clube do Xadrez oferece atividades gratuitas para participantes de todas as idades e níveis de conhecimento.

Realizada na Praça de Alimentação (Piso L2), a programação inclui aulas para iniciantes, partidas livres, torneios semanais e uma atividade especial com um dos principais nomes do xadrez da região.

Segundo a gerente de marketing do Shopping Piracicaba, Bruna Evangelista, a iniciativa busca estimular o raciocínio lógico, a concentração, a estratégia e a convivência entre os participantes, proporcionando uma experiência educativa e de lazer durante o período de férias escolares. "Estamos sempre em busca de oferecer experiências que unam entretenimento, aprendizado e convivência. O Clube do Xadrez é uma oportunidade para que crianças, jovens e adultos descubram ou aprofundem o interesse por uma modalidade que desenvolve habilidades importantes, além de incentivar a interação entre diferentes gerações", destaca.

As aulas e partidas são abertas ao público e não exigem experiência prévia. As inscrições podem ser feitas pelo Instagram da APX - Associação Piracicabana de Xadrez ou presencialmente no local, durante os horários das atividades.

PROGRAMAÇÃO - Aulas de Xadrez - com Feliipe Cimeni Men-



Clube do Xadrez oferece atividades gratuitas para participantes de todas as idades

des. Sábados, às 10h30. Partidas Livres: Quartas-feiras e sábados, das 19h às 22h. Torneios Semanais: Sextas-feiras, das 19h às 22h. Atividade Especial: 18 de julho, às 18h: Simultânea com o Mestre Nacional Humberto Pazianotto.

SERVIÇO
Clube do Xadrez - Shopping Piracicaba, durante todo o mês de julho, na Praça de Alimentação (Piso L2). Inscrições: Pelo

Instagram da APX - Associação Piracicabana de Xadrez ou presencialmente durante as atividades. Informações: (19) 97104-8881

A infraestrutura da justiça social

Luiz Augusto Pereira de Almeida

O Brasil destina atualmente cerca de R\$ 441 bilhões anuais a programas assistenciais como Bolsa Família, Vale Gás, renda mínima e outros projetos similares. Embora essas políticas de Estado tenham um papel importante no combate à pobreza, à fome e à exclusão socioeconômica, o País despera-se com uma questão relevante: não seria mais vantajoso direcionar parcela desses recursos para engrossar investimentos em infraestrutura, como saneamento básico, rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e energia?

Afinal, a precariedade desses sistemas essenciais afeta a produtividade da economia e majora bastante os custos da indústria, do agronegócio, das exportações, da mobilidade nacional e da logística. O problema reduz de modo significativo o potencial de as empresas de todos os setores gerarem milhões de empregos formais, que, a rigor, são o meio mais eficaz e digno de se promover inclusão, aumento e distribuição de renda. Cria-se um ciclo vicioso de retroalimentação da pobreza, no qual o crescimento econômico fica patinando, com índices muito abaixo do potencial brasileiro.

Os programas assistenciais funcionam como redes de proteção para milhões de brasileiros, em especial em momentos de crises como a recente pandemia da Covid-19. Contudo, seus resultados sempre dependem das transferências contínuas de recursos públicos. Quando o benefício deixa de ser pago, um risco sempre presente no contexto de nosso crônico desequilíbrio fiscal, seu impacto tende a desaparecer rapidamente.

Por outro lado, os investimentos em infraestrutura produzem efeitos duradouros. O saneamento básico, por exemplo, reduz doenças, melhora a qualidade de vida e diminui os gastos públicos com saúde. Estradas boas e bem conservadas baixam os custos de transporte e facilitam o escoamento da pro-

dução. Ferrovias tornam a logística mais eficiente e barata, especialmente em um país de dimensões continentais. Portos modernos aumentam a competitividade das exportações, enquanto os projetos de energia garantem segurança para o crescimento da indústria e dos serviços e contribuem para o fomento tecnológico e o escoamento da produção agropecuária.

A principal diferença entre os dois modelos é que a assistência social busca aliviar os efeitos da pobreza, enquanto a infraestrutura cria condições para reduzir suas causas e ampliar investimentos. Um país com logística eficiente, energia confiável e serviços básicos de qualidade atrai maior volume de capital produtivo, gera mais empregos e aumenta sua produtividade. Em consequência, cresce a renda da população e diminui a dependência dos programas governamentais.

A experiência internacional mostra que as nações que alcançaram altos níveis de desenvolvimento investiram pesadamente em infraestrutura. Sem esses aportes, o crescimento tende a ser mais lento e menos sustentável. Entre 1981 e 2020, mais de 800 milhões de pessoas saíram da pobreza extrema na China, que investiu trilhões de dólares na construção de 40 mil quilômetros de ferrovias, centenas de aeroportos, numerosas rodovias expressas, portos e usinas de energia. O resultado foi um aumento médio do PIB de 9% ao ano por décadas. Outro exemplo é a Coreia do Sul, que priorizou investimentos em infraestrutura e saiu de um PIB per capita, em 1960, de US\$ 150 para mais de US\$ 30 mil, atualmente.

Cabe enfatizar, ante tais números, que os programas sociais não devem ser eliminados, pois a sociedade contemporânea precisa, sim, oferecer proteção aos cidadãos mais vulneráveis. O problema surge quando os gastos assistenciais crescem continuamente, indicando que o Brasil não está sendo eficaz na redução das desigualdades, enquanto investimentos estruturais permanecem insuficientes. Nesse

cenário, nosso país corre o risco de administrar a pobreza, sem criar as condições necessárias para superá-la e ascender no patamar do desenvolvimento.

Cabe lembrar que, para vencer nossa histórica deficiência em infraestrutura, o País precisa dobrar o volume de aportes atuais na área. A necessidade, durante uma década, é de cerca de 4% do PIB, o que representa algo em torno de R\$ 500 bilhões/ano. Porém, apesar da estimativa da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (Ab-ib), de investimentos recorde de R\$ 300 bilhões em 2026, o valor ainda fica abaixo até mesmo da depreciação natural dos ativos nacionais.

As reflexões sobre os dilemas persistentes que retroalimentam a pobreza e mitigam o desenvolvimento são fundamentais neste ano

eleitoral. Independentemente de quem sejam os vencedores e dos matizes ideológicos, os políticos, os partidos, os candidatos aos cargos do Executivo e Legislativo e a sociedade têm a oportunidade de estabelecer um ponto de inflexão em nossa história, tornando mais eficaz, democrático e produtivo o conceito de inclusão. É preciso manter programas de apoio à população fragilizada, mas é imprescindível tornar a infraestrutura o alicerce de um futuro próximo no qual a dignidade do trabalho seja o grande sinônimo de justiça social.

Luiz Augusto Pereira de Almeida, diretor da Sobloco Construtora e membro do Conselho da AELO (Associação das Empresas de Loteamento e Desenvolvimento Urbano).



O deputado Luiz Carlos Motta entre o presidente do Sincomerciários, Vitor Roberto, e o vice-presidente, Roberto Previde

ENCONTRO Sincomerciários busca liberação de recursos com deputado Motta

Em encontro com o deputado federal Luiz Carlos Motta (PL) o presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Piracicaba (Sincomerciários), Vitor Roberto, e o vice-presidente da entidade, Roberto Previde, reforçaram o pedido da destinação de recursos a Piracicaba, através de emendas parlamentares. O pedido foi feito durante encontro que aconteceu no último sábado, 4 de julho, no Centro de Lazer dos Comerciários, em Avaré, que reuniu comerciários de todo Estado de São Paulo, que participaram da Festa de Tradições Regionais.

Apesar de o encontro ser festivo, Vitor Roberto contou que aproveitou o momento para expor a situação da cidade e dizer que é fundamental importância um aporte financeiro do deputado. De acordo com o presidente do Sincomerciários, a solicitação é para a destinação de emendas parlamentares para reforçar as áreas de saúde, educação, segurança, meio ambiente e esportes do município. "O deputado Luiz Carlos Motta,

por diversas vezes, já destinou recursos para a nossa cidade, atendendo ao nosso pedido e mais uma vez se comprometeu a colaborar com recursos para melhorar a política pública nestas áreas", diz o presidente do Sincomerciários, Vitor Roberto.

O vice-presidente da entidade, Roberto Previde, conta que o deputado Luiz Carlos Motta conhece muito bem a realidade de Piracicaba e atendendo solicitação feita por ele e pelo presidente do Sindicato, Vitor Roberto, garantiu que, mais uma vez, priorizará a cidade de Piracicaba. "Portanto, acreditamos que, em breve, emendas parlamentares estejam sendo destinadas à cidade, para ajudar a melhorar as políticas públicas, especialmente nas áreas da saúde, educação e segurança, uma vez que como deputado e especialmente presidente da Federação dos Comerciários, o Motta sabe da importância de contribuir com melhorias na cidade, que tem milhares de comerciários", completam os dirigentes do Sincomerciários.

A eliminação do Brasil na Copa e o aprendizado para o Enem

Sérgio Gouveia

Se o resultado de um jogo de futebol fosse determinado por uma metodologia como a do Enem, o Brasil perderia para a Noruega por um placar ainda mais desagradável. Motivo? Incoerência. A TRI, metodologia adotada para contar pontos na prova, premia mais quem sabe o que está fazendo, quem domina o jogo porque treina para ele. O futebol contemporâneo está assim também.

Um aluno que deseja uma vaga em uma universidade pelo Enem e estuda para verificar se um texto literário é "cultista" ou "conceptista" e para classificar um único verbo de uma frase como "Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal Reduzida de Infinitivo" está treinando errado. Pode até acertar questões que porventura cobram isso; mas esses conteúdos, se forem cobrados assim, farão parte de questões difíceis (bem difíceis) de duas habilidades: a 16 e a 18.

Mas é muito improvável que esses conteúdos caiam; mais provável é simplesmente reconhecer um jogo de palavras e notar o significado que a adição de um verbo traz para uma frase; coisas relativamente simples para quem está estudando certo. E tem mais: muitos que estão estudando para acertar qual variante do Barroco está em um texto e classificar uma oração com nome gigantesco não conseguem acertar o que de fato se pede no Enem. Se caírem essas quatro questões, as duas improváveis e difíceis junto com as duas fáceis, provavelmente aqueles que estão presos aos materiais tradicionais deixarão de acertar ao menos uma

das fáceis e conseguirão gabaritar as improváveis. Resultado? Incoerência pedagógica. Nota baixa pela TRI. Perdem a partida.

Algo parecido aconteceu com a seleção brasileira: errou questões fáceis e acertou algumas difíceis. Errou um pênalti aos 13 minutos, perdeu um gol cara a cara com o goleiro norueguês, não trocou passes na sua intermediária. A Noruega acertou as fáceis (trocou bola muito bem), as medianas (soube marcar nossos jogadores) e as difíceis (conseguiu defender pênalti e outros chutes muito bem dados). Se o Brasil não errasse as fáceis, o resultado seria outro.

Agora, o que nos resta no futebol é torcer na próxima Copa. Já no Enem... temos tempo. É hora de estudar o que cai de verdade - as habilidades cobradas na prova, e não o conteúdo tradicional escolar, que não cai nesse exame desde sua criação. É hora, também, de usar a TRI em nosso favor. Ando afirmando: Enem é futebol de campo; vestibular tradicional, de salão. Não somos campeões no estádio, mas podemos ser na nossa vida estudantil. Bora treinar certo e, no final, comemorar o título: aprovado.

Sérgio Gouveia, sócio-fundador da escola de Entendimento de Texto, Redação, Literatura e Gramática Agora - @agora.redacao -; professor de Linguagens; graduado na USP, mestre na Unesp e dedica-se ao ensino das competências e habilidades avaliadas pelo Enem tanto na prova de Redação quanto na de Linguagens

ESALQ

Prêmio Duda Ermírio de Moraes distribui R\$ 200 mil

As inscrições para a primeira edição do "Prêmio Duda Ermírio de Moraes - O Agro colhe o Futuro" estão abertas até 9 de agosto, com prêmios que somam R\$ 200 mil em duas categorias. A proposta é reconhecer e impulsionar soluções inovadoras que contribuam para uma agropecuária mais próspera, sustentável e alinhada aos desafios contemporâneos da produção de alimentos. O prêmio já existe há sete anos, mas pela primeira vez vai contemplar iniciativas voltadas ao agronegócio, em parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP).

Como parte integrante das comemorações dos 125 anos da Esalq, e fruto do empenho da família José Ermírio de Moraes Neto na promoção do conhecimento e da inovação, o prêmio é dividido em duas categorias. A categoria CERES é voltada a startups e empresas em fase de pré-escala ou escala, com

soluções já em operação e geração de receita recorrente. Já a categoria PIONEIROS contempla iniciativas em estágio inicial, ainda em validação, com desenvolvimento de MVP (Produto Mínimo Viável) e prova de conceito. Ambas as categorias priorizam projetos baseados em ciência e tecnologia, incluindo aplicações como inteligência artificial, internet das coisas e outras inovações voltadas ao agro.

Segundo a diretora da Esalq, professora Thais Vieira, esta iniciativa representa uma convergência de valores. "De um lado, a tradição da Esalq em formar pessoas, produzir conhecimento e transformar a agricultura. De outro, o legado de uma família que fez da filantropia um compromisso com o futuro do país".

Ao reconhecer iniciativas inovadoras para os sistemas agroalimentares, a diretora reforça que o prêmio está plenamente alinhado ao Plano Estratégico da Esalq, que tem como

um de seus pilares a promoção de soluções integradas para os grandes desafios da agricultura, da alimentação, do ambiente e da sociedade. "Mais do que reconhecer realizações, busca estimular a inovação e inspirar iniciativas capazes de transformar os sistemas agroalimentares e gerar impacto para as próximas gerações", complementa. "Poder proporcionar esse prêmio é mérito do Duda que deixou um patrimônio que estamos revertendo para sociedade em sua memória", explica Liana Moraes, mãe de Duda e idealizadora do prêmio.

PREMIAÇÃO - Os projetos inscritos serão avaliados a partir de critérios como excelência técnica, robustez científica, sustentabilidade, impacto positivo, inovação e capacidade empreendedora. O processo seletivo será realizado em quatro etapas, envolvendo triagem inicial, avaliação técnica, seleção de finalistas e definição dos vencedo-

res por uma banca final composta por especialistas, representantes da Esalq/USP e dos doadores. A premiação total será de R\$ 200 mil, distribuídos entre os vencedores das duas categorias, sendo R\$ 150 mil para o primeiro lugar da categoria CERES e R\$ 50 mil para o vencedor da categoria Pioneiros.

PRÊMIOS DUDA ERMÍRIO DE MORAES - Criado em 2019, os Prêmios são inspirados pela trajetória empreendedora de José Eduardo Ermírio de Moraes (in memoriam), que sempre prezou pela excelência, respeitando as pessoas e as interações capazes de engrandecer o trabalho, o pensamento inovador e a vida. Além da parceria com a Esalq, os Prêmios Duda Ermírio de Moraes acontecem também em parceria com o Insper e o com o A.C. Camargo Cancer Center. Saiba mais e inscreva-se em <https://premiisdudaermiriodemoraes.com.br/o-agro-colhe-o-futuro>

A eliminação do Brasil na Copa e o aprendizado para o Enem

Sérgio Gouveia

Se o resultado de um jogo de futebol fosse determinado por uma metodologia co-mo a do Enem, o Brasil perderia para a Noruega por um placar ainda mais desagradável. Motivo? Incoerência. A TRI, metodologia adotada para contar pontos na prova, premia mais quem sabe o que está fazendo, quem domina o jogo porque treinou para ele. O fute-bol contemporâneo está assim também.

Um aluno que deseja uma vaga em uma universidade pelo Enem e estuda para ve-rificar se um texto literário é "cultista" ou "conceptista" e para classificar um único verbo de uma frase como "Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal Reduzida de Infinitivo" está treinando errado. Pode até acertar questões que porventura cobrarem isso; mas esses conteúdos, se forem cobrados assim, farão parte de questões difíceis (bem difi-ceis) de duas habilidades: a 16 e a 18.

Mas é muito improvável que esses conteúdos caiam; mais provável é simplesmen-te reconhecer um jogo de palavras e notar o significado que a adição de um verbo traz para uma frase; coisas relativamente simples para quem está estudando certo. E tem mais: muitos que estão estudando para acertar qual variante do Barroco está em um texto e clas-sificar uma oração com nome gigantesco não conseguem acertar o que de fato se pede no Enem. Se caírem essas quatro questões, as duas improváveis e difíceis junto com as duas fáceis, provavelmente aqueles que estão presos aos materiais tradicionais deixarão de acertar ao menos uma

das fáceis e conseguirão gabaritar as improváveis. Resultado? Incoerência pedagógica. Nota baixa pela TRI. Perdem a partida.

Algo parecido aconteceu com a seleção brasileira: errou questões fáceis e acertou algumas difíceis. Errou um pênalti aos 13 minutos, perdeu um gol cara a cara com o goleiro norueguês, não trocou passes na sua intermediária. A Noruega acertou as fáceis (trocou bola muito bem), as medianas (soube marcar nossos jogadores) e as difíceis (conseguiu defender pênalti e outros chutes muito bem dados). Se o Brasil não errasse as fáceis, o resultado seria outro.

Agora, o que nos resta no futebol é torcer na próxima Copa. Já no Enem... temos tempo. É hora de estudar o que cai de verdade - as habilidades cobradas na prova, e não o conteúdo tradicional escolar, que não cai nesse exame desde sua criação. É hora, também, de usar a TRI em nosso favor. Ando afirmando: Enem é futebol de campo; vestibular tradicional, de salão. Não somos campeões no estádio, mas podemos ser na nossa vida estudantil. Bora treinar certo e, no final, comemorar o título: aprovado.

Sérgio Gouveia, sócio-fundador da escola de Ensino de Texto, Redação, Literatura e Gramática Ágora - @agora.redacao -; professor de Linguagens; graduado na USP, mes-tre na Unesp e dedica-se ao ensino das competências e habilidades avaliadas pelo Enem tanto na prova de Redação quanto na de Linguagens

Foi-se a Copa, começa a verdadeira peleja

Marlon Reguelin

No último domingo, o esporte brasileiro foi eliminado da Copa do Mundo. Foi-se a Copa. Foi-se o sonho do hexa. Foi-se a convulsão coletiva que nos arrebatou de quatro em quatro anos. Na segunda, acordamos para perceber que, na verdade, apenas mudamos de disputa. Durante algumas semanas, discutimos escalões, esquemas táticos, impedimentos milimétricos, árbitros, VAR e favoritismos (cada brasileiro, um técnico). O notici-ário girava em torno de quem levantaria a taça - sim, ousamos sonhar!

Mas a Copa, como sempre, tem prazo de validade. A política, não! Estava apenas no aguardo do apito final para "entrar em campo". E entrou! Se a Copa revelou uma seleção incapaz de transformar talentos individuais em resultado, a corrida presidencial revela algo ainda mais preocupante: nosso sistema político parece incapaz de transformar representação em confiança. O brasileiro 2026 da política começou oficialmente sob uma curiosa coincidência. Sem novidades, os dois principais favoritos continuam sendo Luiz Inácio Lula da Silva e Flávio Bolsonaro. As pesquisas mais recentes ainda os colocam em disputa direta, com alguma vantagem para Lula, enquanto os demais concorrentes aparecem fora da "zona de classificação".

Até aqui, zero surpresa. A novidade, porém, atende pelo nome Banco Master. Em qualquer democracia saudável, banqueiros costumam frequentar as páginas de economia. No Brasil, conseguem o feito de comungar com candidatos à Presidência, ministros do Supremo,

líderes partidários e alvos policiais. Daniel Vorcaro tornou-se, involuntariamente-te ou não, o personagem que unificou aquilo que o tal efeito polarizante dizia separar.

Durante anos, a esquerda acusou a direita de servir aos grandes interesses econômicos. A direita respondia acusando a esquerda de promiscuidade entre Estado e grandes empresários amigos do poder. Então, surgiu um banqueiro que parecia ter com todos. Não importa o uniforme, a bandeira ou o escudo... Importa o acesso ao(s) vestiário(s)! As investigações e documentos revelados nos últimos meses desenharam uma inacreditável teia de relações entre figuras influentes da política, do judiciário, do mercado financeiro e instituições, alimentando uma crise que ultrapassa partidos e ameaça atingir a própria credibilidade do sistema - se é que ainda resta alguma. O caso não é mais só policial... é político!

Lula precisou explicar uma reunião reservada com Vorcaro, articulada fora da agenda oficial. O presidente jura que deixou claro ao banqueiro que qualquer investigação seria conduzida tecnicamente, sem interferência política (a gente jura que acredita, Lula). Flávio Bolsonaro, por sua vez, enfrenta um desgaste ainda mais sensível. As revelações envolvendo conversas, pedidos de financiamento (multimilionário!) para um filme sobre Jair Bolsonaro e a proximidade com Vorcaro passaram a ocupar o centro do debate eleitoral, o que resultou em uma tremenda - embora não surpreendente - piora em sua posição nas pesquisas e, principalmente, em sua imagem pública.

O curioso é que os dois antagonistas passaram a disputar não apenas votos, mas também a difícil tarefa de convencer o eleitor de que

estavam suficientemente distantes do mesmo banqueiro - tarefa essa em que ambos têm falhado miseravelmente. É uma disputa inédita. Não sobre quem estava certo, mas sobre quem estava menos perto.

Enquanto isso, um terceiro personagem observa a partida das arquiencasadas: Renan Santos. Durante anos, o MBL repetiu quase como um mantra que Lula e Bolsonaro eram faces distintas da mesma moeda, tese que muitos consideravam exagerada, por vezes até conveniente à retórica deles. O escândalo Master, porém, injetou combustível inespereado a essa narrativa. Ao atingir personagens centrais dos dois polos, o episódio permitiu que Renan afirmasse, com grande poder de persuasão, que o problema brasileiro talvez não seja apenas a alternância entre dois projetos de poder, mas uma velha e carcomida engrenagem que continua operando independentemente de quem ocupa o Palácio do Planalto.

Ainda é cedo para dizer se isso o transformará em fenômeno eleitoral. As pesquisas mostram que permanece relativamente distante dos dois protagonistas, embora tenha consolidado um espaço como terceira força em alguns cenários nacionais. Importante dizer, seria um erro ignorar a história recente. Há poucos anos, Javier Milei era tratado co-mo uma excentricidade televisiva. Depois tornou-se uma curiosidade eleitoral. Em seguida, um risco. Por fim, presidente da Argentina. Não, Renan Santos não é Javier Milei! Mas a história ensina que sistemas desacreditados costumam produzir candidaturas que, poucos meses antes, pareciam improváveis - sobretudo quando os candidatos sabem utilizar como poucos a força das redes sociais! Há outro elemento igualmente in-

quietante. O Banco Master já não provoca questionamentos apenas sobre Executivo e Legislativo. O episódio também alcançou o Judiciário. Reportagens sobre relações pouco republicanas envolvendo pessoas próximas a ministros do Supremo - quando não os próprios - e o debate público acerca dessas conexões ampliaram a percepção de desgaste institucional, levando o próprio Lula (padrinho de indicação da maioria ali) a reconhecer que a imagem da Corte foi afetada. É exatamente esse o maior risco para uma democracia liberal.

Instituições vivem de confiança. Quando a confiança desaparece, sobra apenas o poder. E poder sem confiança exigirá cada vez mais força para se sustentar. Talvez essa seja a maior diferença entre a Copa e a política. No futebol, quando termina a Copa, o povo volta à rotina. Na prática, a vida do cidadão comum não melhora nem piora com o sucesso ou o fracasso dos 11 milionários que vestem a amarelinha. Na política é diferente! As decisões dos burocratas em Brasília raramente têm potencial de causar grandes melhorias na vida do já tão acossado povo brasileiro. Dificultar, porém... Mas voltemos ao ponto: a arena mudou. Os personagens são outros. As torcidas continuam existindo (por mais estúpido que seja o fã/tiete de político). E o árbitro, como sempre, está sob vaias.

Que vença o... melhor? Melhor? Perdoe a franqueza, amigo leitor, mas não consigo ser tão otimista assim! Queira Deus que o futuro nos reserve melhor sorte ao final de outubro do que tivemos nessa Copa.

Marlon Reguelin, empreendedor e colaborador do Instituto Liberal

Até quando toleraremos os crimes da direita?



Adilson Roberto Gonçalves

No final de junho, a Câmara dos Deputados aprovou uma anistia aos caminhoneiros que pararam as rodovias em novembro de 2022. Alguns analistas políticos e editoriais consideraram a medida "um prêmio à truculência". Porém, é necessário que fique muito bem claro qual o grupo político que apoia tal disparate. O PL do senador Flávio Bolsonaro, ainda pré-candidato à Presidência da República, é quem encabeça as medidas de perdão a criminosos de vários jaezes, os caminhoneiros que paralisaram o país aí incluídos. Ao clamarmos apenas pela convivência do Congresso Nacional como se fosse uma unidade, deixamos de externar o que realmente está acontecendo no Parlamento e o que devemos evitar nas próximas eleições. Conter o retrocesso será fundamental.

Como um dos líderes dessa quadrilha, o ex-presidente Jair Bolsonaro cumpre prisão domiciliar, mas não interrompeu sua atividade política e de interferência na vida do país. Basta ver o vídeo que sua esposa publicou em que avoca, como um dos motivos para a indisposição com Flávio Bolsonaro, as decisões do criminoso em relação a candidatos no Ceará que não foram seguidas pelo filho. Portar arma de fogo é também violação explícita da lei de execução penal e a condição de saúde tem sido usada como uma boa desculpa para não ficar em regime fechado, que é o que lhe cabe de forma justa. Va-

mos ver se sua capacidade de iludir convencerá PGR e STF. Está conseguindo, ao que tudo indica.

Com mais um entrave econômico vivido pelas novas tarifas de Donald Trump contra o Brasil, fruto do "tariflávio", vemos que o ainda pré-candidato da extrema direita está rebaixando o Brasil frente aos EUA. Para surpresa de zero pessoa, Flávio Bolsonaro é um traidor da Pátria e seu partido deveria ser banido, por desrespeitar o que estabelece o artigo 17, inciso II da Constituição Federal: "proibição de recebimento de recursos financeiros de entidade ou governo estrangeiros ou de subordinação a estes". Por muito menos, o Partido Comunista do Brasil foi tornado ilegal em 1947.

Com a saída de Aécio Neves da disputa eleitoral, fica enterada qualquer tentativa de um candidato de direita falsamente rotulado de terceira via. João Dória é um desses representantes e emplacou um artigo da Folha de S. Paulo que é uma contradição em si ("Um modelo liberal-social para governar o Brasil", 3/7). Diz combater o extremismo, mas elogia Tarcísio de Freitas, o governador bolsionista de SP que defende o tarifaço de Trump contra o Brasil e quer os EUA grande de novo, não o estado que governa. Além disso, não há polarização política em que um lado defende a democracia e, o outro, quer destruí-la. No mais, tudo o que o ex-governador defende em seu libelo já está devidamente contemplado em uma das pré-candidaturas: a da reeleição de Lula. Isso porque outros analistas estão, com o perdão do trocadilho, dizendo o óbvio "lulante", ao afirmar que "talvez a vitória de Lula seja, no final, boa para todos". Lula entrega resultados e seu slogan "Brasil, um país de todos" nunca foi retórica vazia. Talvez seja o momento de eles voltarem à realidade da social-democracia, que constrói verdadeiramente uma sociedade equilibrada, e abandonarem as falácias da "ameaça comunista" e da base religiosa no poder.

Adilson Roberto Gonçalves, pesquisador da Unesp - Rio Claro

A rigidez religiosa e a busca da felicidade

Francisco Xavier Amaral

As religiões, cada uma a seu modo, prometem felicidade ao homem. Entretanto, esta felicidade ele não alcançará aqui na terra, pois aqui, neste plano da existência, ela é inatingível. Para alcançá-la, o homem deve conduzir sua vida dentro de certos preceitos e normas rígidas.

A felicidade plena ele só a terá em outra dimensão, na companhia de Deus, seu criador. O homem, assim, aqui vive na expectativa desta outra vida, preparando-se, controlando desejos, reprimindo impulsos, esmagando vontades.

Nesta linha doutrinária, o homem busca satisfazer sua sede pelo divino, acreditando ser o caminho possível para a comunhão com Deus, quando, por meio da fé, ele terá respostas às suas indagações angustiantes sobre a razão da existência.

Aqui, neste plano de compreensão finita, ele se vê impotente diante da absoluta grandeza do universo, no embate entre a sua pe-

quenez, frente à plenitude do infinito. Neste apregoado "vale de lágrimas", imerso na rigidez das crenças, o homem se cur-va, ele mais se entrega, ele mais procura conter-se aqui na terra, para merecer a glória da eternidade.

Conclui-se que a rigidez das normas religiosas de conduta oprime a liberdade do homem, inibe a satisfação de sua vontade, impõe limites aos seus desejos, enfim, leva-o a uma espécie de aniquilamento de si mesmo, de sua própria existência.

A religiosidade exacerbada é um instrumento de dominação poderoso, que encarcera o homem dentro de si mesmo, extraíndo quase sempre, senão a expectativa da felicidade terrena, a simples possibilidade de fugazes momentos felizes.

Francisco Xavier Amaral é advogado, autor do livro "Vila Morangal", bacharel em Filosofia e mestre em Teoria Literária pela UFRJ



entre aspas

com Ronaldo Castilho



@ronaldocastilho



ronaldo@ronaldocastilho.com.br



@ronaldoacastilho



www.ronaldocastilho.com.br

Foto: Grupo Metropolitana

Rev. Sérgio Paulo M. Nascimento

“Toda a base doutrinária da Igreja está estabelecida nos pilares da fé reformada, chamada cinco solas: só Escritura, só Fé, só Graça, só Cristo, só a Deus toda a Glória”

Natural de Campinas (SP), o reverendo Sérgio Paulo Martins Nascimento iniciou sua vocação ministerial ainda muito jovem. Aos 18 anos, deixou sua cidade natal para dedicar a vida ao trabalho missionário, percorrendo diversas regiões do Brasil e também o exterior. Após concluir sua formação teológica e constituir família, atuou no Norte do Pará, na Guiana Francesa e, posteriormente, desenvolveu seu ministério em Goiás, Tocantins, Minas Gerais e São Paulo, até estabelecer residência definitiva em Piracicaba.

Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil desde 1983, exerceu entre 1999 e 2007 o pastorado da Igreja Presbiteriana Central de Piracicaba. A partir de 2008, passou a liderar a Igreja Presbiteriana que atende os bairros Piracicamirim, Jupia e Mário Dedini, sendo também responsável pela implantação da Igreja Presbiteriana do bairro Astúrias, contribuindo significativamente para a expansão da denominação no município. Quando chegou à cidade, havia duas igrejas presbiterianas; atualmente, esse número chegou a sete.

Além do trabalho pastoral, é presidente fundador da Associação Presbiteriana de Filantropia de Piracicaba (APFP), criada em 2006. A instituição mantém importantes projetos sociais, entre eles o Centro Dia Crescer, voltado ao atendimento de pessoas com deficiência e de seus familiares, e a Orquestra Educacional de Piracicaba, fundada em 2015, que promove a formação musical e cidadã de crianças, jovens e adultos.

No âmbito nacional e internacional, o reverendo Sérgio Paulo Martins Nascimento preside a Agência Presbiteriana de Missões Transculturais da Igreja Presbiteriana do Brasil, coordenando projetos evangelísticos, sociais, educacionais e de saúde em mais de 40 países. Também dirige a Missão Caiuá, referência no atendimento às populações indígenas, responsável por mais de 850 mil atendimentos anuais por meio do Hospital Porta da Esperança e de escolas indígenas localizadas em Dourados (MS).

Casado há mais de quatro décadas com Marlene Xavier Nascimento, é pai de Filipe e Guilherme. Reconhecido pelo compromisso com a fé, a ação social e o desenvolvimento comunitário, consolidou em Piracicaba sua principal base ministerial. Em reconhecimento à sua relevante contribuição para o município e à dedicação ao próximo, recebeu o Título de Cidadão Piracicabano, concedido pela Câmara Municipal por iniciativa do vereador Pedro Kawai (PSDB).

Nesta edição da coluna Entre Aspas, do jornalista e cientista político Ronaldo Castilho, entrevistado o reverendo Sérgio Paulo Martins Nascimento, pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil e uma

das principais lideranças religiosas de Piracicaba.

Ao longo da entrevista, o reverendo relembra sua trajetória ministerial, iniciada há mais de quatro décadas, fala sobre sua atuação missionária no Brasil e no exterior, destaca os projetos sociais desenvolvidos ao longo de sua caminhada e compartilha sua experiência à frente da Igreja Presbiteriana em Piracicaba.

A conversa também celebra os 55 anos da Igreja Presbiteriana do Piracicamirim, marco que representa décadas de evangelização, serviço à comunidade e transformação de vidas, consolidando a igreja como uma importante referência espiritual e social para a cidade.

O que significa para a Igreja Presbiteriana do Piracicamirim alcançar a marca de 55 anos de organização? Uma conquista memorável fazer cinquenta e cinco anos de organização é um marco imensurável. Muitas lutas e vitórias.

Como nasceu a igreja e quais foram os primeiros desafios enfrentados pela congregação? Começou com um trabalho de evangelização da Igreja Presbiteriana de Piracicaba da rua Alferes José Caetano, sob a liderança dos jovens daqueles idos do final dos anos 60 em 1968, os cultos e Escola dominicais aconteciam no domingo à tarde, e como o bairro do Piracicamirim na época era habitado por pessoas carentes, resolveu-se usar o pequeno salão de culto alugado na rua Gonçalves Dias s/nº, bem atrás da COOP. Durante a semana com um ambulatório médico, com médicos voluntários. O maior desafio o crescimento numérico para alcançar a organização de Igreja, com pastor e liderança própria.

Quem foram os personagens mais importantes dessa história e que ajudaram a consolidar a igreja? A lista é bem grande o primeiro Pastor sem dúvida foi o principal Rev. Dr. Ademar de Oliveira Godoy, muito culto, professor universitário. AS famílias: Wenzel, Wey Moreira, Xavier de Lima, Varela Sendim, Guimarães, Ferreira, Rodrigues, dentre outras. Totalizando 43 adultos e 54 Jovens e crianças

Quais momentos o senhor considera decisivos na trajetória da instituição? A organização em igreja foi sem dúvida o fator decisivo para alavancar a consolidação da Igreja, tendo seu Pastor de tempo Integral e Presbíteros comprometidos com o crescimento da Igreja.

Como a igreja acompanhou o crescimento do bairro Piracicamirim e da cidade de Piracicaba ao longo dessas décadas? Sempre com muita atenção e dedicação no ensino bíblico para desenvolver Cristãos comprometidos com o reino de Deus e com a so-



cidade sendo nela Sal e Luz, o DNA desta igreja em particular tem haver com a sua capacidade de agregar professores, parte de sua membresia inicial era composta de Professores da FOP, Esalq e da rede Publica o que até hoje permanece, cerca de 70% de seus membros são professores e ou administradores nesta área tão importante da Cidade.

Existe algum episódio marcante ou testemunho que represente bem a história da igreja? A mudança do antigo templo nos Altos da Avenida Piracicamirim ao lado do cemitério da Saudades para Rua Antônio Lourenço do Canto, 168, todos reunidos no antigo templo pegaram suas cadeiras e as trouxeram em romaria a pé até o novo templo.

Como a igreja preserva sua memória e sua identidade ao longo das gerações? Através de seus registros em ata nas reuniões mensais do Conselho de Presbíteros, da junta Diaconal e dos departamentos internos da Igreja, SAF - Sociedade Auxiliadora Feminina, UPH - União de Homens Presbiterianos, UMP - União de Moços Presbiterianos, UPA - União de Adolescentes Presbiterianos. UOP - União de Crianças Presbiterianas

Quais mudanças mais impactaram a vida da igreja nesses 55 anos? A construção do seu atual templo com a capacidade para 300 pessoas.

Qual é a principal missão da Igreja Presbiteriana do Piracicamirim hoje? Sua missão é acolher pessoas que buscam a vida real com Deus, ensinar a bíblia de maneira dinâmica e contextualizada e incentivar os seus membros no envolvimento com a missão de Deus, na comunidade local, nacional e transcultural, refletindo nelas o amor de Jesus Cristo.

Como a igreja tem buscado cumprir o chamado cristão em uma sociedade cada vez mais secularizada? Testemunhando pela vida comprometida com Reino de Deus, sendo mais praticantes do que meros ouvintes das Escrituras.

Quais valores permanecem inegociáveis desde a fundação da igreja? Os princípios da fé reformada, tendo as Escrituras como única regra de Fé e prática e seus documentos históricos confessionais, como a confissão de fé de Westminster e seus catecismos maior e menor.

Como a tradição reformada influencia o trabalho desenvolvido pela congregação? Toda a base doutrinária da Igreja está estabelecida nos pilares da fé reformada, chamado cinco solas: Só a Escritura, Só a Fé, Só a Graça, Só Cristo, Só a Deus toda a Glória.

O que significa ser uma igreja relevante para a comunidade atualmente? Ser uma igreja que adora a Deus de maneira alegre, pregando o evan-

gelho de Jesus Cristo, servindo ao próximo e a comunidade numa real e saudável comunhão.

Como a igreja tem trabalhado a formação espiritual de seus membros? Através do discipulado bíblico, em seus estudos semanais, nas Escolas Bíblicas dominicais, em seus cultos, reuniões de oração e nas residências dos seus membros.

Qual a importância da oração e da comunhão na vida da igreja? É o pulmão da Igreja, temos reuniões semanais.

Quais projetos sociais ou ações comunitárias a igreja realiza atualmente? Apoiando atualmente as atividades sociais desenvolvidas pela APFP- Associação Presbiteriana de Filantropia de Piracicaba, oficialapfp.org.br, fundada pelo Rev. Sérgio Paulo e mais 40 irmãos. As atividades desenvolvidas: pelo Projeto educando em Guiné Bissau na África e pela Missão Evangélica Caiuá, mantenedora do Hospital Porta da Esperança o único hospital a atender as comunidades Indígenas Caiuás, Guaranis e Terenas, há 64 anos na cidade de Dourados.

Qual é o papel da igreja diante dos desafios sociais, econômicos e familiares da atualidade? O papel da igreja enquanto instituição é de orientar bíblicamente com um papel profético e não de envolvimento político partidário, porém seus membros tem toda a liberdade de se posicionarem e participarem ativamente dos processos para a construção de uma sociedade mais igualitária e solidária.

O senhor acredita que a família continua sendo uma das principais bases para a formação espiritual? Sem sombra de dúvida a família é um projeto de Deus e a espinha dorsal da sociedade humana.

O que a igreja oferece para acolher pessoas que estão chegando pela primeira vez? Acolhimento intencional e de escuta

Qual foi a importância da participação da Orquestra Educacional de Piracicaba nessa celebração? Ela faz parte das atividades, desde envolvimento social da Igreja. Seus ensaios acontecem no templo todas as segundas e terças desde sua fundação há mais de 10 anos

Como surgiu a ideia de realizar uma comemoração especial para marcar essa data? Todos os anos são comemorados em culto de ações de graça para lembrarmos os feitos de Deus no passado e suplicar as bênçãos de Deus para o futuro.

Quando o senhor percebeu que a fé teria um papel central em sua vida? Desde a primeira infância sendo neto e filho de Presbiterianos, sou nascido e criado na Igreja Presbiteriana há 66 anos.

XV DE NOVEMBRO

É hoje! XV precisa de uma virada histórica para seguir vivo na Série D

Após perder por 4 a 0 no jogo de ida, o Nhô Quim busca uma reação histórica diante do Cianorte e conta com a força do Barão da Serra Negra para manter vivo o sonho do acesso à Série C.

Chegou o dia da decisão. É hoje, sábado dia 11 às 18h00, o XV de Piracicaba entra em campo no Estádio Barão da Serra Negra para um dos jogos mais importantes da temporada. Depois da derrota por 4 a 0 no Paraná, o Nhô Quim precisa devolver o mesmo placar diante do Cianorte para levar a decisão da vaga às cobranças de pênaltis. Uma vitória por cinco ou mais gols garante a classificação direta à próxima fase da Série D do Campeonato Brasileiro.

A missão é difícil, mas não impossível. O futebol já mostrou inúmeras vezes que grandes viradas acontecem quando talento, entrega e apoio da torcida caminham juntos. E é justamente nisso que

o técnico Fernando Marchiori aposta para tentar escrever mais um capítulo marcante na história centenária do XV. "Precisamos ter a cabeça no lugar. A presença do nosso torcedor é fundamental. Buscaremos até o último instante, com todas as nossas forças, reverter essa situação, que entendemos ser duríssima. Não desistimos dos nossos objetivos" - comentou o treinador.

Durante toda a semana, a comissão técnica trabalhou aspectos táticos e, principalmente, o lado emocional do elenco. A ordem é pressionar desde o início, jogar com intensidade e acreditar até o último minuto. O Barão da Serra Negra promete ser o grande aliado do time, com a expectativa de um

excelente público após a promoção de ingressos promovida pela diretoria.

Mais do que buscar uma classificação, o XV entra em campo para defender sua tradição, sua camisa e o sonho de milhares de torcedores que nunca deixaram de acreditar. O acesso à Série C continua sendo o grande objetivo da temporada, e a primeira batalha é reverter um placar que parece improvável, mas que o futebol insiste em mostrar que pode acontecer.

A torcida quinzeista tem um papel fundamental. Cada canto, cada aplauso e cada incentivo podem fazer a diferença em uma partida que exige superação do primeiro ao último segundo. É dia de acreditar. É dia de lu-



Diretoria lança promoção de valores nos ingressos para a partida deste sábado no Barão

tar. É dia de Barão da Serra Negra pulsando como nos grandes momentos da história alvinegra. Porque, enquanto houver 90 minutos pela frente, haverá esperança. E quem veste a camisa do XV de Piracicaba jamais deixa de acreditar.

Ficha técnica: XV de Piracicaba x América RJ
Campeonato Brasileiro Série D - 2ª fase - 2ª rodada
Data: 27/06/2026 - 18h00
Local: Estádio Barão da Serra Negra - Piracicaba
Árbitro: Lucas Guimarães Rechathko Horn - RS
Assistente 1: Fabricio Lima Basiglio - RS
Assistente 2: Artur Avelino Birk Preissler - RS
4º Árbitro: Gustavo Holanda Souza - SP
Analista: Eduardo Cesar Coronado Coelho - SP



Victor Golas; Thales Oleques, Rennan Siqueira e Almir Luan; João Victor, Gustavo Hebling, Dudu Vieira, Gabriel Chagas e Serginho, David Ribeiro e Léo Santos. Técnico: Fernando Marchiori

Luiz Fabiano, Cristovam, Ramon, Iago Motta e David Cabeça, Ibson Ribeiro, Luciano Santos, Jakão e Reiff. Robson Luiz e Hiaguinho. Técnico: Rafael Ferro

Empório dos Pães
Tudo em doces e salgados.
Atendemos empresas com coffee break, café da manhã para os funcionários.
E aos domingos temos frango assado.
19 99333-6404

O FUTURO

Neymar: entre o descanso, o Santos e a decisão sobre o futuro

Após a Copa, Neymar entra em férias e reflete sobre o futuro dentro e fora do Santos.

A crise da Ponte Preta ganhou um novo e preocupante capítulo. Após mais uma derrota no Campeonato Brasileiro da Série B, desta vez por 2 a 1 para o Criciúma, em pleno Estádio Moisés Lucarelli, o meia Elvis fez um forte desabafo e direcionou duras críticas à diretoria do clube.

Visivelmente abalado, o camisa 10 não escondeu a indignação com o momento vivido pela Macaca. Em suas declarações, Elvis apontou problemas de gestão, cobrou mais responsabilidade dos dirigentes e afirmou que o elenco vem enfrentando dificuldades que vão além das quatro linhas.

O pronunciamento repercutiu entre torcedores

e reforçou a percepção de que a crise institucional afeta diretamente o desempenho da equipe: "Eu dei uma entrevista no Paulistão, entrei na Justiça, voltei e recebi um salário até hoje. O que é isso? Al o presidente novo não aparece, não vem falar com a gente. O que é isso? A gente tem família, todo mundo tem família. Tem que vim falar com a gente, não ficar falando em podcast. Vem falar com o jogador, vem dar a cara pra bater. Desse jeito é fácil. E nossas contas que estão chegando, a gente vai fazer o que? Vou falar em podcast que não vou pagar, que não estou recebendo? Tem que ter hombridade, isso não é brincadeira, estão brincando com nossas vidas" - desabafou o meia

pontepretano.

Dentro de campo, a situação é cada vez mais delicada. A Ponte acumula uma sequência negativa de resultados, permanece na parte inferior da tabela e vê a luta contra o rebaixamento se tornar o principal objetivo da temporada. A falta de confiança, aliada aos problemas extracampo, transformou o ambiente em um dos mais turbulentos da Série B.

A manifestação de Elvis evidencia que o momento exige muito mais do que ajustes táticos. A Ponte Preta precisa recuperar a estabilidade administrativa, restabelecer a confiança do elenco e reencontrar o caminho das vitórias. Caso contrário, um clube de



Qual futuro do último craque dessa geração?

enorme tradição no futebol paulista corre o risco de viver mais uma temporada marcada por frustrações. Agora, a responsabilidade passa a ser compartilhada entre diretoria, comissão técnica e jogadores. Em um campeonato longo e equilibrado como a Série B, a reação precisa ser imediata para evitar que a crise se torne ainda mais profunda.

MACACA

Ponte Preta perde mais uma vez na Série B, e Elvis dispara

A derrota no Moisés Lucarelli escancara de vez o clima tenso entre elenco, comissão técnica, diretoria e torcida.

A crise da Ponte Preta ganhou um novo e preocupante capítulo. Após mais uma derrota no Campeonato Brasileiro da Série B, desta vez por 2 a 1 para o Criciúma, em pleno Estádio Moisés Lucarelli, o meia Elvis fez um forte desabafo e direcionou duras críticas à diretoria do clube.

Visivelmente abalado, o camisa 10 não escondeu a indignação com o momento vivido pela Macaca. Em suas declarações, Elvis apontou problemas de gestão, cobrou mais responsabilidade dos dirigentes e afirmou que o elenco vem enfrentando dificuldades que vão além das quatro linhas.

O pronunciamento repercutiu entre torcedores e reforçou a percepção de que a crise institucional afeta

diretamente o desempenho da equipe: "Eu dei uma entrevista no Paulistão, entrei na Justiça, voltei e recebi um salário até hoje. O que é isso? Al o presidente novo não aparece, não vem falar com a gente. O que é isso? A gente tem família, todo mundo tem família. Tem que vim falar com a gente, não ficar falando em podcast. Vem falar com o jogador, vem dar a cara pra bater. Desse jeito é fácil. E nossas contas que estão chegando, a gente vai fazer o que? Vou falar em podcast que não vou pagar, que não estou recebendo? Tem que ter hombridade, isso não é brincadeira, estão brincando com nossas vidas" - desabafou o meia pontepretano.

Dentro de campo, a situação é cada vez mais delicada. A Ponte acumula

uma sequência negativa de resultados, permanece na parte inferior da tabela e vê a luta contra o rebaixamento se tornar o principal objetivo da temporada. A falta de confiança, aliada aos problemas extracampo, transformou o ambiente em um dos mais turbulentos da Série B.

A manifestação de Elvis evidencia que o momento exige muito mais do que ajustes táticos. A Ponte Preta precisa recuperar a estabilidade administrativa, restabelecer a confiança do elenco e reencontrar o caminho das vitórias. Caso contrário, um clube de enorme tradição no futebol paulista corre o risco de viver mais uma temporada marcada por frustrações. Agora, a responsabilidade passa a ser compartilhada



Referência do elenco atual da macaca, o meia Elvis desabafou após mais uma derrota.

entre diretoria, comissão técnica e jogadores. Em um campeonato longo e equilibrado como a Série B, a reação precisa ser imediata para evitar que a crise se torne ainda mais profunda.

OPINIÃO

POR LUIZ TARANTINI



Eu acredito!

O que aconteceu na semana passada já virou história. A derrota no Paraná foi dura, doeu na alma do torcedor e colocou o XV de Piracicaba diante de um dos maiores desafios de sua trajetória recente. Mas a história não termina ali.

O que vai acontecer hoje, no Barão da Serra Negra, pode mudar completamente o rumo dessa mesma história. O futebol é imprevisível. Não respeita estatísticas, nem placares anteriores quando a bola começa a rolar. Respeita quem luta, quem acredita e quem se entrega até o último minuto.

O XV entra em campo precisando de uma remontada histórica. É verdade. O Cianorte tem uma vantagem importante. Também é verdade. Mas nenhuma dessas verdades impede que um novo capítulo seja escrito.

O Barão já foi palco de tardes inesquecíveis. Já viu o impossível acontecer, testemunhou conquistas improváveis e conhece, como poucos, a força da camisa alvinegra quando ela é empurrada por uma torcida apaixonada.

Hoje não basta apenas jogar futebol. É preciso jogar com alma, coragem, personalidade e amor por esse escudo centenário. Cada dividida, cada corrida, cada desarme e cada gol podem alimentar um sonho que muitos consideram distante.

Se a classificação vier, será uma das páginas mais bonitas da história do XV de Piracicaba. Se não vier, que ninguém possa dizer que faltaram entrega, coragem ou dignidade.

Porque cada jogador, cada integrante da comissão técnica, cada funcionário, cada dirigente e cada profissional que dedica seus dias



ao XV carrega o mesmo sonho: ver o Nhô-Quim novamente grande, forte e protagonista. Atrás de cada um deles existe uma família, uma história de vida, uma responsabilidade e o desejo de fazer parte de um momento inesquecível para o clube.

Todos remam na mesma direção. Todos acreditam no mesmo destino. E, se a conquista vier, ela não será apenas de quem entra em campo. Será de todos aqueles que trabalham silenciosamente para que o XV continue vivo, forte e respeitado. Será, acima de tudo, da imensa nação quinzeista. Porque quem ama o XV não abandona. Acredita.

O que aconteceu na semana passada pertence ao passado. O que acontecer hoje pode mudar o futuro. E enquanto houver um segundo no relógio, uma bola rolando e o Barão da Serra Negra pulsando como um só coração, haverá esperança.

Eu acredito. Porque o impossível só existe até a bola começar a rolar.

Luiz Tarantini - jornalista esportivo, diretor e apresentador do programa "PASSE DE LETRA" pela RÁDIO DIFUSORA FM 102.3, e do podcast "PodPassé" no YouTube. Repórter e chefe da equipe de esportes nas transmissões dos jogos do XV pela RÁDIO DIFUSORA FM 102.30, colunista e editor de esportes da TRIBUNA PIRACICABANA, consultor comercial e apaixonado pelo XVZÃO "sem querer ser dono dele". Ufa!

Empório das Carnes Líder
Carnes de qualidade para a sua mesa
TAMBÉM TRABALHAMOS COM LINGUIÇA ARTESANAL DE FABRICAÇÃO PRÓPRIA!
19 3414-4376



Aqui seu sonho se faz morada!

upimobiliaria.com.br
CA3554
19 3301-1100



Sorvetes NATUICE
UM MUNDO DE SABOR PARA VOCÊ

EXPOSIÇÃO

'Entre dobras e superfícies' expande a utilidade do papel

Mostra será aberta neste sábado (11) e prevê, ainda, uma mesa redonda no próximo dia 18 com a curadora e as artistas participantes

Formada por trabalhos de mulheres artistas de diferentes do Estado de São Paulo, a exposição "Entre dobras e superfícies" será aberta neste sábado (11), a partir das 10 horas, na Galeria 3 (rua Prudente de Moraes, 1292) e poderá ser visitada de segunda à sexta-feira, das 11h30 às 18h, e aos sábados, das 9h às 15h, até o dia 11 de agosto.

A mostra propõe a utilização do papel como suporte, matéria e linguagem. Com curadoria de Fabiola Notaria, estabelece um diálogo intergeracional entre técnicas tradicionais, como desenho, gravura, colagem, bordado e fotografia e experimentações contemporâneas que expandem o papel para o campo do objeto, da instalação e do livro de artista. Ao deslocar o papel de uma função utilitária, os trabalhos revelam

múltiplas possibilidades como superfície de inscrição, estrutura, memória e campo poético.

Participam de "Entre dobras e superfícies" as artistas convidadas Alzira Balestero (Piracicaba), Ana Kalassa (Santos), Claudia Souza (Jacareí), Debora Raya (Campinas), Irene Guerreiro (São Paulo), Leonor Decourt (São Paulo), Lidice Salgot (Piracicaba), Liliana Pardin (Embu das Artes), Luisa Libardi (Piracicaba), Maíra Carvalho (Piracicaba), Margarida Holler (Jacareí), Renata Giroto (Piracicaba) e Zelinda Jordão (Piracicaba).

Mais do que suporte, o papel aparece como corpo, dobra, vestígio e tempo.

Ele recebe o gesto, a tessitura, registra marcas, acolhe narrativas e, em muitos casos, transforma-se em volume, sequência e experiência espacial. Cortado, dobrado, gra-

vado, costurado ou impresso, o papel deixa de ser apenas matéria para tornar-se linguagem.

Nesse contexto, o livro de artista ocupa um lugar de destaque. Não como simples recipientes de imagens, mas como obra em si, construída a partir da relação entre página, ritmo, sequência, materialidade e leitura. As obras reunidas convidam o público a ultrapassar a contemplação passiva: é preciso aproximar-se e percorrer camadas, acompanhar percursos visuais e descobrir narrativas que se revelam aos poucos.

A exposição propõe uma experiência de observação lenta e atenta, na qual olhar, gesto e presença se articulam. Em uma sala de escala intimista, a curadoria aposta na potência do pequeno, na atenção aos detalhes e na proximidade entre a obra e

o espectador, transformando o espaço da mostra em um território de leitura, escuta e encontro.

Em um momento marcado pela velocidade das imagens e pela circulação incessante de informações, "Entre dobras e superfícies" reivindica outro tempo: o da pausa da matéria, do toque, da descoberta.

Entre cortes, sobreposições, dobras e vazios, o papel revela sua potência como lugar de memória, invenção e experiência sensível.

Como desdobramento da mostra, no dia 18 de julho acontece uma roda de conversa com as artistas participantes e a curadora. Mais do que uma apresentação das obras, o encontro propõe uma partilha de processos, percursos e pesquisas, criando um espaço de escuta, troca e aproximação entre público e artistas.



Começa neste sábado, 11, a tradicional Exposição de Orquídeas de Piracicaba

FIM DE SEMANA

Engenho recebe Exposição de Orquídeas de Piracicaba

Começa neste sábado, dia 11, no Engenho Central, a tradicional Exposição de Orquídeas de Piracicaba, considerada um dos principais eventos do segmento na região. Com entrada gratuita, a mostra reúne mais de 10 mil plantas para apreciação e venda, incluindo espécies para iniciantes, exemplares raros e híbridos voltados a colecionadores.

Além da comercialização de orquídeas diretamente dos produtores, o público encontrará plantas ornamentais, vasos, substratos, adubos e acessórios para cultivo. Durante os dois dias, sábado e domingo, especialistas também estarão disponíveis para orientar os visitantes sobre irrigação, adubação, replantio, luminosidade e os principais cuidados para manter as

plantas saudáveis e floridas. A programação conta ainda com exposição de exemplares selecionados por associações orquidófilas paulistas, espaço de artesanato e praça de alimentação, tornando o evento uma opção de lazer para toda a família. A visitação acontece no Galpão 9 do Engenho Central, no sábado, das 9h às 18h, e no domingo, das 9h às 17h. A entrada é gratuita.

SERVIÇO

Exposição de Orquídeas de Piracicaba no Engenho Central de Piracicaba - Galpão 9. Datas e horários: 11 de julho - sábado, das 9h às 18h e 12 de julho - domingo, das 9h às 17h. Entrada gratuita

COMUNICADO

A A Tribuna Piracicabana informa que, devido a mudanças nas regras do WhatsApp, o jornal não enviará suas edições por lista de transmissão.

A partir de agora, os leitores poderão continuar acompanhando todas as notícias, matérias e a edição digital completa diretamente pelo site oficial: www.atribunapiracicabana.com.br.

Salve o endereço do site nos favoritos do seu navegador e continue acessando diariamente o conteúdo de A Tribuna, com a mesma credibilidade e dedicação de sempre.

A TRIBUNA

PIRACICABANA

Carbono vira dinheiro



José Renato Nalini

Na verdade, o gás carbônico expelido pelos combustíveis fósseis é um veneno. Só que o mercado de crédito de carbono é uma realidade que não pode ser ignorada pelos municípios. A ciência demonstrou que a cobertura vegetal atua como lenitivo ao veneno expelido pelas emissões dos combustíveis fósseis. A absorção do gás carbônico é essencial a preservar a atmosfera necessária à subsistência de toda espécie de vida no planeta.

O mundo inteiro já percebeu isso e está comercializando os créditos de carbono. Ou seja: as grandes emissoras dos gases do efeito estufa podem se beneficiar adquirindo essa commodity que pode ser comercializada por governos que zelam pela conservação da cobertura vegetal em seu território.

Isso existe para os países, para os Estados e para os Municípios. O Brasil demorou muito a legislar sobre esse mercado. Legislou. Agora está atrasado em regulamentar o funcionamento. O Ministério da Fa-

zenda tenta apressar a normatização, ao criar um sistema de precificação das emissões de gases de efeito estufa de empresas com operações no Brasil.

O Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões é o nome formal do mercado de carbono no país, só criado em 2024. O governo determina um teto de emissões para as grandes empresas poluidoras, que precisam ajustar seus processos produtivos para cumprir a meta. Se não cumprirem, elas têm de comprar cotas vendidas por empresas que conseguiram emitir menos do que o determinado pelo governo.

Na omissão governamental, várias empresas criaram mecanismos que interessam à administração pública municipal. A Tesouro Verde, por exemplo, comercializa "unidades de conservação", ou seja, o pagamento destinado aos governos que mantêm áreas intactas ou as ampliam, mediante consequente projeto de restauração de áreas degradadas ou aumentem a extensão do território verde.

Em lugar de apenas pagar por serviços ambientais, instrumento válido, a cidade pode ganhar pela mera preservação de seus espaços verdes. Isso pode ser mais um incentivo para que o município amplie suas florestas urbanas e plante mais árvores. Ou seja: agora, a cobertura florestal gera receita e isso deve interessar para todas as cidades.

Vamos levar isso a sério?

José Renato Nalini é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

O SEU JORNAL NA TV TODOS OS DIAS
AO VIVO, ÀS 18H
REPRISE, ÀS 23H
Canal 26.1 Digital
21 NET Claro TV
19 Vivo Fibra Ótica
@tvpiracicabaagora
Neto Barbosa
tvpiracicabaagora
(19) 9.9141-1048
TV Piracicaba Agora
Ao vivo às 18h

DR. KIBERON RICHARD
MÉDICO VETERINÁRIO
CRMV-SP: 72921
Médico Veterinário - CRMV-SP 72921
Clínica Geral - Vacinação - Domicílio

Atendimento Veterinário Domiciliar em Piracicaba e Região

Serviços Disponíveis

- Atendimento Veterinário Domiciliar •
- Aconselhamento e Orientação •
- Vacinas: Cães e Gatos •
- Emergências •
- Exames •

Entre em contato para agendar uma consulta

(19) 99841-5375
kiberonrichard@gmail.com
@Riichard_Franca

entre aspas
com Ronaldo Castilho

sábado 11.07 nas páginas de A Tribuna Piracicabana

Reverendo Sérgio Paulo Nascimento
Igreja Presbiteriana do Piracicabimirim

A TRIBUNA
PIRACICABANA

Advocacia Previdenciária

Dr. Marco Antonio de M. Turelli
@drmarcoantogatuba **APOSENTADORIAS E BENEFÍCIOS DE UM MODO GERAL**

Rua Pio X, 02, sala 05 (ao lado da Vivo) - Centro - CERQUILHO/SP
(15) 99822.3229 | (15) 99712.3229 | (15) 99686.1213 | secretária Sra Ane (15) 99648.6211

Rua 15 de novembro, 808 - Centro - TATUÍ/SP - secretária Vanessa (15) 99688-4053
(15) 99688.4053 | (15) 3305.4053 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Rua Cel. Pedro Dias Batista, 1303 - Centro - ITAPETININGA/SP - secretária Lília (15) 98122-2282
(15) 99752.7682 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Rua Barão do Rio Branco, 266 - Centro - LARANJAL PAULISTA/SP - secretária Juliana (15) 99841-5631
(15) 99809.6030 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Show do Paulo Eduardo

SEG A SEX AO MEIO DIA

RadiosNet
Ouça nossa rádio em seu smartphone ou em seu tablet.

RADIO WEB INTERIORANA
www.radiointeriorana.com.br/app

Louis Belafre®

A MARCA QUE VESTE SEU MOMENTO



FLANELA MASCULINA
R\$ 299,90



FLANELA MASCULINA
R\$ 299,90
JAQUETA MASCULINA
R\$ 549,90



FLANELA MASCULINA
R\$ 299,90
JAQUETA MASCULINA
R\$ 549,90



NEW PRODUCT

CAMISA JEANS FEMININA
R\$ 329,90

CAMISA JEANS MASCULINA
R\$ 359,90



TRICOT POLO MANGA LONGA
R\$ 219,90



TRICOT MANGA LONGA
R\$ 209,90



TRICOT GOLA ALTA
R\$ 209,90

CONSULTE VALORES DOS TAMANHOS ESPECIAIS

LOJA 1 R. Dr. João Conceição, 974 - Paulista

LOJA 2 Av. Dona Lídia, 671 - Vila Rezende

louisbelafre.camisaria

19 99903.3344

19 98136.1010

@louisbelafre

FALECIMENTO

SR. ANTONIO FLORENCIO faleceu dia 08/07/2026, na cidade de Santa Bárbara D'Oeste/SP, contava 87 anos, filho dos finados Sr. Laurindo Florencio e da Sra. Olga Passoelo, era viúvo da Sra. Irma Tonucci Florencio; deixa os filhos: Edvard Charlie Florencio, casado com a Sra. Silvia Regina Praconi Florencio e Sonia Maria Florencio Guarnieri, casada com o Sr. Valter Guarnieri. Deixa a neta Sophia Florencio Guarnieri, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado anteontem, tendo saído o féretro às 13h00 do Velório Berto Lira da cidade de Santa Bárbara D'Oeste/SP, para o Cemitério Campo da Ressurreição da cidade de Santa Bárbara D'Oeste/SP. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SR. ANTONIO CARLOS CONCEIÇÃO (SAFIRA - TONHÃO) faleceu dia 08/07/2026, nesta cidade, contava 73 anos, filho dos finados Sr. Antonio Jose Conceição e da Sra. Benedita Raymundo Conceição, era casado com a Sra. Teresa Granig Conceição; deixa os filhos: Adriana Aparecida Conceição das Neves, casada com o Sr. Erick Alexandre das Neves; Marcelo Cesar Conceição, casado com a Sra. Cibele Cardoso Conceição e Patricia de Paula Conceição. Deixa netos, bisnetos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado anteontem, tendo saído o féretro às 16h30 da sala "A" do Velório do Cemitério Parque da Ressurreição, para a referida necrópole. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SR. SEBASTIÃO SOLEDADE faleceu dia 08/07/2026, nesta cidade, contava 79 anos, filho dos finados Sr. João Soledade e da Sra. Ovidia de Moura Soledade, era casado com a Sra. Eloisa Catarina de Barros So-

ledade; deixa os filhos: Suellen Soledade; Ana Paula Soledade Graciano, casada com o Sr. Paulo Cesar G. Graciano; Maicon Robson Soledade; Jacqueline Soledade, casada com o Sr. Adriano Domingos Ferreira e Meirelles Soledade. Deixa netas, bisnetos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado anteontem, tendo saído o féretro às 14h45 do domicílio da família sito o Endereço: Estrada Jose Francisco Perez Gonzales, nº 2.051 - Bairro Pau D'Alinho, para o Cemitério Parque da Ressurreição. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SRA. MARIA ELENA OLIVEIRA COLINA faleceu dia 08/07/2026, nesta cidade, contava 74 anos, filha dos finados Sr. Aparecido Oliveira e da Sra. Maria Jose de Souza Oliveira, era casada com o Sr. Antonio Colina; deixa os filhos: Alessandra Aparecida Colina Furoni, casada com o Sr. Luis Henrique Furoni; Antonio Sergio Colina, falecido e Ronnie Peterson Colina, casado com a Sra. Elisângela Santos Colina. Deixa netos, bisnetos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado anteontem, tendo saído o féretro às 15h00 do Velório do Crematório Memorial Metropolitano de Piracicaba, sala "Diamante", para o Cemitério Municipal da Vila Rezende. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SRA. VANIR RASPANTE RODRIGUES faleceu dia 08/07/2026, nesta cidade, contava 85 anos, filha dos finados Sr. Antonio Raspante e da Sra. Adeline Mequilini, era viúva do Sr. Vitor Rodrigues; deixa a filha Sueli Rodrigues. Deixa netos, bisneta, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado anteontem, tendo saído o féretro às 17h00 da sala "03" do Velório do Cemitério Municipal da Vila Rezende, para a re-

ferida necrópole. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

PROFESSORA: SRA. MEIRE MARTINS PERRONE faleceu dia 08/07/2026, nesta cidade, contava 83 anos, filha dos finados Sr. Heber Rocha Barros Martins e da Sra. Jacira Palombo Martins, era viúva do Sr. Antonio Carlos Perrone; deixa os filhos: Antonio Carlos Perrone Junior; Paulo Roberto Perrone; Junia Helena Perrone e Ana Carolina Perrone Egea. Deixa netos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado anteontem, tendo saído o féretro às 16h00 da sala "C" do Velório do Cemitério Parque da Ressurreição, para a referida necrópole. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SRA. ANA DE MOURA SANTOS faleceu anteontem, nesta cidade, contava 92 anos, filha dos finados Sr. João Alves de Moura e da Sra. Maria Olympia de Almeida, era viúva do Sr. Jorge Ferreira dos Santos; deixa os filhos: Everaldo Aparecido dos Santos, casado com a Sra. Cleusa Maria Dona dos Santos e Silvia Helena dos Santos Souza, casada com o Sr. Gilberto Antonio de Souza. Deixa netos, bisnetos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado anteontem, tendo saído o féretro às 14h00 do Velório do Crematório Memorial Metropolitano de Piracicaba, sala "Safira", para o Cemitério Parque da Ressurreição. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SRA. ANTONIA APARECIDA SALVIAN faleceu anteontem, nesta cidade, contava 74 anos, filha dos finados Sr. Di-

onisio Salvian e da Sra. Helena Raitano Salvian, era viúva do Sr. Fabio Minharo Filho; deixa os filhos: Meire Helen Salvian Minharo Pompolo, casada com o Sr. Denis Emerson Pompolo; Jocilene Salvian Minharo e Rafael Felipe Minharo, casado com a Sra. Natalia Neubern Minharo. Deixa netos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado anteontem, tendo saído o féretro às 16h30 do Velório da Saudade, sala "03", para o Cemitério Municipal da Saudade. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SR. ADÃO JANONE DA CUNHA faleceu ontem, nesta cidade, contava 83 anos, filho dos finados Sr. Joaquim Goes da Cunha e da Sra. Delfina Janone, era viúvo da Sra. Maria Helena da Cunha; deixa os filhos: Cristiane Janone Santos, casada com o Sr. Erisson dos Santos; Ana Paula Janone da Cunha e Eduardo Janone da Cunha. Deixa netos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado ontem, tendo saído o féretro às 16h00 do Velório do Crematório Memorial Metropolitano de Piracicaba, sala "Diamante", para o Cemitério Parque da Ressurreição. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SR. WAGNER WILSON BARBOSA faleceu ontem, nesta cidade, contava 71 anos, filho dos finados Sr. Carlos Wilson Barbosa e da Sra. Ana Maria Pellaez Garcia Barbosa, era viúvo da Sra. Rosana Aparecida Fernandes Barbosa; deixa os filhos: Evelyn Alves Barbosa; Thais Fernandes Barbosa; Daniel Fernandes Barbosa, casado com a Sra. Carolina Sampaio José e Talita Fernandes Barbosa, casada com o Sr. João Guilherme. Deixa os netos: Romeu e Alice, demais

familiares e amigos. O velório ocorreu ontem das 10h30 às 16h00 na sala "Rubi" do Velório do Crematório Memorial Metropolitano de Piracicaba. Procedimentos de Cremação serão realizados posteriormente. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SRA. MARIA TEREZINHA PIGOSSO DELLA VALLE faleceu ontem, nesta cidade, contava 83 anos, filha dos finados Sr. Pedro Pigosso e da Sra. Regina Ganeu, era viúva do Sr. Moacyr Della Valle; deixa os filhos: Daniela Della Valle Gonçalves, casada com o Sr. Helio Gonçalves Junior e Alessandra Della Valle Dias, casada com o Sr. Jose Carlos Alves Dias. Deixa o neto Murilo Della Valle Gonçalves, demais familiares e amigos. Seu sepultamento foi realizado ontem, tendo saído o féretro às 17h00 do Velório da Saudade, sala "04", para o Cemitério Municipal da Saudade. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SRA. MARISA ROMANINI CASTELOTTI faleceu ontem, nesta cidade, contava 77 anos, filha dos finados Sr. Luiz Romanini e da Sra. Maria Artur Romanini, era viúva do Sr. Wilson Antonio Castelotti; deixa a filha Giovana Antonia Castelotti Doni, casada com o Sr. Carlos Alberto Doni. Deixa os netos: Murilo Jose Castelotti Panciera, casado com a Sra. Mayara Maricato Mardegan e Luccas Gabriel Castelotti Doni. Deixa também irmãos, cunhados, sobrinhos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento será realizado hoje, saindo o féretro às 10h30 do Velório da Saudade, sala "07", para o Cemitério Municipal da Saudade. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SRA. MARIA DE LOURDES DE SOUZA faleceu ontem, nesta cidade, contava 70 anos, filha dos finados Sr. Sebastião de Souza Lima e da Sra. Olivia Ferreira de Souza; deixa os filhos: Rogerio Daniel Bondance e Robson Bondance, casado com a Sra. Kaysa Mara Carvalho Bento Bondance. Deixa os netos: Keven, Ana Carolina, Katarina, demais familiares e amigos. Seu sepultamento será realizado hoje, saindo o féretro às 15h00 do Velório do Cemitério Parque Gramado na cidade de Americana/SP, para a referida necrópole. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

SRA. LIZETE PEREIRA DOS SANTOS faleceu ontem, nesta cidade, contava 90 anos, filha dos finados Domingos Manoel dos Santos e da Sra. Cecília Pereira dos Santos, era casada com o Sr. Claudio Gabriel Santos; deixa os filhos: Sra. Claunice Gabriel dos Santos Filardi, casada com o Sr. Sergio Filardi; Sra. Agmar Gabriel dos Santos, casada com o Sr. João Valdir Aguiar; Sr. Edgar Gabriel dos Santos, casado com a Sra. Eliana Alves da Cruz; Sr. Antonio Jorge Gabriel dos Santos, casado com a Sra. Nadja Cristina Fernandes Santos e Sr. Claudionor Gabriel dos Santos. Deixa os netos: Thais, Thiago, Thamires, Thales, Rafael, Willian, Caroline, Lucas, Larissa, Daniel e Esther e os bisnetos: Helena, Gabriel, Daniel, Gabriel, Theo, Mariana; deixando também irmãos, cunhados, sobrinhos, demais familiares e amigos. Seu sepultamento será realizado hoje, saindo o féretro às 14h00 da sala "01" do Velório do Cemitério Municipal da Vila Rezende, para referida necrópole. À família e amigos enlutados os sentimentos de pesar da Abil Grupo Unidas Funerais.

Edital de Leilão – Romualdo Pandolfo, leiloeiro oficial Jucesp 1201, torna público que realizará leilão online no site: www.totalleiloes.com.br Piracicaba/SP, de diversos bens no mês de Julho de 2026, exceto aos domingos e feriados.

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: (27 de julho de 2026, às 14h30min)
2º LEILÃO: (29 de julho de 2026, às 14h30min) (horário de Brasília)

Maura Zukerman, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 328, com escritório na Rua Minas Gerais, nº 316, Cj. 02, Higienópolis, FAZ SABER a todos quanto ao presente EDITAL, vem o seu conhecimento viver, que levará a LEILÃO PÚBLICO de modo SOMENTE ONLINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A., inscrita no CNPJ sob nº 00.400.889/0001-42, com sede em São Paulo/SP, A/R. Presidente Juscelino Kubitschek, 2041, Conj. 291, Bloco A, Vila Nova Conceição, nos termos do Instrumento Particular com Escritura Pública, Alienação Fiduciária de Imóvel em Garantia, nº 0019439/48, firmado em 28/12/2023, com os Fiduciários LUIS ALVES FERNANDES, brasileiro, administrador, portador do RG nº 25.001.896-SSP/SP, inscrito no CPF/MF nº 279.061.568-38, e sua cônjuge ELISÂNGELA BARBOSANASCIMENTO FERNANDES, brasileira, administradora, portadora do RG nº 57.528.829-7/SP/SP, inscrita no CPF/MF nº 408.360.898-63, casados pelo regime de separação obrigatória de bens, residentes e domiciliados em Piracicaba/SP, no dia 27 de julho de 2026 em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 334.541,30 (trezentos e trinta e quatro mil quinhentos e quarenta e um reais e trinta centavos), o qual encontra-se atualizado conforme despacho cartorário, imóvel constituído pelo Apartamento nº 74, localizado no "Andar do Condômino Jerônimo Magnólis, situado na Rua Luiz Antonio Berro, nº 80, Santa Terezinha, Piracicaba/SP, com direito a uma vaga de garagem. Área privativa: 60,73m². Área total: 91,05m², melhor descrito na matrícula nº 99.183 do 1º Ofício de Registro de Imóveis de Piracicaba/SP. Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 3º e parágrafo único, da Lei 9.514/97. Causa: Resgate de empréstimo. Força de lei designado o SEU LEILÃO (debutado assim), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 272.899,89 (duzentos e setenta e dois mil seicentos e noventa e nove reais e sessenta e nove centavos – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.portatalk.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTA EDITAL NO SITE: www.portatalk.com.br. Informações pelo Whatsapp: (11) 99514-0467 ou pelo e-mail contato@portatalk.com.br (Dowell 2709).

FIAT STRADA
disponível em Piracicaba

Placa vermelha ANTT Buony/Raster check Tag Edenred Conta Repom Pamcard 600 quilos Curso e Kit Mopp

1 paleta Coletas e entregas EPIs 3m³ Emissão de nota fiscal

AGON!ADD

EXPERIÊNCIA COM VIGENS LONGAS

19 99950-0806

NOVA CIDADE
Cantora de Oração

PIRACICABA (SP) 90.9 FM

24 horas no ar!
Música, informação, utilidade pública e muito mais!
Participe da nossa programação!
Ligue: 3424-4900
email: novacidadefm909@gmail.com

HOJE RODRIGO FOI À ESCOLA POR CAUSA DO SEU SIM!

VAMOS JUNTOS CONSTRUIR UM FUTURO BRILHANTE!

APOIE ESSA CAUSA!
px@lbv.org.br

FALECIMENTO

SRA. ADRIANA APARECIDA BATISTA CAETANO faleceu dia 08/07/2026 na cidade de Piracicaba aos 66 anos de idade. Era filha do Sr. Antonio Caetano e da Sra. Maria da Conceição Batista Caetano, falecidos. Deixa o filho: Paulo Henrique Caetano casado Natalia Silva de Lima. Deixa neto, familiares e amigos. O seu sepultamento ocorreu dia 09/07/2026 as 13:00hs, saindo a urna mortuária do Velório Municipal de Vila Rezende - sala 01, seguindo para o Cemitério da Saudade. Expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos, neste momento de luto. Grupo Bom Jesus Funerais.

SRA. MARINA ANTONIA PINTO GARCIA faleceu dia 08/07/2026 na cidade de Piracicaba aos 76 anos de idade e era casada com o Sr.

Jose Pinto da Silva Garcia. Era filha do Sr. Benedito Antonio Pinto e da Sra. Paula Antunes Pinto, falecidos. Deixa o filho: Renato Garcia casado com Alinne Raquel Alves. Deixa a neta: Helena Alves Garcia. Guilherme Alves Garcia, familiares e amigos. O seu sepultamento ocorreu dia 09/07/2026 as 16:00hs, saindo a urna mortuária do Velório da Saudade - sala 07, seguindo para a referida necrópole. Expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos, neste momento de luto. Grupo Bom Jesus Funerais.

SRA. MARLENE ROMANO DOS SANTOS MENEZES faleceu dia 09/07/2026 na cidade de Piracicaba aos 89 anos de idade e era casada com o Sr. Aldo Telles de Menezes. Era filha da Sra. Oripia Romano dos Santos, falecida. Deixa os filhos: Mauricio Carlos

Telles de Menezes, Sandra Regina de Menezes Lerco casada com Marcos Masson Lerco e Waldireni Regina Telles Menezes. Deixa netos, bisnetos, familiares e amigos. O Velório ocorreu dia 09/07/2026 das 10:00 as 16:00hs, no Parque da Ressurreição. Seguiu em auto fúnebre para o Crematório Memorial Metropolitano de Piracicaba. Procedimentos de Cremação serão realizados posteriormente. Expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos, neste momento de luto. Grupo Bom Jesus Funerais.

SR. ALDO TELLES DE MENEZES faleceu dia 09/07/2026 na cidade de Piracicaba aos 97 anos de idade e era viúvo da Sra. Marlene Romano dos Santos Menezes. Era filho do Sr. Manoel Telles de Menezes e da Sra. Maria Augusta de Menezes, falecidos. Deixa os filhos: Mauricio Carlos Telles de Menezes, Sandra Regina de Menezes Lerco casada com Marcos Masson Lerco e Waldireni Regina Telles Menezes. Deixa netos, bisnetos, familiares e amigos. O seu corpo será trasladado em auto fúnebre para a cidade de São Paulo e seu sepultamento ocorreu dia 10/07/2026 às 14:00hs, saindo a urna mortuária do Velório Santana Chora Menino, seguindo para a referida necrópole. Expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos, neste momento de luto. Grupo Bom Jesus Funerais.

SR. ANDERSON BENEDITO COPOLI faleceu dia 10/07/2026 na cidade de Piracicaba, aos 55 anos de idade. Era filho do Sr. Aparecido Andréa Copoli e da Sra. Maria Aparecida Mendes Copoli, falecida. Deixa a filha: Ana Carolina - falecida. Deixa familiares e amigos. O seu sepultamento ocorrerá hoje as 14:00hs saindo a urna mortuária do Velório da Saudade - Sala 08, seguindo para a referida necrópole. Expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos, neste momento de luto. Grupo Bom Jesus Funerais.

SR. CÉLIO ANTONIO DE OLIVEIRA faleceu dia 10/07/2026 na cidade de Piracicaba, aos 79 anos de idade e era viúvo da Sra. Vera Lucia Polli de Oliveira. Era filho do Sr. João Antonio de Oliveira e da Sra. Maria Milanesi de Oliveira, falecidos. Deixa os filhos: Joceli Aparecida de Oliveira Dante casada com Carlos Eduardo Dante, Jocelaine Regina de Oliveira, Josivaldo Antonio de Oliveira casado com Daniela Antunes Lopes de Oliveira. Deixa netos, familiares e amigos. O seu sepultamento ocorrerá hoje as 16:00hs saindo a urna mortuária do Velório Parque da Ressurreição - Sala A, seguindo para o Cemitério Municipal de Saltinho. Expressamos nossas mais sinceras condolências aos familiares e amigos, neste momento de luto. Grupo Bom Jesus Funerais.

Advocacia Previdenciária

Dr. Marco Antonio de M. Turelli

0@drmarcoangata APOSENTADORIAS E BENEFÍCIOS DE UM MODO GERAL

Rua Pio X, 02, sala 05 (ao lado da Vivo) - Centro - CERQUILHO/SP
(15) 99822.3229 | (15) 99712.3229 | (15) 99686.1213 | secretária Sra Ane (15) 99648.6211

Rua 15 de novembro, 808 - Centro - TATUÍ/SP - secretária Vanessa (15) 99688-4053
(15) 99688.4053 | (15) 3305.4053 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Rua Cel. Pedro Dias Batista, 1303 - Centro - ITAPETININGA/SP - secretária Lilia (15) 98122-2282
(15) 99752.7682 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Rua Barão do Rio Branco, 266 - Centro - LARANJAL PAULISTA/SP - secretária Juliana (15) 99841-5631
(15) 99809.6030 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Grupo Bom Jesus
Assistência Funeral

Nós cuidamos de tudo, no momento mais difícil da sua vida!

Atendimento Funerário 24h

19 3422-7617
www.bomjesuspiracicaba.com.br

Rua José Pinto de Almeida, 689
Bairro Alto - Piracicaba/SP

PIRARAZZI

7 anos

@elsondebelem | @pirarazzi

By Elson de Belém



Entre memórias e recomeços, Ieda Maria transforma a dor em ferramenta de autoconhecimento

Há histórias que nascem da dor, mas encontram na escrita a possibilidade de cura. É esse o percurso apresentado por Ieda Maria em seu mais recente livro, "Parece que me casei com meu pai subtítulo Você também repetiu a história dos seus pais?", publicado pela Editora Semeador de Livros.

Mais do que um relato autobiográfico, a obra convida o leitor a mergulhar nas origens de seus próprios comportamentos e a refletir sobre os padrões familiares que atravessam gerações.

Com uma narrativa sensível e profundamente humana, a autora revela como a ausência paterna e os conflitos vividos na infância influenciaram suas escolhas afetivas na vida adulta, levando-a, de forma inconsciente, a repetir histórias que imaginava ter deixado para trás. Ao transformar sua experiência em literatura, Ieda Maria abre espaço para um diálogo sobre temas universais, como pertencimento, amor, rejeição, identidade e reconstrução emocional.

O livro apresenta uma reflexão que alcança qualquer leitor: quantas vezes buscamos, nos relacionamentos, preencher vazios criados ainda na infância? Quantas escolhas são feitas por carência, medo ou necessidade de aceitação? Ao lançar esses questionamentos, a autora não se limita a revisitar o passado. Ela aponta caminhos para compreender a própria história e assumir o protagonismo da transformação.

Essa perspectiva é resultado de uma trajetória dedicada ao estudo da mente humana e do desenvolvimento pessoal. Natural de Novo Horizonte, no interior paulista, Ieda Maria atua como Psicóloga Integrativa, Terapeuta Quântica e escritora. Ao longo de sua formação, aprofundou estudos em Física Quântica com Hélio Couto, participou do Congresso de Saúde e Terapia Quântica (C.S.T.Q.) com Deepak Chopra, realizou formação em EFT com Sunita Bhogal, estudou Ativismo Quântico com Amit Goswami e Medicina Germânica, consolidando uma visão integrativa sobre saúde emocional e consciência.

Em "Parece que me casei com meu pai", esses conhecimentos dialogam com uma vivência real, tornando a leitura acessível e, ao mesmo tempo, provocadora. A autora sustenta que reconhecer padrões inconscientes é o primeiro passo para interromper ciclos repetitivos e construir relações mais conscientes, equilibradas e saudáveis.

Ao reunir memória, reflexão e autoconhecimento, a obra reafirma o poder da literatura como instrumento de transformação. Em vez de oferecer respostas prontas, Ieda Maria convida o leitor a revisitar sua própria história e descobrir que, embora ninguém possa mudar o passado, sempre é possível escrever um novo capítulo para a própria vida.

Serviço

Livro: Parece que me casei com meu pai subtítulo Você também repetiu a história dos seus pais?

Autora: Ieda Maria

Editora: Editora Semeador de Livros
Disponível no contato telefônico: 11 98226-5798 e em todas as livrarias online ou no Instagram @iedamaria-palestrante, onde está mencionando "Clube dos autores" que é uma plataforma que distribui os livros.

YouTube: Ieda Maria Palestrante

PERFIL

Nome artístico: Ieda Maria

Nascido: Novo Horizonte interior de São Paulo

Qualidade: Ser Verdadeira

Defeito: As vezes penso mais no outro do que em mim mesma!

Característica do ser humano: Ser Leal
O que aprecio nos meus amigos: Ser sinceros

Atividade Favorita: Dançar

Felicidade: Viver de Bem com a Vida

Tragédia: Não curtir a vida

Gosto de ser eu mesma!

Viagem preferida? Todas dentro do Brasil

Cor: Azul

Flor? Todas

Animal: Cachorro

Prato: Bife com ovos
Autores Preferidos: Hélio Couto e Deepak Chopra

Cantores: Muitos tais como: Ney Matogrosso, Gilberto Gil, Gonzaguia, etc.....

Filmes: Os que são verídicos

Superpoder: De transformar o Mundo!

Detesto: A mentira

Viajar no tempo: Acredito que de onde todos nós viemos...

Morrer? Ir para outra dimensão? Dormindo (A morte não existe...somos pura energia, apenas nos transformamos)

Atual estado de espírito: Plenitude

Defeito fácil de perdoar? Perdão é libertação todos precisam ser fáceis...

Meu Lema: Agregar Valor na Vida das Pessoas

Momento preferido do dia? Quando acordo e tomo meu café da manhã!

No que pensa quando acordo? Gratidão por mais um dia!

Mania? Ser Feliz

Não gasto muito não, mas invisto em suplementos naturais para saúde e bem estar!

Sonho de consumo: Voltar ter meu carro novo

Lembranças da Infância: Comer pão caseiro da minha tia.

Início de carreira como Escritora? Quando percebi que meus clientes relatavam problemas semelhantes aos meus...

Em que ocasião mente? ...as vezes para mim mesma

Primeiro beijo? Não foi marcante...eu gostava do irmão dele

Vaidade? Estar sempre bem arrumada.

Pecado? Ixi...sei lá

Sagrado pra mim? A Vida Gosto do meu corpo todo!

Prêmio de Milhões de Reais: Uma fazenda com parceiros para ajudar administrar.

Maior tristeza: Ver meu pai no caixão no dia dos pais vinte dias depois que comemoramos meu aniversário.

Início de carreira? Fui off girl com 17 anos em SCSUL

Ponto Turístico da minha cidade: A fonte do jardim é linda!

Personalidade da minha cidade: Não sei, sei de lá há muito tempo... Fato ocorrido na minha cidade: Meu baile de debutantes

Cantor da minha cidade: Barra Mansa, cantora não sei

Ator e atriz: Não conheço.

O que falta da minha cidade: Melhores empregos

Frase de incentivo: Corra atrás dos seus sonhos...e realize!

Meu projeto mais recente é meu livro com o título: "Parece que me casei com meu pai" - Subtítulo: Você também repetiu histórias dos seus pais?

Fonte e foto: Arquivo pessoal
Edição textual: Douglas Souza



O SITE **CLUBE DOS AUTORES** AGORA TEM DISPONÍVEL NO SEU CATÁLOGO



PIRARAZZI

7 anos

@elsondebelem | @pirarazzi
By Elson de Belém



ANDANÇAS CULTURAIS

By Carlos Beltrame



Fotos e textos de autoria do próprio Secretário de Ação Cultural | Edição CCPZ Douglas Souza



DIVERSÃO EM CENA - o Teatro Municipal Erotides de Campos, no Parque do Engenho, recebeu no domingo, dia 31 de maio, o espetáculo musical "Aladim e a Lâmpada Mágica". Foi a abertura da temporada 2026 do projeto Diversão em Cena, iniciativa da Fundação ArcelorMittal, com patrocínio por meio da Lei de Incentivo à Cultura e apoio da Prefeitura de Piracicaba, por meio da Secretaria da Cultura. Foi lindo!!!! Diversão em Cena, sempre um grande sucesso!



MAURICIO RIBEIRO - esse é o nome do responsável pelo bellissimo evento beneficente realizado, no último dia 3 de junho, no Teatro Erotides de Campos, no Engenho. E ainda teve o reforço de mais 3 vezes na apresentação: LILIAN GERALDINI, PATRÍCIA RIBEIRO e BRENO FARAH. Que time!!! O Projeto é "HUMOR DU BÃO, EM PROL DO BEM", e neste dia foi apresentado o stand-up "PORQUE A GENTE É ASSIM?", com o próprio humorista Maurício Ribeiro. O evento, 100% solidário, onde a renda dos ingressos foi destinada à compra de água mineral para crianças em tratamento oncológico. RESULTADO FINAL: 4.950 litros de água mineral em prol das crianças assistidas pela ONG FIOS DO BEM. Esse insumo é essencial como apoio no processo de tratamento oncológico, beneficiando dezenas de crianças e suas famílias por ao menos 3 meses. Parabéns, Maurício Ribeiro e todos os envolvidos, nesse bellissimo trabalho realizado!



ROBERTA ALMEIDA - participando dias atrás, no Bar do Italiano, do aniversário da minha querida amiga de longa data, @robertatoledoalmeida. Que seus dias sejam cada vez mais abençoados e você continue essa pessoa alegre, carinhosa e amiga dos amigos!

MASSAPÉ - prestigiei, no último dia 6 de junho, no SESC Belenzinho, em São Paulo, a apresentação desse bellissimo espetáculo... "MASSAPÉ", que foi inspirado nas memórias e trajetórias da família Silva.

Muitas histórias, vivências, experiências e emoções... que começou lá atrás, com os sonhos do seu Joaquim e dona Mariana. Atuação impecável e emocionante do nosso grande ator ANTÔNIO CHAPÉU. "Acredite, é possível fazer os seus sonhos se tomarem realidade. Basta ter coragem." Charlie Chaplin É isso... coragem é o que não faltou para a família Silva.



Fechando a noite de Sexta-feira no icônico **BAR CRUZEIRO**, com amigos queridos!



GRUPO CATIVEIRO CAPOEIRA - prestigiei dias desses essa bellissima apresentação de capoeira na Praça José Bonifácio. Parabéns, Grupo Cativeiro6, pelo trabalho que realizam!

20º CONGRESSO EMPRESARIAL DA ACIPI - Associação Comercial e Industrial de Piracicaba, ocorreu no último dia 02 de junho, no Teatro Municipal Dr. Losso Netto.



A edição teve como tema: "Pessoas no Centro: o futuro dos negócios é humano e artificial", que focou na liderança e na integração da inteligência artificial no ambiente de negócios. Palestrantes: Gustavo Borges (empresário e ex-atleta) - Sábina Deweik (pesquisadora de tendências) - Robert Trojan. Mais uma vez um grande sucesso!



15ª FESTA DO VINHO DE SANTANA aconteceu nos dias 5, 6 e 7 de junho de 2026, na Praça Bortolo Vitti, no tradicional distrito de Santana, em Piracicaba. Além da diversificada gastronomia típica, a festa contou com apresentações de grupos de dança folclórica, shows musicais com bandas como "Elas Cantam Italiano", "Fina Sintonia" e "Nostalgia", e ainda, a presença especial da Rainha e Princesa da festa. A realização foi da Associação de Moradores do Bairro de Santana e Circolo Trentino di Piracicaba, com apoio da Prefeitura de Piracicaba, por meio das Secretarias Municipais de Turismo e da Secretaria de Cultura. A festa foi linda e um grande sucesso! Parabéns a todos os envolvidos!



Espaço Dança

@elyanadahab

By Elyana Dahab

O balé não é para quem tem pressa: a trajetória de Ivana Vendemiatti mostra que grandes bailarinos são formados com tempo, disciplina e paixão

Para ela, um bom professor é também um bom coreógrafo: alguém capaz de enxergar o potencial de cada bailarino, respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno e compreender que cada evolução acontece de forma única. Não existem atalhos para formar um bailarino. A técnica, a disciplina e a sensibilidade são construídas diariamente.

Sua história na dança começou na Escola de Balé Lions Independência, onde iniciou sua formação em balé clássico e jazz. Hoje como membro da Adapi, Associação de Dança de Piracicaba, Coordenadora e Professora

do Departamento de Balé e Jazz e no início da carreira, buscou aperfeiçoamento com grandes nomes da dança e participou de diversos cursos. Como bailarina, integrou um musical de jazz dirigido por Alonso Barros, na década de 1980.

Embora também tenha atuado no jazz, Ivana afirma que o balé clássico é a base para qualquer bailarino. Segundo ela, é essa formação que proporciona técnica, disciplina e refinamento para qualquer modalidade.

Ao longo da carreira, conciliou a profissão com a criação dos três filhos. Trabalhou

no Colégio Anglo, lecionou no Portal Esportes e na Academia Atlas e, há mais de 30 anos, integra a equipe do Clube de Campo de Piracicaba, onde atua como professora, coordenadora e diretora artística.

Para Ivana, o maior desafio da dança atualmente é o imediatismo. Muitos alunos se encantam com o resultado, mas não compreendem que dançar exige tempo, dedicação, persistência e renúncias. "Tudo hoje é para agora", observa, explicando que o balé ensina justamente o contrário: respeitar o processo.

Ela também percebe a di-

minuição das turmas de balé clássico e, para despertar o interesse das novas gerações, desenvolve, ao lado de sua equipe, aulas mais dinâmicas para as crianças, sem abrir mão da qualidade técnica.

A maior recompensa, segundo Ivana, é acompanhar a evolução dos alunos e vê-los crescer como bailarinos e como pessoas.

A dança também marcou sua família. Durante um período em que precisou se afastar por motivos de saúde, sua filha assumiu algumas aulas e descobriu sua vocação. Hoje, trabalha na RWS, em Nova Iorque, empresa res-

ponsável pelos espetáculos da MSC Cruzeiros, atuando como bailarina e na manutenção artística das produções.

Para Ivana, ensinar dança é formar pessoas. Mais do que ensinar passos, é transmitir disciplina, respeito, perseverança e amor pela arte. Afinal, grandes bailarinos não nascem prontos: são construídos, dia após dia, por professores que acreditam no potencial de cada aluno e respeitam o seu tempo.

Foto arquivo pessoal
Fonte Elyana Dahab
Edição textual CCPZ
Douglas Souza



A importância de dar voz aos segmentos artísticos



Toda cidade que deseja fortalecer sua identidade cultural precisa compreender que a arte não se sustenta apenas pelo talento de seus artistas. Ela também necessita de organização, representatividade e diálogo permanente. Teatro, música, dança, artes visuais, circo, literatura, cultura popular, audiovisual e tantas outras linguagens precisam estar institucionalmente representadas para que suas demandas sejam ouvidas e respeitadas. Ao longo dos anos, acompa-

nhando de perto a cena cultural, percebo que muitos artistas enfrentam os mesmos desafios: falta de políticas públicas contínuas, dificuldade de acesso a editais, ausência de espaços adequados para apresentações e pouca participação nas decisões que envolvem o futuro da cultura. Muitas vezes, essas dificuldades persistem justamente porque os segmentos não possuem uma representação organizada e reconhecida.

Ter representantes não significa criar barreiras ou estabelecer hierarquias.

Significa construir pontes entre artistas, sociedade civil e poder público. Uma representação institucional fortalece o diálogo, organiza prioridades, propõe so-

lucões coletivas e evita que decisões importantes sejam tomadas sem ouvir quem vive diariamente a realidade da produção cultural.

Quando um segmento fala de forma organizada, ele ganha legitimidade para defender seus interesses, participar de conselhos, colaborar na elaboração de políticas culturais e contribuir para o desenvolvimento da cidade. Afinal, cultura não é apenas entretenimento. É educação, memória, economia criativa, inclusão social e qualidade de vida.

Uma cidade que investe na participação de seus artistas demonstra maturidade cultural. Afinal, ninguém conhece melhor as necessidades de cada linguagem artística do que aqueles que a constroem diariamente.

É tempo de incentivar que os diversos segmentos culturais se organizem, escolham seus representantes de forma democrática e participativa e fortaleçam o diálogo entre si. Unidos, teatro, música, dança, literatura, artes visuais, cultura popular, circo e demais expressões artísticas tornam-se mais fortes para defender interesses comuns, sem perder suas particularidades.

A cultura floresce quando existe participação. E a participação só se torna efetiva quando há representatividade.

Elson de Belém
É artista, comunicador cultural e diretor-presidente da Pirarazzi Entretenimento.



PIRARAZZI



@elsondebelem | @pirarazzi

By Elson de Belém



Galeria 3 apresenta a exposição “Entre Dobras e Superfícies: Arte sobre Papel” em Piracicaba

A Galeria 3, em Piracicaba, abre suas portas para a exposição “Entre Dobras e Superfícies: Arte sobre Papel”, uma mostra coletiva que convida o público a refletir sobre as múltiplas possibilidades poéticas e expressivas do papel na arte contemporânea.

Com curadoria de Fabíola Notari, a exposição reúne artistas que investigam o papel como suporte, matéria e linguagem, por meio de diferentes técnicas e linguagens, como desenho, gra-

vura, colagem, fotografia, bordado, escultura e livro de artista.

Mais do que uma simples superfície, o papel surge como corpo, dobra, vestígio e memória, conduzindo o visitante por narrativas visuais, camadas de significado e diferentes formas de construção da imagem.

A abertura oficial acontece no dia 11 de julho de 2026, a partir das 10 horas. Como parte da programação, será realizada uma roda de conversa com os artistas partici-

pantes e a curadora, no dia 18 de julho, às 11 horas, proporcionando ao público um diálogo sobre os processos criativos e as propostas da exposição.

A mostra permanecerá aberta para visitação de 11 de julho a 11 de agosto de 2026, oferecendo ao público a oportunidade de conhecer diferentes perspectivas sobre a arte produzida a partir do papel.

SERVIÇO
Exposição: Entre Dobras e

Superfícies: Arte sobre Papel
Abertura: 11 de julho de 2026, às 10h

Roda de conversa: 18 de julho de 2026, às 11h

Visitação: de 11 de julho a 11 de agosto de 2026

Local: Galeria 3

Endereço: Rua Prudente de Moraes, 1292 – Piracicaba (SP).

Fonte e foto: Assessoria e reprodução Redes Sociais
Edição textual e layout CCPZ
Douglas Souza



Samba de Lenço de Piracicaba abre inscrições para novos integrantes e convida a comunidade a preservar tradição centenária

O grupo Samba de Lenço Piracicaba – Mestre Antonio Carlos Ferraz, reconhecido pelo CONDEPHAAT como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de São Paulo, está com inscrições abertas para receber novos integrantes interessados em conhecer e vivenciar uma das mais importantes manifestações da cultura popular brasileira.

A iniciativa é um convite para pessoas de todas as idades que apreciam a dança, a arte, a música e as tradições populares. Mais do que aprender os movimentos do Samba de Lenço, os participantes terão a oportunidade de contribuir para a preservação de um patrimônio cultural que atravessa gerações e fortalece a identidade do povo paulista.

A participação é gratuita e as vagas são limitadas. A coordenação destaca que integrar o grupo significa fazer parte de uma história construída por mestres, brincantes e guardiões da cultura, mantendo viva uma tradição que representa memória, pertencimento e valorização das raízes populares.

As inscrições já estão abe-

tas. A comunidade está convidada a integrar essa roda de cultura, história e celebração, contribuindo para que o legado do Samba de Lenço Piracicaba – Mestre Antonio Carlos Ferraz continue inspirando as futuras gerações.

Informações: Ediana Raetano.
Fonte @edianamariadearruda
Edição textual e layout CCPZ
Douglas Souza

Samba de Lenço "Mestre Antonio Carlos Ferraz"
INSCRIÇÕES ABERTAS
para novos integrantes!
ENSAIOS
08/07
15/07
ÀS 19H
NA CASA CULTURA HIP HOP
R. Juçara Altair Pereira Georina, 186 - Mogi Mogi, Piracicaba - SP
Tradição que dança, cultura que transforma!

Agenda Cultural

BEM-VINDO AO ENGENHO APRESENTA
MARCIO SARTORIO
12.07 10H ÀS 12H

ENTREVISTA DA SEMANA!
PROGRAMA **PIRAMAZÔNIA**
CONVITE: NIRA COSTA E AMARILDO PARANHOS
PRESENCIAL: ELSON DE BELÉM
DOMINGO 12/07 9h

O REI DO POP
TRIBUTA **Michael Jackson**
MAX ALMEIDA
06 DE AGOSTO SEXTA-FEIRA 19H E 21H
TEATRO DR. LOSSO NETO

mostra **PAUL LEDUC**
UM CINEASTA INSURGENTE
07/07 19H30

TEREMOS MAIS UM **BAZAR PRESENCIAL**
DA ONG FIOS DO BEM
11/07/26 DAS 8H ÀS 12H
NA SEDE DA ONG DENTRO DO LAR DOS VELHINHOS
3 PEÇAS POR R\$ 10,00
Esperamos vocês!

Entre dobras e superfícies: arte sobre papel
Abertura: 11 de julho de 2026 a partir das 10h
Visitação: de 11 de julho a 11 de agosto de 2026, a partir das 10h de segunda a sexta-feira
Endereço: Rua Prudente de Moraes, 1292 - Piracicaba - SP

OFICINA: **TECIDO À TEIA - CRIAÇÃO DE BONECAS PRETAS AYÓS**
18 DE JULHO SÁBADO, 9H30

CHICO REI: GALANGA DO CONGO
17 E 18 DE JULHO SEXTA-FEIRA, 14H SÁBADO, 10H

OS LONDRINOS
25 DE JULHO 17H
RUA BENEDITO BONZON PENTEADO, 615

FÉRIAS NA ESALO
20 a 24 de Julho 14:30 - Grátis

INTROITO

Na edição de hoje, apresentamos “Entre memórias e recomeços, lida Maria transforma a dor em ferramenta de autoconhecimento” - Espaço Dança com Elyana Dahab - Andanças culturais by Carlos Beltrame - Fala Colunista - Agenda cultural - Edição 367 - Piracicaba SP 11 julho 2026 - Produção de textos CCPZ Douglas Souza - jornalista responsável Elson de Belém - Artista e Comunicador Cultural #espalhepaz

PIRARAZZI ENTRETENIMENTO

Reconhecida como veículo de comunicação, pioneira no segmento cultural na região, há 14 anos promovendo visibilidade artística com foco no artista local.

Pirarazzi é uma Revista de entretenimento que objetiva levar informações culturais para todos os públicos, promovendo visibilidade a classe artística de Piracicaba e região, fomentando a produção da cultura local. A Pirarazzi ocupa espaço na mídia impressa, rádio, TV, redes sociais e plataformas digitais, conquistando cada vez mais seu público e a classe artística pela qualidade, responsabilidade e credibilidade de seu conteúdo. Idealizado pelo locutor, apresentador, ator, colunista e produtor cultural Elson de Belém no ano de 2012 na cidade de Piracicaba SP.

CULTURA

De boia fria à poesia, literatos homenagearam João Athayde

Adolpho Queiroz
Elisabete Bortolin
Amanda Costa

João Baptista de Souza Negreiros Athayde

Sentado na mesa do Café do Dorfo recebemos João Batista de Souza Negreiros Athayde fundador do (CLIP) Centro Literário de Piracicaba, advogado e escritor, contando um pouco para nós a construção de sua história de vida até os dias de hoje. Nascido em Ribeirão Bonito, morou em Tupã, Araraquara e por último em Tupi Paulista até que chegou a nossa linda cidade Piracicabana e habita com sua família a 55 anos. Chegou a cidade concursado para escriturário na secretaria de segurança, chegando a cidade também transferiu sua graduação em Advocacia para a UNIMEP, primeira turma de advogados, curso concluído com muito êxito e sua formação em 1973, após dois anos de sua formação saiu do emprego público, 22 de junho 2026 Athayde completou 50 anos de carreira na OAB, durante sua carreira como advogado em 2004 ele foi presidente da ordem dos advogados aqui na nossa cidade, vice-presidente e presidente do tribunal de ética da OAB até os anos de 2009, nas suas palavras foi um período extremamente gratificante.

Em sua caminhada literária fundou o (CLIP) Centro literário de Piracicaba em 1991 e permaneceu por sete gestões, antes do CLIP em 1980 foi fundada a associação dos escritores de Piracicaba e João Athayde também fez parte como um dos fundadores.

No meio da entrevista Elisabete Bortolin pediu ao nosso convidado para ler uma de suas poesias, de A Força Motriz livro que está na Biblioteca municipal e foi publicado em 1993. Apenas duas estrofes de suas rimas encadeadas, uma forma de fazer rima na segunda e quarta, explica Athayde, poesia se chama:

A TARDE
O DOCE ENCANTODA TARDE CALMA, ME ALCANÇA A ALMA SEMPRE A CISMAR
O AMENO ENLEVO DO DIA EXANGUE ME AGITA O SANGUE, ME FAZ POETAR.
SERA TALVEZ POQUE SEM ALARDE O FIM DA TARDE DESPERTA AMORES
SERA TALVEZ QUE ESSA ESTRANHA HORA NOS TRAZ DE FORA TAMANHAS DORES.

João Athayde gosta da construção de quintetos e em seu livro Cantares do Brasil tem 81 versos nesse modelo, esse exemplar é um livro crítico de como ele trata da formação da nacionalidade Brasileira aos olhos de Athayde.

Existe uma frase que o próprio Athayde formulou e diz a nós na entrevista, que só o poste pode permanecer parado, pois parado ele cumpre sua função, até as árvores que estão plantadas em um mesmo lugar crescem e dão frutos, todas essas palavras e reflexões para nos dizer que estamos em constante construção como seres humanos, sempre mudando e nos aprimorando, evoluindo e crescendo.

Ao todo Athayde tem três livros, Cantares do Brasil, Do Estado de Violência a Violência do Estado e Variações Poéticas sobre a Banalidade do Mal, estes que escreve solo e o livro Anotações ao Estatuto da Advocacia e da Ordem dos Advogados do Brasil, com dois amigos advogados Claudio Bini e Orlando Junior, destinado aos advogados. Terminamos esse momento literário com João Batista de Souza Negreiros Athayde falando sobre o belo trabalho literário de Navio Negreiro, escrito por Castro Alves em 1870, negreiros que faz parte da árvore genealógica do nosso convidado.

A Carta da Ribeira e o Rito de Passagem
A vida de João Baptista de Souza Negreiros Athayde não é apenas uma sucessão de datas,



mas a jornada íntima de um homem forjado na busca incessante pela justiça e pela beleza. Nascido sob o signo de Escorpião, em 3 de novembro de 1945, na ensolarada Ribeirão Bonito, ele herdou o nome completo e o fardo silencioso da história de seus pais, Alcebíades e Clementina. O primeiro grande rito de passagem ocorreu em agosto de 1963, quando o jovem trocou a paisagem natal pela terra de Tupi Paulista. Ali, a semente de sua vocação fincou raízes em solo fértil e contraditório.

A mão que trabalhava no sítio de Jorge Carneiro Campos (1963-1967) era a mesma que, em meio à voragem da juventude, se apresentava em conquistar o conhecimento perdido, devorando os anos escolares no Madureza e no Curso Normal do CENE, e vislumbrando o horizonte do Direito na Faculdade de Tupã (1970).

Mas Tupi Paulista não foi apenas a escola da lei; foi o palco do despertar de sua alma. Concomitante à labuta e ao estudo, João Baptista fundou o Centro Tupiense de Literatura em 1969 e deu voz à sua geração como coeditor do jornal "NOSSAS LETRAS". Sua presença ecoava pelo éter nos domingos de 1968, quando o programa radiofônico "Momento Cultural" era o arauto de que o orador já ensaiava sua eloquência.

A Cidade da Água e a Consolidação do Ideal

Em 3 de março de 1971, Piracicaba, a cidade das águas doces e do patrimônio, acolheu o visionário. Foi no coração da UNIMEP que ele vestiu a toga e se formou em Direito (1973), iniciando, em 1976, uma carreira dedicada à advocacia que seria o pilar de sua vida. Não satisfeito em apenas exercer o Direito, ele o ensinou, primeiro no Colégio Técnico Universitário e, entre 1979 e 1982, nas cadeiras da UNIMEP, explorando os labirintos da Teoria Geral do Estado e do Direito Penal e Processual Penal.

A partir de Piracicaba, o jurista transformou-se em arquiteto cultural. Seu legado não reside apenas no universo do Direito, mas também nas entidades que ajudou a fundar, como

na Associação dos Escritores de Piracicaba (AEP) em 1980 e o Centro Literário de Piracicaba (CLIP) em 1991 que presidiu por sete gestões, e a Academia Maçônica de Letras de Piracicaba (AMLP) em 2019.

Nos intervalos de tudo isso, manifestou seu olhar crítico sobre a Literatura, atuando como jurado em seis edições do Concurso Prêmio Escriba de Poesia.

A palavra, que começou como um sussurro em Tupi Paulista, ganhou a autoridade da Academia Piracicabana de Letras (APL) em 2009, quando foi convidado a assumir a Cadeira nº 34 tendo por patrono Adriano Nogueira. Sua dedicação à ética foi igualmente marcante, ascendendo à Presidência da 8ª. Subseção da OAB Piracicaba de 2004 a 2006 e do Tribunal de Ética e Disciplina da mesma entidade de 2007 a 2009. No CODEPAC, entre 1992 e 2000, ele foi o defensor da História e da Cultura de Piracicaba, garantindo que o patrimônio da cidade tivesse sustentação na letra e no espírito de seus respectivos Estatutos.

Os Cantares e a Serenidade da Crítica

No ápice de sua maturidade, o advogado e professor deu lugar ao pensador e poeta. Depois de anos dedicados a coletâneas, a pena de João Baptista se aprofundou na crítica do seu tempo. Em 2015, ele nos presenteou com as "Variações Poéticas sobre a Banalidade do Mal", uma poesia social que desnuda as sombras da condição humana. Dois anos depois (2017), a voz do jurista voltou, incisiva, no ensaio "Do Estado de Violência à Violência de Estado", um olhar mordaz sobre a formação do Estado Brasileiro.

Sua obra mais recente, "Cantares do Brasil" (2024), é o coroamento de uma vida: um poema crítico sobre a formação e a nacionalidade brasileira. É o testemunho de um homem que usou a lei para servir e a literatura para questionar, provando que entre os códigos e os versos, a única vocação verdadeira é a da memória e do legado.

João Baptista, casado, pai de um casal de filhos e avô, vive em Piracicaba há 55 anos. Sua história transparece nos seus escritos, nas suas crônicas e seus poemas. E também nos anais do mundo jurídico, através dos registros de sua atuação cingentenária, na incansável luta pela sustentação do Direito, fonte necessária ao equilíbrio da sociedade.

BOLO DE FUBÁ

Elisabete Bortolin e Madalena Tricânico
No terreiro do inverno que se acheça, entre bandeirinhas dançando ao vento e o cheiro doce das noites de junho, há um homem que carrega no nome a elegância dos tempos antigos:

João Baptista de Souza Negreiros de Athayde.

Dizem que aprecia o bolo de fubá como quem saboreia lembranças.

Não apenas o gosto - mas o afeto escondido

na receita simples das cozinhas mineiras,

o calor do café passado na hora, a conversa comprida junto ao fogão.

E quando o inverno chega devagarinho, vestido de neblina e sanfona,

o Sarau das Artes acende suas luzes para celebrar sua presença

como quem acende uma fogueira antiga no centro da memória.

João Baptista, homem de palavras serenas, há em ti qualquer coisa de varanda antiga,

de livro aberto ao entardecer,

de prosa boa repartida em fatias generosas de bolo de fubá.

Que nesta noite de cantigas e poesia os versos aqueçam teus caminhos

como brasa mansa em noite fria.

E que nunca te faltem: amizades sinceras,

um café fumegante,

e o perfume dourado do fubá assando

feito abraço de junho dentro do coração.



Discurso do filho Marco Aurélio Cherubim Negreiros Athayde

Texto homenagem pai.

Como eu não sou herdeiro de Rui Barbosa, eu vim com o texto todo escrito. A homenagem que vou fazer traz uma perspectiva um pouco diferente. Hoje haverá muita homenagem falando de poemas, poesias e poetas... Mas eu vou trazer um pouco da figura de pai incentivador à leitura e aos estudos, a importância disso nas nossas vidas. Vou começar com duas histórias interessantes.

Quando éramos crianças, por volta dos 12/13 anos, após uma conversa, meu pai instituiu um dia da leitura em casa (ele tem uma grande biblioteca com muitos títulos interessantes, mas que não estava sendo muito aproveitada por nós, exceto pela leitura da Coleção Escoteiro Mirim e a Barsa, para tradicionais trabalhos escolares). Nesse dia da leitura, sentávamos os quatro na sala, cada um escolhia um título e liamos por uma hora em um domingo. Eu, ainda criança, queria saber de jogar bola, queria estar com os amigos, não queria ficar uma hora parado, lendo, estático, mas, como bons filhos que somos, entendemos a importância de adquirir o hábito da leitura e iniciamos essa nova atividade.

Da imensa biblioteca, eu escolhi "Viagem ao centro da terra", de Júlio Verne. Baita livro. Uma viagem literalmente. Lembro-me de alguns capítulos terem me marcado profundamente, tal qual "Hans, o incansável", um caçador de poucas palavras, mas muito corajoso diante do perigo.

Aquela atividade em família durou por algum tempo, não me lembro quanto, um ano talvez e nem o motivo de ter parado, talvez por uma rebeldia jovem que começava a se aflorar, fatos da vida é que aquele foi um dos pontapés para que lêssemos mais e aproveitássemos mais a enorme variedade da biblioteca.

Depois disso, para os vestibulares, sempre gostei de ler livros na íntegra (Itacemá, Macunaima, Vidas Secas, Memórias de Um Sargento de Milícias... acho que o pontapé deu certo!).

A segunda história trouxe uma virada na minha vida. Quando eu tinha uns 19 anos, fiz um ano de cursinho pré-vestibular, mas não passei em nenhuma das Universidades das quais eu gostaria. E então, aproveitando um curso técnico que eu havia feito, fui trabalhar. Trabalho bacana, crescendo profissionalmente, ganhando o meu próprio dinheiro e aproveitando... aproveitando digamos sem muito planejamento, com besteiras.

Porém, em um determinado dia, meu pai disse: senta-se aí, quero conversar com você (tom engaçado). Trabalhar é bom, dignifica o homem (aquela máxima eu já conhecia). Eu sei que você gosta de trabalhar, porém eu acho que você está levando uma vida muito boêmia. Lembra disso?

Eu estava mesmo, estava saindo de quinta a domingo, gastan-

do meu dinheiro, digamos, de maneira descabeçada.

Eu acho que você tem muito potencial para voltar a estudar, me disse.

Bastaram aquelas palavras para eu decidir que dali a um tempo iria me programar e voltar a estudar... e eu voltei a estudar. Deu certo. Alguns meses depois passei na faculdade e fui morar fora. E depois eu desisti dessa faculdade e fui fazer outra. E ele nunca travou os meus sonhos, nunca sequer tentou me influenciar a ser advogado, muito pelo contrário, sempre apoiou minhas escolhas para que eu fosse feliz no que escolhesse, muito mais no campo da engenharia.

Curiosidade interessante, fazendo as malas, levei alguns livros comigo. Cem anos de solidão, o Retrato de Dorian Gray, Admirável mundo novo e... também, um livro de poesias de Castro Alves, Espumas flutuantes.

E aqui eu peço perdão, já de antemão, a todos os poetas e poetisas presentes, pois eu cometei uma heresia: Eu não consegui gostar de Castro Alves, eu apenas o admirei muito, afinal um jovem, que morreu com 24 anos, escrever uma obra literária tão extensa e impecável, convenhamos que precisa ser enaltecido e admirado. Mas eu não consegui gostar da sua literatura por um simples e único motivo: eu não tive paciência para, em cada verso abrir o dicionário para entender o significado das palavras... convenhamos, é uma leitura complexa e para poucos.

Mas eu decorei uma estrofe:

Cabelos esparsos, ao sopro dos ventos,

Olhar desvairado sinistro e fatal,

Direi estátua roçando nas nuvens,

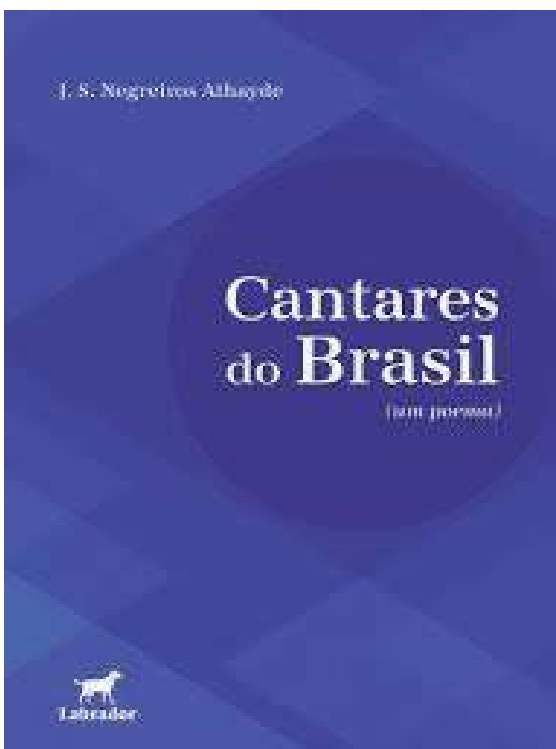
Pra qual a montanha se faz pedestal!

A qual, segundo consta, seria uma auto descrição de Castro Alves... Correto, pai?

Mas, não adiantou. Poesia nunca foi o meu forte. Mas, música sim. Ahhh música sempre pulso de um jeito diferente para mim, a música nada mais é do que uma poesia com melodia e isso me toca e muito. E aqui eu encaixo uma outra parte da homenagem.

Como já dito, meu pai tem uma história vitoriosa, digna de orgulho para todos nós da família, um orgulho que emociona e não cabe no peito. Talvez nem todos aqui saibam, mas esse jovem senhor já foi boia fria, e enfrentou o frio e a geada dos caminhos descampados de madrugada, marmitas frias e com pouca mistura, para se tornar um grande poeta, advogado, respeitado e admirado.

As mesmas mãos que eram esfoladas e se cortavam no frio, na brutalidade da colheita de café, são



as mesmas que dão vida a versos que tocam a alma e também brilharam em defesas de grandes processos nos tribunais.

Trago aqui os versos de uma música, que se encaixam muito bem nessa história. Essa música é também de um poeta, lá do Capão Redondo, Mano Brown.

Fé em Deus que ele é justo, Ei, irmão, nunca se esqueça, na guarda, guerreiro,

Levanta a cabeça truta, onde estiver seja como flor,

Tenha fé, porque até no lixão nasce flor.

Pai, você é essa flor... que brotou num lugar onde é mais fácil se conformar do que ter forças para mudar, num lugar onde o cansaço, e muitas vezes a fome, tira as energias até para sonhar... mas sua fé, sua inteligência e sua vontade de vencer e também de viver o trouxeram até aqui hoje.

Você não apenas transformou sua própria história, mas provou que as palavras são capazes de vencer. Essa homenagem aqui, hoje, não é só pela beleza das suas poesias, mas por tua trajetória, me atrevo a dizer, tão homérica como a de Odisseu. Eu, mamãe, Giovana e agora Caetano, temos muito orgulho de tudo o que você representava para nossa família.

Finalizo aqui com os versos de Sérgio Bittencourt, eternizado na voz do seu grande ídolo, Nelson Gonçalves:

Naquela mesa ele juntava gente,

E contava contente o que fez de manhã,

E nos seus olhos era tanto brilho, que mais que seu filho, eu fiquei seu fã.

Um de seus livros

Por isso o poema se faz filho do silêncio até que se desnude a face das verdades que a contação da História deixa disfarçadas (há dobras cúmplices nas páginas do tempo). Que o poema não comunga com artimanhas! É longa a lavra, dolorosa e solitária! Explode um dia o poema. Estrofes em cadeia tentam trazer à luz o avesso dos engodos (o avesso é sempre feio, mesmo o da Beleza). Que o poema não se nutre só do belo!

SERVIÇO
CAFÉ DO DORFO NO PECEGE E RÁDIO PIRACICABA
https://www.youtube.com/watch?v=07NG8zJZe_Y

Adolpho Queiroz, escritor, professor; Elisabete Bortolin, escritora; Amanda Costa, estagiária do curso de jornalismo da Universidade Cruzeiro do Sul

Flávio Maia da Silva (genro), Giovana Cherubim Negreiros de Athayde (filha), Vera Lúcia Cherubim Athayde (esposa), Marco Aurélio Cherubim Negreiros Athayde, Andréa Popin Athayde e o neto Caetano



Mobilidade e qualidade de vida nas cidades médias

Pedro Tourinho

Quando pensamos nos desafios urbanos do Brasil, é comum que a atenção se volte para as grandes capitais. Mas uma parte importante do futuro do país está sendo construída nas cidades médias, especialmente no interior paulista.

Municípios como Campinas, Piracicaba e tantos outros da nossa região cresceram, atraíram investimentos, ampliaram sua população e se consolidaram como polos de emprego, educação, saúde e inovação. Esse desenvolvimento trouxe oportunidades, mas também novos desafios. Entre eles, um dos mais presentes no cotidiano da população é a mobilidade urbana.

A forma como nos deslocamos afeta muito mais do que o trânsito. Ela influencia o tempo que passamos com a família, o acesso ao trabalho, às escolas, aos serviços de saúde e às atividades de lazer. Influencia também nossa saúde física e mental.

Em cidades médias, o problema costuma ser menos visível do que nas grandes metrópoles. Ainda assim, ele existe e tende a crescer quando não há planejamento. Novos bairros surgem, a frota de veículos aumenta e os deslocamentos se tornam mais longos e complexos. Aos poucos, o tempo perdido no trânsito passa a fazer parte da rotina das pessoas.

Por isso, é um equívoco tratar a mobilidade apenas como uma questão de trânsito ou transporte. Estamos falando de planejamento urbano, desenvolvimento econômico e qualidade de vida.

O transporte público ocupa papel central nessa discussão. Um sistema eficiente não beneficia apenas quem utiliza ônibus. Ele melhora a circulação da cidade como um todo, reduz a pressão sobre o sistema viário, amplia o acesso a oportunidades e contribui para uma ocupação mais equilibrada do espaço urbano.

Nos últimos anos, diversas cidades brasileiras passaram a discutir e implementar experiências de tarifa zero no transporte coletivo. O tema ainda gera debates, mas seus impactos vão muito além da mobilidade. Quando o custo da passagem deixa de ser uma barreira, mais pessoas conseguem acessar oportunidades de trabalho, educação, cultura, lazer e serviços públicos. A tarifa zero também pode contribuir para reduzir a circulação de veículos particulares, diminuindo congestionamentos, acidentes e a emissão de poluentes. Ao mesmo tempo, fortalece a economia local. Uma pessoa que encontra menos dificuldades para se deslocar tem mais condições de frequentar o comércio, utilizar serviços e participar da vida da cidade.

Existe ainda um aspecto muitas vezes pouco lembrado. A mobilidade também é uma questão de convivência. Facilitar o deslocamento significa permitir que pais e mães possam passar com seus filhos nos finais de semana, visitar familiares, participar de atividades culturais ou simplesmente ocupar os espaços públicos da cidade com mais liberdade. Em outras palavras, significa ampliar o direito à cidade.

Mas a solução não passa apenas pelos ônibus. Calçadas acessíveis, ciclovias seguras, integração entre diferentes modais de transporte e políticas que aproximem moradia, emprego e serviços também fazem parte da resposta. Uma cidade bem planejada é aquela que reduz a necessidade de longos deslocamentos e facilita a vida das pessoas. Temos exemplos positivos espalhados pelo Brasil. Diversos municípios vêm investindo em corredores exclusivos de transporte coletivo, requalificação de áreas urbanas, ampliação da mobilidade ativa e modernização da gestão do trânsito. Não existem fórmulas prontas, mas existem experiências que demonstram a importância de pensar a cidade com visão de longo prazo.

A mobilidade urbana é, antes de tudo, uma questão de inclusão social. Para milhares de famílias, especialmente as de menor renda, o acesso ao transporte determina o acesso ao emprego, à educação, aos serviços públicos e às oportunidades de crescimento. Quando o deslocamento é caro, demorado ou insuficiente, as desigualdades acabam se aprofundando.

Como médico, aprendi que a saúde das pessoas é influenciada por fatores que vão muito além dos hospitais e unidades de saúde. O estresse provocado pelos deslocamentos, a poluição, os acidentes de trânsito e a dificuldade de acesso aos serviços impactam diretamente o bem-estar da população. Por isso, discutir mobilidade urbana também é discutir saúde pública.

As cidades médias brasileiras têm uma oportunidade valiosa pela frente. Diferentemente das grandes metrópoles, ainda possuem condições de planejar seu crescimento de forma mais equilibrada, sustentável e humana. Aproveitar essa oportunidade significa construir cidades mais eficientes, mais inclusivas e mais preparadas para o futuro.

No fim das contas, mobilidade não é apenas sobre ir de um lugar a outro. É sobre garantir que as pessoas tenham mais tempo, mais oportunidades e mais qualidade de vida.

Pedro Tourinho, médico sanitário, ex-presidente da Fundacentro e pré-candidato a deputado federal pelo PT



Jornalistas Edson Rontani Jr., Danilo Telles e Alexandre Neder

IHGP inicia podcast sobre a história de Piracicaba

O Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP) inicia nesta segunda-feira o seu podcast "Piracicaba em História". Semanalmente, toda segunda-feira às 20 horas, estreará uma entrevista com personalidades que contribuem para a preservação da história de Piracicaba. A coordenação dos trabalhos será do jornalista Edson Rontani Júnior, vice-presidente da entidade. "A intenção é expor pessoas que fazem de Piracicaba um marco histórico nestes 259 anos de vida do nosso querido município", diz. Serão entrevistadas personalidades de várias áreas da sociedade, como entidades filantrópicas, setores de preservação da história, autores de estudos, professores, historiadores, sociedades de imigrantes, entre outros. O primeiro entrevistado é o presidente do IHGP, jornalista Alexandre Neder, que falará sobre sua vida junto a uma imprensa local, além de delinear os trabalhos desenvolvidos e programados pelo IHGP que completa 59 anos de vida em 1º de agosto próximo. Um novo programa será levado ao ar toda segunda-feira, às 20 horas através do canal IHGP Piracicaba do Youtube. A iniciativa conta com apoio da Secretaria Municipal de Cultura, da TV Metropolitana, liderada pelo jornalista Danilo Telles, e de A Tribuna Piracicabana.

PIRACICABA EM HISTÓRIA

Personalidades que fazem a história de Piracicaba desfilam em nosso canal do YouTube

Segunda 13 de julho Começa às 20 horas

EDSON RONTANI JR. ALEXANDRE NEDER

INSTITUTO HISTÓRICO GEOGRÁFICO DE PIRACICABA

YouTube
youtube.com/@IHGPiracicaba

O milagre silencioso de chegar até aqui



Juliana Camargo Gonçalves

Quantas vezes você já se permitiu sentir orgulho de si mesmo? Quantas vezes respirou aliviado e agradeceu por ter feito tudo exatamente do jeito que fez? Quantas vezes deixou que as críticas diminuíssem o volume para que os aplausos também pudessem fazer parte da sua coreografia?

Vivemos tão acostumados a correr atrás da próxima meta que esquecemos de olhar para o caminho que já percorremos. Estamos sempre preocupados com o próximo degrau, com a próxima conquista, com aquilo que ainda nos falta. E, sem perceber, transformamos nossos próprios sonhos realizados em paisagens comuns.

Mas pare por um instante. Lembre-se de quem você era há alguns anos. Pense naquela versão sua que chorava em silêncio, que tinha medo do futuro, que carregava inseguranças enormes e dúvidas que pareciam insuperáveis de responder. Pense naquela pessoa que sonhava com algo que hoje faz parte da sua rotina.

Talvez você esteja vivendo

exatamente aquilo que um dia pediu em oração.

Talvez aquele emprego, aquele diploma, aquela casa, aquela amizade, aquela paz que hoje parece tão simples tenham sido, em algum momento, o seu maior desejo. E, ainda assim, você segue se cobrando.

Segue diminuindo suas vitórias porque elas não foram perfeitas. Segue comparando sua trajetória com a dos outros. Segue acreditando que só poderá descansar quando chegar a algum lugar imaginário onde tudo finalmente fará sentido.

Mas a verdade é que a vida não acontece apenas nos grandes marcos.

Ela acontece quando você levanta da cama em um dia difícil. Quando encontra forças para continuar depois de uma decepção. Quando aprende a dizer "não" sem culpa. Quando respeita os próprios limites. Quando escolhe ficar. Quando escolhe partir. Quando recomeça, mesmo sem ter certeza. As grandes realizações são feitas de pequenas coragens repetidas diariamente.

Existe uma beleza imensa em reconhecer que você não precisou ser perfeito para chegar até aqui. Você precisou apenas continuar. Com medo, com dúvidas, com cicatrizes, com tropeços. Continuar.

E talvez o amor-próprio não seja olhar para si e enxergar alguém extraordinário o tempo todo. Talvez seja olhar para si e dizer: "Eu sei o quanto foi difícil. Eu vi cada batalha que ninguém

viu. Eu conheço os caminhos que percorri para chegar até aqui."

Porque se você é capaz de oferecer compreensão para quem ama, também merece oferecê-la a si mesmo. Respeite suas pausas. Celebre seus avanços. Abraça sua história. Honre a pessoa que você precisou se tornar para sobreviver aos dias que quase o quebraram.

Você não é apenas o resultado das suas conquistas. Você é, sobretudo, a soma de todas as vezes em que decidiu não desistir e talvez a forma mais bonita de amor-próprio seja

esta: olhar para quem você era, olhar para quem você é hoje e, entre essas duas versões, enxergar não a distância que ainda falta percorrer, mas o milagre silencioso de tudo o que já foi vencido. Porque, no fim das contas, a pessoa que você está tentando se tornar já sentiria um orgulho imenso de quem você foi para chegar até aqui.

Juliana Camargo Gonçalves, graduada e mestrandia em Letras portuguesas e francês pela USP

TV Piracicaba Agora

O SEU JORNAL NA TV TODOS OS DIAS
AO VIVO, ÀS 18H - REPRÍSE, ÀS 23H
Canal 26.1 Digital | 21 NET Claro TV | 19 Vivo Fibra Ótica

Neto Barbosa @tvpiracicabaagora (19) 9.9141-1048 tvpiracicabaagora

A TRIBUNA PIRACICABANA

Data da fundação: 01 de agosto de 1.974
(diário matutino - circulação de terça-feira a domingo)
Fundador e diretor: Evaldo Vicente (celular 19-9.9787-0969)
Gerente comercial: Sidnei Borges (celular 19-9.7407-4221)
Rua Tiradentes, 1.111 - Centro - CEP: 13.400-765
Tel (19) 2105-8555

IMPRESSÃO: Jornais TRP Ltda, rua Luiz Gama, 144 - CEP 13.424-570
Jardim Caxambu - Piracicaba-SP, tel 3411-3309

Show do Paulo Eduardo

SEG A SEX AO MEIO DIA

RádiosNet Ouça nossa rádio em seu smartphone ou em seu tablet.

RADIO WEB INTERIORANA
www.radiointeriorana.com.br/app

SONETOS CAIPIRAS - 512

Sobre o silêncio

Ésio Antonio Pezzato



Perturba-me o silêncio e este silêncio é tanto
Que o espírito na febre em doida fantasia
Entoa notas para elucidar um canto
Que à vida traga a voz em forte epidemia.

Mas é tudo quietude e este secreto espanto
Põe fogo ao meu redor na insanidade fria.
Delírio de tremor este silêncio é manto
Da laje sepulcral em seu primeiro dia.

A língua ainda ensaia uma terna cantiga,
Porém a sensação de silêncio é esquisita
E há uma luta interior que a palavra mitiga.

Mas o ouro do silêncio abafa por instante.
A prata do ruído à alma encarnada grita
Um vocábulo estranho, esverdeado, distante...

Sol, Lua e Saramago

Lavinia de Souza

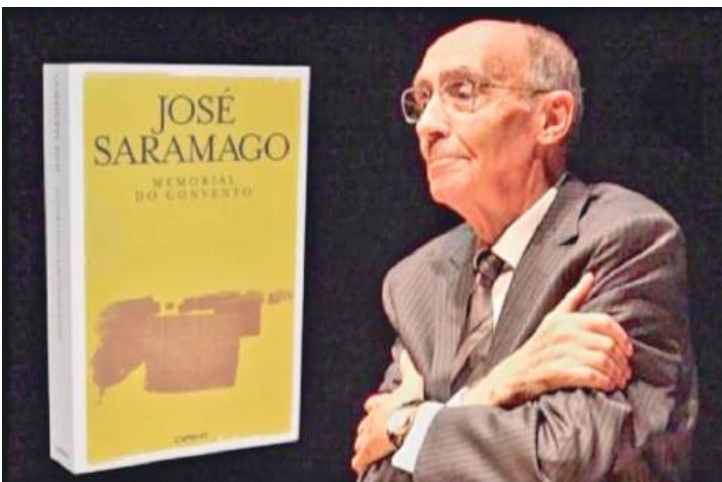
Se olharmos para os céus mais vezes, veremos, sentiremos o quanto a luz nos faz bem. O Sol e a Lua agem de maneira diferente; um traz energia e vida. A Lua nos ilumina com encantamento, nos faz sonhar, sonhos nossos, também sonhos antigos de vivermos em comunhão, em paz.

Escrevi essas palavras acima um ano antes de terminar de ler um livro, Memorial do Convento, do escritor português José Saramago. A ação se passa no século XVIII, com a construção do Palácio Nacional de Mafra, conhecido como o Convento de Mafra, em Portugal. O escritor usa personagens históricos em sua narrativa, como o rei D. João V, a rainha D. Maria Ana Josefa e o padre Bartolomeu de Gusmão, a quem atribuíram a invenção da Passarola, um barco voador. Ele cria personagens fantásticos, como os de Baltasar Sete Sóis e Blimunda Sete Luas. Se

o amor existe, esse casal o vive em toda sua completude. Saramago também viveu um grande amor, na vida real, com sua companheira, Pilar del Rio, jornalista e escritora espanhola. Ele já tinha mais de sessenta anos quando a conheceu e teve a bênção de viver um amor que idealizou para seus personagens.

Quem não quer amar com toda a força da alma, vivendo todos os dias como se fossem únicos?! Há de se ter coragem para mergulhar profundamente no amor, naquele que crê, que espera, que se dá além do que podemos imaginar. Saramago, prêmio Nobel de Literatura em 1998, escreveu histórias belíssimas, onde o amor teve um papel fundamental. Amou profundamente a humanidade, nos legou uma literatura brilhante, fantástica e atual!

Lavinia de Souza, economista doméstica e pedagoga



EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: (27 de julho de 2026, às 14h30min *)
2º LEILÃO: (28 de julho de 2026, às 14h30min *) (*horário de Brasília)

Mauzo Zukerman, Leiloeiro(a) Oficial, JUCESP nº 328, com escritório na Rua Minas Gerais, nº 316, Cj. 62, Higienópolis, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL, virem ou dele conhecimento tiver, que levanta a LEILÃO PÚBLICO de modo SOMENTE ONLINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafo, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A., inscrita no CNPJ sob nº 30.400.888/0001-42, com sede em São Paulo/SP à/v. Presidente Juscelino Kubitschek, 2041, Conj. 281, Bloco A, Vila Nova Conceição, nos termos do Instrumento Particular com Eficiência de Escritura Pública, Alienação Fiduciária de Imóvel em Garantia, nº 0010409146, firmado em 29/12/2023, com os Fiduciários LUIS ALVES FERNANDES, brasileiro, administrador, portador do RG nº 28.001.896-SSP/SP, inscrito no CPF/MF nº 279.061.598-38, e sua cônjuge ELISÂNGELA BARBOSA NASCIMENTO FERNANDES, brasileira, administradora, portadora do RG nº 57.528.8267-SSP/SP, inscrita no CPF/MF nº 408.360.896-03, casados pelo regime de separação obrigatória de bens, residentes e domiciliados em Piracicaba/SP, no dia 27 de julho de 2026 em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 334.541,30 (trezentos e trinta e quatro mil quinhentos e quarenta e um reais e trinta centavos), o qual encontra-se atualizado conforme disposições contratuais, o imóvel constituído pelo Apartamento nº 74, localizado no 7º andar do Condomínio Jardim das Magnólias, situado na Rua Luiz Antônio Berto, nº 60, Santa Teresinha, Piracicaba/SP, com dritão em uma vaga de garagem, Área privativa: 60,73m², Área total: 65,60m², melhor descrição na matrícula nº 98.183 do 1º Ofício de Registro de Imóveis de Piracicaba/SP, imóvel ocupado, Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 e parágrafo único, da Lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R\$ 272.699,69 (duzentos e setenta e dois mil seiscentos e noventa e nove reais e sessenta e nove centavos) - nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site: www.portatuk.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL. NO SITE: www.portatuk.com.br. Informações pelo Whatsapp: (11) 99514-0467 ou pelo e-mail: contato@portatuk.com.br. (Dossiê 27096).

Advocacia Previdenciária

Dr. Marco Antonio de M. Turelli
@drmarcoantogabua

APOSENTADORIAS E BENEFÍCIOS DE UM MODO GERAL

Rua Pio X, 02, sala 05 (ao lado da Vivo) - Centro - CERQUILHO/SP
(15) 99822.3229 | (15) 99712.3229 | (15) 99686.1213 | secretária Sra Ane (15) 99648.6211

Rua 15 de novembro, 808 - Centro - TATUI/SP - secretária Vanessa (15) 99688-4053
(15) 99688.4053 | (15) 3305.4053 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Rua Cel. Pedro Dias Batista, 1303 - Centro - ITAPETININGA/SP - secretária Lília (15) 98122-2282
(15) 99752.7682 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Rua Barão do Rio Branco, 266 - Centro - LARANJAL PAULISTA/SP - secretária Juliana (15) 99841-5631
(15) 99809.6030 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

A Copa pode acabar em 90 minutos; o alcoolismo, não



Gregório José

Todo brasileiro conhece esse roteiro. A Seleção entra em campo e, antes mesmo do apito inicial, supermercados, bares e distribuidoras registram um salto nas vendas de cerveja e outras bebidas alcoólicas. A reportagem do Valor Econômico nestes dias mos-rou que esse comportamento se repete como um relógio. Basta o Brasil jogar para o consumo disparar. O problema é que o entusiasmo pelo futebol tem servido de combustível para um hábito que, aos poucos, deixa de ser exceção e passa a fazer parte da

rotina de milhões de pessoas.

Ninguém discute que o futebol é uma paixão nacional. Também não faz sentido demonizar quem escolhe brindar um momento de alegria. O verdadeiro debate está em outro lugar. Está na facilidade com que a sociedade transforma qualquer grande evento em justificativa para consumir álcool em excesso, como se a diversão só pudesse existir dentro de um copo.

A indústria conhece esse comportamento e trabalha para aproveitá-lo. Campanhas publicitárias, promoções e ações de marketing são planejadas para associar a imagem da cerveja à emoção do futebol. A estratégia funciona porque conversa diretamente com o lado mais emocional do torcedor. O jogo dura cerca de duas horas. O problema começa quando esse ritual deixa de acompanhar apenas a Copa do Mundo e passa a ser repetido em qualquer rodada do campeonato, em qualquer final de semana e em qualquer encontro entre amigos.

Diversos estudos sobre o consumo de álcool mostram que eventos esportivos de grande audiência costumam provocar aumento significa-

tivo nas vendas e também nos episódios de consumo abusivo. Esse crescimento não representa apenas um bom resultado para o comércio. Ele costuma ser acompanhado pelo aumento de acidentes de trânsito, atendimentos hospitalares, episódios de violência doméstica e conflitos provocados pelo excesso de bebida. A conta raramente aparece na propaganda, mas sempre chega para a sociedade.

O brasileiro costuma dizer que sabe a hora de parar. Infelizmente, os números re-lacionados ao alcoolismo e aos problemas causados pelo consumo excessivo mostram que essa confiança nem sempre corresponde à realidade. Quem recusa mais uma dose muitas vezes precisa se justificar. Quem exagera costuma receber aplausos. Essa inversão de valores ajuda a explicar por que tanta gente atravessa uma linha que nunca imaginou cruzar.

Torcer pela Seleção é um direito. Comemorar uma vitória também. O que não pode se tornar normal é acreditar que toda emoção precisa ser acompanhada de álcool. O futebol termina quan-

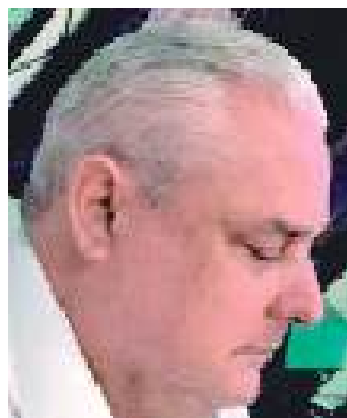
do o árbitro encerra a partida. Já as consequências do abuso continuam muito depois do último lance. Elas chegam em casa, no hospital, na delegacia e, muitas vezes, no silêncio de famílias que pagam um preço alto pela irresponsabilidade de alguém.

A Copa do Mundo deve unir pessoas, criar lembranças e celebrar o esporte. Não deve servir como desculpa para fortalecer um hábito que aprisiona milhares de brasileiros. Beber socialmente exige responsabilidade. Torcer também. O equilíbrio continua sendo o melhor companheiro tanto para quem veste a camisa da Seleção quanto para quem levanta um copo.

Vale lembrar uma verdade que muitos preferem ignorar. A bebida nunca venceu uma partida, nunca resolveu um problema e nunca transformou alguém em pessoa melhor. Quem perde o controle em nome da diversão não está comemorando um gol. Está entregando a própria liberdade para uma garrafa. E isso não tem absolutamente nada de festivo.

Gregório José, jornalista, radialista e filósofo

Os perigos das canetas emagrecedoras



Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho

As chamadas canetas emagrecedoras ganharam destaque nos últimos anos devido à sua eficácia no tratamento da obesidade e do sobrepeso associado a doenças metabólicas. Medicamentos como semaglutida e tirzepatida atuam em hormônios relacionados à saciedade e ao controle da glicose, ajudando muitos pacientes a alcançar uma perda de peso significativa. No entanto, especialistas alertam que seu uso exige acompanhamento médico rigoroso para evitar complicações e riscos à saúde.

Originalmente desenvolvidos para o tratamento do diabetes tipo 2, esses medicamen-

tos passaram a ser utilizados também no combate à obesidade após estudos demonstrarem resultados expressivos na redução do peso corporal. Apesar dos benefícios, o tratamento não está livre de efeitos colaterais e deve ser indicado apenas após avaliação clínica individualizada.

Entre os efeitos adversos mais frequentes estão náuseas, vômitos, diarreia, constipação intestinal, sensação de fraqueza e desconforto abdominal. Esses sintomas costumam surgir principalmente nas primeiras semanas de uso, período em que o organismo se adapta à medicação. Em muitos casos, a progressão gradual das doses ajuda a reduzir esses desconfortos.

Além dos efeitos mais comuns, existem riscos mais graves, embora menos frequentes. Estudos científicos apontam a possibilidade de pancreatite aguda, inflamação do pâncreas que provoca dor abdominal intensa e persistente e requer atendimento médico imediato. Também podem ocorrer alterações na vesícula biliar, incluindo cálculos e inflamações, além de investigações contínuas sobre possíveis efeitos relacionados à tireoide em grupos específicos de pacientes. Outro ponto de preocupação é o uso desses medicamentos por pessoas que desejam perder apenas alguns

quilos por razões estéticas. Especialistas ressaltam que a indicação médica prioriza pacientes com obesidade ou condições clínicas associadas ao excesso de peso. Em indivíduos sem indicação adequada, a rápida perda de peso pode ocorrer às custas da redução da massa muscular, comprometendo a força física, a imunidade e a qualidade de vida.

Pesquisas recentes também alertam para o risco de deficiências nutricionais quando o tratamento não é acompanhado por orientação alimentar adequada. A diminuição acentuada do apetite pode levar à ingestão insuficiente de proteínas, vitaminas e minerais essenciais ao funcionamento do organismo.

A crescente procura pelas canetas emagrecedoras favoreceu ainda o surgimento de um mercado clandestino. A compra pela internet, redes sociais ou por vendedores não autorizados representa um sério perigo, pois os produtos podem ser falsificados, armazenados inadequadamente ou conter dosagens incorretas. Casos de intoxicação, internações e complicações graves já foram registrados em diversos países.

Diante desses riscos, a regulamentação brasileira tornou-se

mais rigorosa. A comercialização desses medicamentos exige receita médica com controle específico, e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) mantém fiscalização constante sobre sua distribuição. A manipulação de semaglutida, por exemplo, não é autorizada pela agência reguladora.

Embora representem um importante avanço no tratamento da obesidade, as canetas emagrecedoras não devem ser vistas como soluções milagrosas. A eficácia e a segurança do tratamento dependem da combinação entre acompanhamento médico, alimentação equilibrada, prática regular de atividade física e monitoramento contínuo do estado de saúde do paciente.

Antes de iniciar qualquer tratamento para perda de peso, a recomendação dos especialistas é procurar um médico endocrinologista ou outro profissional habilitado para realizar uma avaliação metabólica completa e definir a estratégia mais adequada para cada caso.

Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho, médico piracicabano especialista em pulmão, pneumologia, fisiologia e terapia intensiva

NOTAS DO TURISMO PAULISTA

Jarbas Favoretto



SURPREENDA-SE COM NOVO HORIZONTE

A cidade de Novo Horizonte dista da capital 410 km por boas estradas e, como tantas outras, em terras doadas ela foi iniciada com a construção de uma igreja no ano de 1895. Três rios estão em Novo Horizonte, com o mais importante, o Tietê, percorrendo 63km no município. Além disso, a cidade possui 22 côregos, tornando férteis as suas terras. Em 2025, o eficiente prefeito Fabiano Belentani reinaugurou a imponente Fonte Luminosa de Novo Horizonte, obra prima e cartão de visita principal da cidade, seu patrimônio histórico. **Na foto de Alf Ribeiro: Belíssima Fonte Luminosa na praça de Novo Horizonte SP.**



O RIO TIETÊ E NOVO HORIZONTE

Como enaltece a Revista LAA, o trecho do Rio Tietê que passa por Novo Horizonte proporciona o Turismo Ecológico e o Turismo Rural possibilitando, ainda, a prática de esportes náuticos e de aventura, bem como trilhas e caminhadas em seus arredores. Um Clube Náutico e Recreativo permite a visitação de turistas. Outra interessante atração é a Prova dos Três Tambores. Nas margens do Rio Tietê está pronto um projeto com local ideal para a construção de resorts, vilarejos e marinas. **Na foto de Alf Ribeiro: Prova dos 3 Tambores, Novo Horizonte SP.**



COMPLEXO TURÍSTICO DA LAGOA

Como nos informa o seu competente diretor de Turismo, Fernando Cuelhar, o calendário de eventos de Novo Horizonte contabiliza mais de 30 eventos regionais por ano, além das tradicionais 4 Feiras acontecendo em todas as semanas do ano. O Complexo Turístico da Lagoa Walter de Biasi, onde se pratica esportes e local para piqueniques, tem sido muito procurado, até porque dali se tem belo pôr do sol. Por ter se tornado famoso, o seu 'Natal Iluminado' denominou Novo Horizonte a Capital Regional do Natal, com desfile natalino e o com o evento denominado 'Sonho de Natal'. Novo Horizonte tem um povo acolhedor sempre bem recebendo os seus visitantes. Sinta esse prazer visitando essa bela cidade. **Na foto do Clube Náutico e Recreativo: Pôr do Sol em Novo Horizonte SP.**



Carmen M.S.F. Pilotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://golp-piracicaba.blogspot.com/
Responsáveis pela página: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com

Ano XXVII - Nº 1330

Ivana Maria França de Negri



Uma casa para a palavra!

A Campanha por uma sede continua!
Uma instituição cinquentenária que não possui um local para abrigar seu acervo



A Campanha prossegue enquanto a APL continuar uma entidade sem-teto. Mas alguns avanços estão sendo negociados com o prefeito no sentido de viabilizar uma sede! Aguardemos!



Prefeito Hélio Zanatta, vereador Pedro Kawal, presidente da Academia de Letras Raquel Delvaje, segunda secretária Ivana de Negri e Tesoureira Carmen Pilotto representando a APL em reunião na prefeitura

PROSA

Uma casa expandida

LÍDIA SENDIN



Já é folclórica a minha "tendência" para mudanças de endereço, explico: já me mudei mais de vinte vezes, de casa, de cidade e de estado.

Agora, depois de uma "certa idade", e logo após a última mudança, alguém me perguntou se não era hora de sossegar. Você tem que criar raízes! Não prometo nada, respondi, e depois essa coisa de raiz é para árvores.

Porém, fiquei pensando em raízes e seus diversos tipos: profundas, finas, superficiais, ramificadas... aéreas. Raízes de plantas, raízes

de gente. Gente enraizada. Descobri que as minhas são aéreas. Voam de casa em casa. Levo junto minhas raízes, fiando pelos espaços. Novos lares, mesma raiz, porque minha casa é expandida. Minha casa é onde estou. Onde medito e durmo. Minha casa é onde está meu Deus e o meu Deus carrego comigo.

Deixo muitas coisas para trás, móveis, roupas e utensílios são doados no processo, mas minha casa-coração se expande e, não importa o lugar, nela continuam morando todos os meus queridos.

Oficina Literária, com o tema "Roteiros", coordenada pela escritora e contadora de histórias Marcela Montrazi e sua filha, a roteirista Aurora Montrazi. Meu texto "Sinopse antecipatória" - Filme Curta metragem "Manuela, Missão Cumprida", apresentado na Oficina Literária

POR SUSETE MENDES



Numa cafeteria, Manuela lê livros para conhecer histórias e compartilhar as narrativas que mais tocam seu coração e aquelas que, de alguma maneira, possam alcançar outros corações.

Ao descobrir o livro Flores de Alvenaria, do poeta Sergio Vaz, foi profundamente tocada pela poesia intitulada Felicidade, que a fez refletir sobre o verdadeiro significado da felicidade. Pensou que talvez aquele fosse o livro escolhido para ser compartilhado naquele dia.

Decidiu, então, dividir essa descoberta e concluiu que a melhor forma de o fazer seria deixar exemplares em lugares aleatórios, onde pudessem alcançar novos leitores que, ao fazerem a mesma descoberta, a compartilhassem com o mesmo entusiasmo e alegria. E assim deixou livros nos bancos das praças, nos pontos de ônibus, dentro dos próprios ônibus, nas recepções dos hospitais e em quase todos os lugares públicos.

Espalhava o livro e, ao mesmo tempo, espalhava a

felicidade que havia descoberto nele, na esperança de transformar o dia de alguém ou, quem sabe, uma vida inteira. O livro seria a inspiração para um mundo melhor, descoberto dentro de suas páginas.

Os livros seriam deixados em lugares aleatórios. Quem os abria para ler? Ela entregou essa resposta ao universo. Saber quem faria isso não era o mais importante.

Depoimento da minha primeira participação numa Oficina organizada pelo CLIP. O texto acima foi escrito durante a Oficina Literária "Roteiros", coordenada pela escritora e contadora de histórias Marcela Montrazi e pela roteirista Aurora Montrazi. A proposta era assistir apenas à cena inicial do curta-metragem e, antes de qualquer debate, imaginar livremente sua continuidade e seu desfecho.

Foi um exercício de imaginação, sensibilidade e leitura de mundo. A ideia não era acertar o final, mas criar um percurso possível para a personagem a partir dos elementos apresentados.

Curiosamente, não houve coincidência entre a minha versão e o curta, além do compartilhamento e a intenção, já mostrada e dita pela mediadora na cena inicial. No entanto, a narrativa do filme seguiu um caminho muito

mais delicado e simbólico.

Em uma praça, o livro permanece sobre um banco enquanto muitas pessoas passam por ele sem a curiosidade de pegá-lo, abri-lo ou ler uma única página. Somente no final, um rapaz que aparenta estar com fome, desempregado e sem dinheiro aproxima-se do banco, pega o livro e o abre exatamente na página em que está o verso de Sergio Vaz:

"E a felicidade, ainda que tardia, deve ser conquistada. E que ninguém mais aceite as migalhas do cotidiano."

O rapaz abraça o livro. De longe, Manuela presencia a cena. Não há diálogo. Apenas um olhar de missão cumprida. Ela entra em seu carro e vai embora enquanto ecoa o refrão da clássica canção "O Que É, O Que É?", de Gonzaguinha.

O encerramento do curta estabelece uma sinergia emocionante entre a poesia de Sergio Vaz e a música de Gonzaguinha. Enquanto o abraço ao livro representa o encontro com a dignidade, a esperança e a recusa das "migalhas do cotidiano", a canção traduz esse despertar em movimento, celebração e vida. É um final que reafirma o poder transformador da literatura quando ela encontra, no momento certo, o coração de um leitor.

Um dia aconteceu...

CARMELINA T. PIZA

Eu vou escrever. Sei que vou escrever.

Cada dia que passa não toco no lápis, na caneta e o papel fica branco. Casa para cuidar, trabalho da escola para fazer...

A noite vem a inspiração: frases, imagens, movimentos e momentos do dia. Não levanto, não anoto, apenas penso - "amanhã eu escrevo". No outro dia, não lembro e não escrevo.

Às vezes o dia está inteiro, só meu. Penso: vou colocar o papel na máquina. Tudo à minha volta conspira para escrever... Estou só. Em casa nada de importante ou urgente para fazer.

Levanto. Tomo café. Telefone toca. Assusto. Atendo. É engano. Vou escrever.

A campainha toca. Hummmmm! Não vou atender. Ouço novamente. Bom. Quem sabe é um personagem para o meu texto. Abro a porta. Ninguém? Será que demorei tanto assim para atender?

É colocar papel na máquina e escrever. O dia está inteiro. Escrever, escrever e escrevo sem parar. Ponto final. Terminei! O que faço agora? Começar outro texto? Bato letra por letra - s-o-l-i-d-ã-o.



CANTINHO INFANTIL



Alessandra e Tiago Guarnieri Betti

Siga no Instagram Livro com Pezinhos
Siga no Instagram: Livros Inesquecíveis

A menina Flor e os Direitos das Crianças, de Dandara Baçã conta a história de uma menina que aprende sobre os direitos que todas elas têm.

Um dia Flor encontra um livro escrito "Estatuto da Criança e do Adolescente", na biblioteca do pai, e ao começar a lê-la embarca numa viagem de descobertas, aprendendo sobre esses direitos tão importantes. Recomendamos.

Faixa etária: a partir de 5 anos. O material completo está disponível para leitura no formato PDF na Biblioteca Benedito Gomes Ferreira. Link: <https://share.google/AGL0Y8pSGDSSipm>



VERSO

Olhos ternos

ANTONIO CARLOS FUSATTO

Aquele homem andara pelo mundo
Procurando uma tal felicidade
De que ouvira falar, em tenra idade,
Mas nunca vira nem por um segundo.

Percorrer a cidade por cidade.
Foi do palácio - o luxo mais profundo -
Ao lupanar - a escoria do submundo -
Sem encontrá-la. Era uma irrealdade.

Certa noite avistou, num lar paupérrimo,



A mãe feliz a dar o seio ubérrimo
À criancinha loira, rosicler.

Aí o velho achou o seu tesouro
Muito maior que a pedra, a prata, o ouro -
Naqueles olhos ternos de mulher.

Trovas para Léia a Centopéia

LOURDINHA PIEDADE SODERO

A centopéia elegante
Vestindo todas as cores
É uma feliz visitante
Ao ler histórias às flores!

Imitá-la nós podemos
No seu longo caminhar...
Lendo muito, nós teremos
Muita história pra contar!

Léia, a bela centopéia
Grande, querida leitora
Caminha dizendo: Leia!
Conheça minha editora!

Ler, reler é muito bom,
Um belo divertimento.
Iguazinho ao bombom,
Nos leva ao contentamento!



Suas cores são tão lindas,
Encantam qualquer criança
Suas alegrias infundas
Nos encham de esperança!

Caminho da Amizade

NATALIA MATARAZZO REGNO

Já te sentia antes mesmo das estrelas dizerem seu nome.
Meu horizonte se perguntava: este é meu caminho da amizade?

Num universo paralelo, nossa amizade parecia rara.
E agora que te achei, quero compreender esse novo mundo.



Conheça nossos escritores

CHRISTINA NEGRO



Aracy Duarte Ferrari, a escritora desta semana, faz aniversário em 13 de julho. Educadora aposentada, é piracicabana de coração. Autora de quatro livros, finalizando o quinto. É membro da Academia Piracicabana de Letras (Cadeira 16 - Patrono José Mathias Bragion) e do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, participando ativamente das atividades e ajudando a preservar a memória e cultura local. Parabéns, Aracy!

NOTÍCIAS

[roda de prosa] literária

UMA COLEÇÃO INÉDITA E EXCLUSIVA COM QUALIDADE

CLOVIS GOMES DA SILVA JUNIOR

MEDIAÇÃO: JORNALISTA MAURICIO REBERG

Terça-feira
4 de agosto
19h30

ENTRADA GRATUITA

Galeria 3

Rua Presidente de Moraes, 1202
Barro Alto - Piracicaba

PRIMOR

PALAVRA DO ESCRITOR

"Somos todos iguais, mas alguns de nós olham para as estrelas"
Oscar Wilde

Oscar Wilde (1854-1900) foi um influente escritor, poeta e dramaturgo irlandês, amplamente reconhecido como uma das mentes mais brilhantes e sarcásticas da era vitoriana. Ele se tornou um dos maiores expoentes do Esteticismo, movimento que defendia "a arte pela arte" e a busca pela beleza como o objetivo principal da criação artística. Wilde ficou mundialmente famoso por sua sagacidade mordaz, suas roupas extravagantes de dândi e sua capacidade de criar frases de efeito e epigramas geniais. A produção literária de Wilde abrangiu diferentes gêneros. O Retrato de Dorian Gray (1890): Seu único romance e obra mais famosa. Trata-se de uma narrativa gótica sobre um homem que mantém sua juventude eterna enquanto seu retrato esconde os sinais de seu envelhecimento e de seus pecados.



MAIS VISIBILIDADE. MAIS RESULTADOS.

CHEGUE MAIS LONGE
COM QUEM ENTENDE
DE COMUNICAÇÃO!

A força do jornalismo impresso e a conexão multiplataforma da comunicação moderna.
Do papel às telas, sua marca presente onde seu público está!

A TRIBUNA PIRACICABANA



JORNAL IMPRESSO
TRADIÇÃO, CREDIBILIDADE
E GRANDE ALCANCE

ONDE ESTAMOS:

- @atribunapiracicabana
- @tribunadesaopedro
- /atribunapiracicabana
- www.atribunapiracicabana.com.br

DO IMPRESSO
AO DIGITAL,
SUA MARCA EM EVIDÊNCIA
24 HORAS POR DIA!



GRUPO METROPOLITANA

RÁDIO - TV - YOUTUBE - INSTAGRAM
JORNAL - REVISTA - SITE

UM GRUPO, INFINITAS CONEXÕES!

- @tvmetropolitanapiracicaba
- /tvmetropolitanapiracicaba
- @tvmetropolitanapiracicaba
- @tvmetropolitanapiracicaba
- @tvmetropolitanapiracicaba
- @tvmetropolitanapiracicaba
- www.rmptv.com.br



MAIOR ALCANCE
PÚBLICOS DIVERSOS E
EM CONSTANTE CONEXÃO



CREDIBILIDADE
DE MARCAS FORTES
E CONSOLIDADAS



MÍDIA INTEGRADA
DO IMPRESSO AO DIGITAL,
COM RESULTADOS REAIS



ATENDIMENTO
PERSONALIZADO
E SOLUÇÕES SOB MEDIDA



ANUNCIE AGORA!

SUA MARCA MERECE SER VISTA. SEU NEGÓCIO MERECE CRESCER!



FALE COM A NOSSA EQUIPE
E DESCUBRA O PLANO IDEAL
PARA O SEU OBJETIVO!

DO JORNAL À TV. DO RÁDIO AO DIGITAL. A SUA MARCA SEMPRE EM DESTAQUE!



POR JOÃO LUIS ALMEIDA

Seleção Brasileira: a geração que não venceu e nem convenceu

Bom dia caros leitores!

Durante anos, ouvimos que o Brasil possuía uma das gerações mais talentosas do futebol mundial. Jogadores brilhando nos maiores clubes da Europa, valores de mercado bilionários e uma expectativa enorme de recolocar a Seleção no topo do futebol. Mas, quando a bola rolou nas principais competições, faltou o mais importante: transformar talento em conquistas.

A eliminação na Copa do Mundo de 2026 reforça um sentimento que já acompanhava o torcedor brasileiro há algum tempo. Esta foi uma geração que, apesar da qualidade individual, não venceu e, em muitos momentos, também não convenceu.

Faltou regularidade. Faltou personalidade em partidas decisivas. Sobraram oscilações. O Brasil alternou grandes

atuações com apresentações abaixo do esperado, sem conseguir construir uma identidade de jogo que inspirasse confiança.

É injusto responsabilizar apenas um jogador. Neymar, Vinícius Júnior, Rodrygo, Raphinha, Bruno Guimarães, Casemiro, Marquinhos e tantos outros viveram momentos importantes com a camisa da Seleção. O problema nunca foi exclusivamente técnico. Faltou transformar um grupo talentoso em uma equipe verdadeiramente competitiva.

A troca constante de treinadores, a ausência de um projeto sólido após a Copa de 2022 e a dificuldade em consolidar um padrão de jogo também contribuíram para esse cenário. Carlo Ancelotti assumiu a equipe já às vésperas do Mundial e, embora tenha conseguido alguns ajustes, não teve tempo sufi-

ciente para implementar plenamente sua filosofia.

Talvez a maior frustração seja justamente essa. O Brasil nunca deixou de revelar grandes jogadores. O que faltou foi fazer esses talentos renderem coletivamente nos momentos em que o país mais precisava.

Agora, um novo ciclo começa. Alguns nomes encerrarão sua trajetória na Seleção, enquanto outros assumirão o protagonismo. Vinícius Júnior, Endrick, Estêvão e tantos jovens terão a missão de reconstruir a confiança do torcedor e devolver ao Brasil a identidade que sempre caracterizou a camisa amarela.

A história mostra que a Seleção Brasileira sempre soube se reinventar depois das derrotas mais dolorosas. Foi assim após 1950, 1982, 1998, 2006, 2014

e 2022. Em todas essas ocasiões, surgiram novas lideranças, novas ideias e novos campeões.

A geração que se despede deixa números expressivos, carreiras brilhantes em clubes e enorme talento individual. Mas ficará marcada por uma verdade difícil de contestar: não venceu quando mais importava e, na maior parte do tempo, também não conseguiu convencer o torcedor de que poderia voltar a ser a melhor do mundo.



João Luis Almeida é bacharelado em administração de empresas, corredor maratonista e historiador do E.C. XV de Piracicaba e do esporte em geral.



POR DANIEL CAMPO

Copa Paulista: disputar como se fosse a última competição da vida do XV

Sem ter o resultado do jogo de sábado 11 do XV pela série D, pois quando enviei esta coluna o jogo ainda não havia iniciado, mas independente que que aconteceu posso afirmar: o futebol não permite que ninguém permaneça olhando para trás por muito tempo. O calendário segue, e o XV de Piracicaba tem uma nova missão: transformar a Copa Paulista na competição mais importante da temporada.

Ela precisa ser encarada como se fosse a última oportunidade da vida do Nhô Quim. Não há espaço para muitas comemorações ou lamentações. O passado já foi escrito. Agora é hora de reconstruir, planejar, avançar, e mostrar a grandeza de um clube centenário que

nunca deixou de lutar.

A Copa Paulista representa muito mais do que um simples campeonato estadual. Ela pode recolocar o XV na "Copa do Brasil", fortalecer o elenco, devolver a confiança da torcida e abrir novamente as portas para grandes conquistas. Cada jogo precisa ser tratado como uma decisão. Cada ponto disputado deve valer como uma final.

Fernando Marchiori, comissão técnica, diretoria e jogadores têm pela frente o desafio de transformar todo trabalho do primeiro semestre em laboratório para o início de uma nova caminhada. O torcedor, que sofreu vibrou, comemorou e chorou na série A2 e no brasileiro, continua esperando mais respostas dentro de campo. E

essa resposta só pode vir com entrega, intensidade e compromisso.

Vestir a camisa do XV de Piracicaba significa entender o peso de uma história iniciada há mais de um século. Significa saber que cada competição é uma oportunidade de honrar aqueles que construíram a tradição do Nhô Quim e aqueles que continuam lotando o Barão da Serra Negra, independentemente do momento.

O passado não pode ser mudado. Mas o futuro ainda está em aberto. Que a Copa Paulista seja disputada com a alma, com coragem e com o espírito de quem entende que cada partida pode mudar a história de um clube. Porque para o XV de Piracicaba não existe jogo

sem importância. Existe apenas a obrigação de lutar até o último minuto.

Dia 22/07 a Copa Paulista começa para o Nhô-Quim em Araras contra o União São João, e que seja encarada como se fosse a última competição da vida do Nhô Quim. E que essa vontade faça nascer um novo capítulo de glórias para o Alvinegro Piracicabano.



Daniel Campo é empreendedor, proprietário da DCX Sports, e apaixonado pelo Nhô-Quim.

POR RENATO BONFIGLIO

Nhô Quim, meu coração sempre estará com você!

Bom dia caros amigos e leitores, quando escrevi estas linhas, o jogo do XV ainda não havia iniciado, e não sabia do resultado, mas independente do que aconteceu durante a partida, já deixo aqui minha declaração de amor por esta instituição tão apaixonante que fez e faz parte de minha vida: XV de Novembro de Piracicaba

Para mim não importa a competição. Não importa a divisão. Não importa a fase, a cidade ou a distância. Onde o XV de Piracicaba estiver, lá estará também o coração do torcedor quinzista.

Ser XV nunca foi apenas comemorar vitórias. É aprender a conviver com as derrotas, levantar depois de cada tropeço e acreditar quando quase ninguém mais acredita. É entender que o amor pelo clube não depende da tabela de classificação, mas da história construída ao longo de mais de um século.

O Nhô Quim já conheceu dias de glória e também enfrentou momentos difíceis. Em todos eles, a torcida permaneceu ao lado do time, transformando o Barão da Serra Negra em um símbolo de resistên-

cia, paixão e identidade.

Vestir o preto e branco é carregar uma tradição que atravessa gerações. Pais apresentam o XV aos filhos, avós contam histórias das grandes conquistas, e a paixão segue viva, passando de uma geração para outra. O resultado de um jogo nunca será maior do que esse sentimento.

Porque o verdadeiro torcedor não escolhe o momento de amar o seu clube. Ele simplesmente ama. E quando a bola voltar a rolar, lá estará novamente a voz da arquibancada, o grito

de incentivo e a esperança de dias melhores. Não importa a competição. Não importa onde estiver. Nhô Quim, meu coração sempre estará com você. Porque o amor por um clube centenário não conhece divisão, não conhece distância e jamais conhece o fim.



Renato Bonfiglio é advogado, ex-presidente, ex-diretor de futebol e conselheiro vitalício do XV de Piracicaba.

MULTIMARCAS

Viva o possível!

19 98323-8972

Av. Independência, 3283
Alemães

OFERTA DA SEMANA

Hyundai Tucson 2.0 16V 4P GL
Automático 2007

R\$ 35.900,00

MOSTRE ESTE ANÚNCIO E A
TRANSFERÊNCIA SAI POR NOSSA CONTA

Carla Inforçato

Olá, amigos! Eu sou a Carlinha e hoje vamos preparar mais uma receita fácil, rápida e deliciosa, perfeita para você servir à sua família.

BOMBOCADO

Ingredientes:

- 1 lata de leite condensado (395 g)
- 2 ovos
- 1/2 xícara (chá) de coco seco ralado (cerca de 100 g)
- 1/3 de xícara (chá) de queijo parmesão ralado fino
- 2 colheres (sopa) de manteiga derretida
- Manteiga para untar as forminhas
- Fubá para polvilhar as forminhas

Modo de preparo:

Pré-aqueça o forno a 160 °C (temperatura baixa). Unte com manteiga 12 forminhas para empada de 7 cm de diâmetro de abertura, 4 cm de diâmetro de base e 3 cm de altura. Polvilhe fubá, chacoalhe para espalhar e bata na pia para tirar o excesso.

Numa tigela pequena, quebre um ovo de cada vez e transfira para uma tigela maior – se um estiver estragado, você não perde a receita. Adicione o leite condensado e misture bem com o batedor de arame. Junte o restante dos ingredientes e misture com uma espátula para incorporar.

Coloque cerca de 3/4 de xícara (chá) da massa do bombocado em cada forminha, preenchendo até 3/4 do volume. Dê uma leve batidinha no fundo de cada forminha para nivelar a massa – assim o bombocado fica mais bonito depois de assado.

Transfira as forminhas para uma assadeira e leve ao forno para assar por cerca de 25 minutos, ou até dourar.

Retire do forno e deixe amornar antes de desenformar. Sirva a seguir ou armazene em temperatura ambiente por até 3 dias, ou na geladeira por até 5 dias (o bombocado servido gelado também é uma delícia).

Na próxima semana estaremos de volta com novas opções práticas e saborosas, para você servir sua família com ainda mais delícias à mesa. Até lá!

Carla Inforçato é proprietária da empresa Brigadeiro & Cia, Cantina Escolar e gerente de marketing do Passe de Letra.

Instituto Neuros

Atendimento Humanizado
para você e sua família

Rua Saldanha Marinho, 792
Piracicaba/SP

www.institutoneuros.com.br

J.R. ALVES - MTB 91729/SP - PN15
RENATO CANADINHO - MTB 91513/SP - PN15
MARCELO GOBETTE - PN15



BRASILEIRO SÉRIE D

É hora da missão impossível?

Depois de uma atuação muito abaixo do esperado no Paraná, o XV de Piracicaba foi derrotado por 4 a 0 pelo Cianorte e chega para o jogo de volta precisando de um verdadeiro milagre para seguir vivo no Campeonato Brasileiro Série D. Agora, diante da sua torcida, o Nhô Quim terá que fazer uma partida perfeita para tentar reverter uma desvantagem histórica. A missão é extremamente difícil, mas no futebol a esperan-

ça é a última que morre. A pergunta fica no ar: e você, torcedor, ainda acredita na classificação do XV? Neste sábado, todos os caminhos levam ao Barão da Serra Negra. Emoção, tensão e muita expectativa em um jogo que pode entrar para a história. Cobertura total da Rádio Educadora e do Portal Nova 15, acompanhando todos os detalhes antes, durante e depois da decisão.

Foto Crédito: Mariana Kasten - XV de Piracicaba



COPÃO SOCIAL LIVRE

Sábado e domingo são dias de grandes decisões no Copão Social Livre

As finais do Copão Social Livre, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Piracicaba Região. Neste sábado, o gramado do Sindicato será palco das grandes finais do Copão Social Livre, com duas partidas que prometem muita emoção, rivalidade e casa cheia. A programação começa às 14h, com a decisão da Série Prata, colocando frente a frente Último Gole Veteranos e Sotaque F.C.. Logo depois, às 15h, é a vez da grande final da Série Ouro, quando Último Gole F.C. e Paralooucos F.C. entram em campo em busca do título mais importante da competição. O Portal Nova 15 fará a transmissão ao vivo e exclusiva das duas decisões pelo YouTube, levando todos os detalhes, ima-

gens, narração e comentários para quem não puder comparecer ao estádio. É dia de conhecer os campeões, celebrar o futebol de comunidade e prestigiar atletas que fazem do esporte uma verdadeira paixão. Sábado, a partir das 14h, tem decisão na tela do Portal Nova 15. Não perca! Neste domingo, o campo do Sindicato será o palco onde a história será escrita. Quatro equipes entram em campo com um único objetivo: levantar a taça e etemizar seus nomes entre os campeões da competição. A programação começa às 10h, com a grande decisão da Série Ouro, colocando frente a frente Lá Máfia F.C. e H.B.P.A.. Duas equipes que fizeram campanhas consistentes, superaram grandes adversários e chegam à final

credenciadas para protagonizar um duelo de alto nível. É promessa de um jogo intenso, decidido nos detalhes, com muita entrega, técnica e emoção do primeiro ao último minuto. Na sequência, a bola volta a rolar para a decisão da Série Prata, quando Último Gole Veteranos encara o Sotaque F.C.. De um lado, a experiência e a tradição. Do outro, uma equipe determinada a conquistar um título importante. Um confronto que promete equilíbrio e muita disputa pela taça. E para quem não puder estar presente, o Portal Nova 15 levará toda essa emoção para a sua casa com transmissão exclusiva e AO VIVO pelo YouTube. Nossa equipe estará acompanhando cada lance, com imagens, narração, comentários e todas as emoções das duas decisões.

AGENDA PORTAL NOVA15

Domingo é dia de decisão na telinha do Portal Nova 15

A emoção da 5ª Copa Tio Régis continua com dois confrontos que prometem agitar a Arena Vila Fátima e você acompanha cada lance com transmissão exclusiva no YouTube do Portal Nova 15. 08h00 – Corinthians ZN X Bem Bolado 10h00 – UVF X Bosque F.C.

É mata-mata, rivalidade, raça e muita bola rolando em uma das competições mais tradicionais do futebol amador de Piracicaba. Quem vai dar mais um passo rumo ao título? Nossa equipe estará ao vivo levando imagens, narração, comentários e todos os detalhes para quem não

abre mão de acompanhar o verdadeiro futebol de comunidade. Acesse o YouTube do Portal Nova 15, inscreva-se no canal, ative o sininho e participe da transmissão ao vivo. Portal Nova 15 – Futebol, comunidade e paixão. Junto com a comunidade, fazendo a diferença!



Louis Belafre®

Arraial com estilo é aqui. Venha conferir!



JAQUETA SOFT BROKS
R\$ 499,90



BERMUDA SARJA MASCULINA
R\$ 299,90



CALÇA SARJA MASCULINA
R\$ 299,90



FLANELA MASCULINA
R\$ 299,90



CAMISA M/L PREMIUM
R\$ 279,90



SUÉTER MASCULINO
R\$ 199,90



POLO ALGODÃO
R\$ 169,90



CAMISETA ALGODÃO
À PARTIR R\$ 99,90

CONSULTE VALORES DOS TAMANHOS ESPECIAIS

LOJA 01 - RUA DR. JOÃO CONCEIÇÃO, 974 - PAULISTA
CONTATO: 19-999033344

LOJA 02 - AV. DONA LÍDIA, 671 - VILA REZENDE
CONTATO: 19-981361010